

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
NÍVEL MESTRADO

TABITA STRASSBURGER

AMÉRICA LATINA E CIDADANIA COMUNICATIVA:
AS INTER-RELAÇÕES ENTRE SUJEITOS COMUNICANTES E O PORTAL TELESUR

SÃO LEOPOLDO, RS

2012

Tabita Strassburger

AMÉRICA LATINA E CIDADANIA COMUNICATIVA:
AS INTER-RELAÇÕES ENTRE SUJEITOS COMUNICANTES E O PORTAL TELESUR

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Comunicação da Universidade do Vale do Rio
dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Professor Doutor Alberto Efendy
Maldonado Gómez de la Torre

SÃO LEOPOLDO, RS

2012

S897a Strassburger, Tabita.
América Latina e cidadania comunicativa : as inter-relações entre sujeitos comunicantes e o Portal Telesur / Tabita Strassburger. – 2012.
174 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2012.
"Orientador: Professor Doutor Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre."

1. Portal TeleSUR. 2. Sujeitos comunicantes. 3. América Latina. 4. Cidadania comunicativa. I. Título.

CDU 659.3

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecário: Flávio Nunes – CRB 10/1298)

TABITA STRASSBURGER

“AMÉRICA LATINA E CIDADANIA COMUNICATIVA: AS INTER-RELAÇÕES
ENTRE SUJEITOS COMUNICANTES E O PORTAL TELESUR”

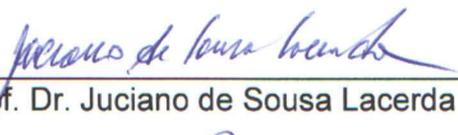
Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Aprovada em 29 de março de 2012

BANCA EXAMINADORA



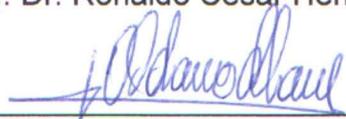
Prof. Dr. Adrián Padilla Fernández – UNESR



Prof. Dr. Juciano de Sousa Lacerda – UFRN



Prof. Dr. Ronaldo César Henn – UNISINOS



Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado – UNISINOS

*A minha mãe, Adelaide, e meu pai, Irineu,
exemplos de luta, dedicação e amor,
por toda liberdade e confiança,
pelo diálogo e limites estabelecidos,
por sempre terem uma palavra
de carinho e incentivo.*

*A minha irmã, Damaris,
por todo apoio e compreensão,
pela amizade sincera,
por dizer “Vai”,
no momento em que seu coração
mais desejava que eu ficasse.*

*Ao Rafa, namorado, colega, amigo,
companhia nos percursos latino-americanos,
por toda paciência e por me fazer rir,
quando tensão e cansaço tomavam conta de mim.*

AGRADECIMENTOS

Nesse momento em que mais uma fase da minha vida se encerra, importa agradecer por todas as bênçãos que Deus tem me dado e pelas pessoas maravilhosas que colocou nas minhas histórias...

Obrigada, meu Deus, por me proteger, indicando os caminhos mais seguros.

Todas as palavras de gratidão para minha Mãe e meu Pai, os atos de carinho, o amor mais verdadeiro. Sempre vou lembrar as coisas que fazem por mim e pela nossa família.

A Damaris, mais que irmã, amiga que Deus me deu quando nasci, pela proximidade na distância e o carinho sem limites.

Ao Rafa, pelo amor e paciência, por dividir sonhos comigo e acreditar na minha trajetória acadêmica.

Ao Mano e à cunhada querida, André e Katiúscia, por nos acompanharem mesmo de longe e indicarem alguns caminhos de pesquisa.

Ao cunhado, Bruno, por toda torcida e vibração, e pelas descontraídas conversas filosóficas.

Às irmãs de coração, Gre, Bia, Quelen e Ale, por entenderem as ausências.

A Rejane, professora e orientadora da graduação na UFSM, por ter me mostrado a alegria que é pesquisar e por continuar perto no carinho e na preocupação.

A Marina com quem dividi grande parte de (quase) tudo durante o Mestrado, e aos colegas que estiveram presentes nesses dois anos de inquietudes compartilhadas...

Aos familiares queridos de Novo Hamburgo, Caxias do Sul e São Leopoldo, por terem amenizado minha saudade de casa, acolhendo conversas, preocupações e desabafos.

Aqueles que infelizmente partiram durante essa trajetória, mas que deixaram muito de suas vivências em mim... Dona Alcena – nossa querida Vóva; João – pai postiço; Victor – colega de descobertas acadêmicas.

Ao professor Efendy, por toda confiança, por partilhar seus conhecimentos e andanças latino-americanas e por possibilitar que eu ampliasse os meus horizontes.

Aos colegas de Processocom e de Rede AmLat que, de diversas maneiras, contribuíram com minha pesquisa e meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos professores Jiani, Ronaldo, Juciano e Adrián, por todas as contribuições na Banca de Qualificação, na Defesa da Dissertação e em outros momentos reflexivos do Mestrado.

Aos professores do POSCOM, especialmente os da Linha de Pesquisa 3 – Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação. Com certeza tem muito de cada um nessa dissertação.

A Pamela e Jorge, por terem me recebido com tanto carinho, pela paciência em me ensinar espanhol, por terem me apresentado a apaixonante Venezuela. ¡Gracias, gracias, gracias!

A Nora, Adrián e toda sua família latino-americana, por me fazerem sua família também.

A todos os profissionais da TeleSUR, por contribuírem com minha pesquisa.

À equipe da Redação em Português, pelo carinho e também pelas informações.

Aos três entrevistados de Caxias do Sul, por partilharem suas realidades comigo, sempre confiando na importância dessa pesquisa acadêmica.

Aos estudantes do Seminário América Latina, pela compreensão e auxílio.

Aos coordenadores do Comitê Latino-Americano, por ajudarem no que podiam.

A UNISINOS, por todos os ensinamentos e contribuições acadêmicas e pessoais.

A CAPES, pelo financiamento e auxílio, sem os quais eu não teria a oportunidade de desenvolver a presente pesquisa, nem o Mestrado nessa Instituição de excelência.

*“Vernos es conocernos,
reconocernos es respetarnos,
respetarnos es aprender a querernos,
querernos es el primer paso para integrarnos”*

TeleSUR

*“No perdamos ninguna oportunidad para el diálogo constructivo,
crítico, serio, argumentado, responsable, corresponsable,
ético, comprometidos con las ideas de cada quien,
con la verdad de cada quien, con el otro, con la otra”*

Hugo Chávez

RESUMO

A pesquisa analisa as manifestações e expressões sobre América Latina dos sujeitos comunicantes, através dos procedimentos de *entrevista individual* e *fórum de inter-relação* com o portal TeleSUR. Por meio da *pesquisa teórica* problematiza a noção de *Cidadania Comunicativa* entendida como uma dinâmica que atravessa todas as instâncias da pesquisa, perpassando os processos midiáticos desde a produção informativa de TeleSUR, até os sujeitos comunicantes e seus modos de uso do portal. Ainda, reflete acerca das reconfigurações *multimídia* por um viés sociocultural, para além de um olhar meramente tecnicista. Buscando apreender os elementos da investigação, foram desenvolvidas processualidades específicas de acordo com cada perspectiva. Assim, a *pesquisa exploratória* e a *pesquisa com os sujeitos* foram utilizadas nos contatos com os entrevistados. Sendo que, inicialmente por mensagens digitais, para verificar se essa pessoa tinha o perfil preterido (interesse em mídia, América Latina e TeleSUR). Depois, as problematizações foram estabelecidas, focando nos objetivos da pesquisa, através de encontros presenciais, como o *fórum de inter-relação*, no qual se observou os sujeitos em contato com o espaço digital. Para assimilar as peculiaridades de TeleSUR, durante cerca de um ano, organizou-se a *pesquisa sistemática do portal*, mapeando e registrando informações relevantes sobre aspectos variados, como produção de notícias, abordagens, disposição dos conteúdos, possibilidades de interação, funcionamento de recursos e ferramentas, entre outros. Ainda, com a finalidade de aprofundar a percepção acerca do sistema multimidiático TeleSUR, realizou-se uma imersão na sede em Caracas, entre 28 de setembro e 14 de outubro de 2011. A vivência permitiu compreender e interpretar dimensões acionadas pelas entrevistas com profissionais e pela observação das rotinas de produção do sistema comunicativo, com ênfase na redação digital. O exercício também assinalou a importância de reflexão e planejamento durante esses percursos, e dos movimentos de contato simultâneo entre teoria e empiria. Por essa razão, acredita-se no sentido de complementaridade que a inter-relação de entradas no empírico e diálogos teóricos proporciona à pesquisa. As processualidades da investigação apontaram que os sujeitos comunicantes tem um entendimento amplo dos processos midiáticos, mantêm uma relação emocional com as temáticas de América Latina, percebem o portal TeleSUR como espaço de constituição de uma cidadania, especialmente voltada aos povos latino-americanos. Nessa perspectiva, com relação à *Cidadania Comunicativa*, observou-se atravessamentos que remetem à configuração desse conceito junto às inter-relações entre sujeitos comunicantes, portal TeleSUR e América Latina.

Palavras-chave: Portal TeleSUR. Sujeitos Comunicantes. América Latina. Cidadania Comunicativa.

RESUMEN

La investigación analiza las manifestaciones y expresiones sobre América Latina de los sujetos comunicantes, a través de los procedimientos de entrevista individual y fórum de inter-relación con el portal TeleSUR. Por medio de la investigación teórica problematiza la noción de Ciudadanía Comunicativa entendida como una dinámica que atraviesa todas las instancias de la investigación, propasando los procesos mediáticos desde la producción informativa de TeleSUR, hasta los sujetos comunicantes y sus modos de uso del portal. Aún, refleja acerca de las reconfiguraciones multimedia por un sesgo sociocultural, más allá de un mirar meramente mecanicista. Buscando incautar los elementos de la investigación, fueron desarrollados procesos específicos de acuerdo con cada perspectiva. Así, la investigación exploratoria y la investigación con los sujetos fueron utilizadas en los contactos con los entrevistados. Siendo que, inicialmente por mensajes digitales, para verificar si esa persona tenía el perfil preterido (interés en medios de comunicación, América Latina y TeleSUR. Después, las problematizaciones fueron establecidas, fijando en los objetivos de la investigación, a través de encuentros presenciales, como el fórum de inter-relación, en el cual se observó los sujetos en contacto con el espacio digital. Para asimilar las peculiaridades de TeleSUR durante cerca de un año, se organizó la investigación sistemática del portal, mapeando y registrando informaciones relevantes sobre aspectos variados, como producción de noticias, abordajes, disposición de los contenidos, posibilidades de interacción, funcionamiento de recursos y herramientas, entre otros. Aún, con la finalidad de profundizar la percepción acerca del sistema multimidiático TeleSUR, se realizó una inmersión en la sede en Caracas, entre 28 de septiembre y 14 de octubre de 2011. La vivencia permitió comprender e interpretar dimensiones accionadas por las entrevistas con profesionales y por la observación de las rutinas de producción del sistema comunicativo, con énfasis en la redacción digital. El ejercicio también señaló la importancia de reflexión y planificación durante esos recorridos, y de los movimientos de contacto simultáneo entre teoría y empírea. Por esa razón, se cree en el sentido de complementariedad que la inter-relación de entradas en el empírico y diálogos teóricos proporciona a la investigación. Los procesos de la investigación apuntaron que los sujetos comunicantes tiene una comprensión amplia de los procesos mediáticos, mantienen una relación emocional con las temáticas de América Latina, perciben el portal TeleSUR como espacio de constitución de una ciudadanía, especialmente vuelta a los pueblos latino-americanos. En esa perspectiva, con relación a la Ciudadanía Comunicativa, se observó atravesamientos que remiten a la configuración de ese concepto junto a la inter-relaciones entre Sujetos Comunicantes, portal TeleSUR y América Latina.

Palabras-llave: Portal TeleSUR. Sujetos Comunicantes. América Latina. Ciudadanía Comunicativa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Problemática da pesquisa	17
Figura 2 – Intersecções entre Sujeitos, TeleSUR e América Latina	17
Figura 3 – Atravessamentos da <i>Cidadania Comunicativa</i>	18
Figura 4 – Página inicial da TeleSUR	48
Figura 5 – Página destinada aos Especiais	49
Figura 6 – Especial Retrospectiva 2011.....	51
Figura 7 – Especial sobre o falecimento do ex-presidente da Argentina Néstor Kirchner ..	51
Figura 8 – Especial sobre o falecimento do ex-presidente da Argentina Néstor Kirchner ..	52
Figura 9 – Possibilidades de RSS da TeleSUR.....	53
Figura 10 – Cadastro de e-mail	54
Figura 11 – Enquete do Dia	55
Figura 12 – Perfil da TeleSUR no <i>Twitter</i>	56
Figura 13 – Página da TeleSUR no <i>Facebook</i>	57
Figura 14 – Canal da TeleSUR no <i>YouTube</i>	58
Figura 15 – Notícia sobre o Brasil na página inicial	60
Figura 16 – <i>Actualidad en contexto</i> , exibido nos intervalos dos programas	61
Figura 17 – <i>Banner</i> sobre o documentário <i>La Cantuta en la boca del Diablo</i>	62
Figura 18 – <i>Banner</i> referente ao segundo turno do processo eleitoral no Peru	63
Figura 19 – Programa <i>Dossier</i> , apresentado por Walter Matínez	64
Figura 20 – Comunicado de Nicolás Maduro sobre a enfermidade de Hugo Chávez	65
Figura 21 – Matéria de TeleSUR Noticias Português sobre o encontro de Chávez e Fidel .	66
Fotografia 1 – Sede de TeleSUR em Caracas	91
Fotografia 2 – Lourdes Zuazo na apresentação do Programa Agenda Abierta	94
Fotografia 3 – Redação digital de TeleSUR	98

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PERGUNTA ORIENTADORA GERAL	13
1.2 PERGUNTAS GERADORAS	14
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO	14
1.4 ESQUEMA SINÓPTICO DA PROBLEMÁTICA	16
1.5 OBJETIVOS	20
1.5.1 Objetivo geral	20
1.5.2 Objetivos específicos	20
1.6 JUSTIFICATIVA	21
1.7 CONFIGURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	23
2 PROCESSUALIDADES METODOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA	25
2.1 POR UMA CONCEPÇÃO DE MÉTODO	25
2.2 PASSOS DE UMA TRAJETÓRIA: DA PESQUISA EXPLORATÓRIA À DEFINIÇÃO DOS SUJEITOS, PASSANDO POR OBRAS DE REFERÊNCIA	34
2.3 A PESQUISA SISTEMÁTICA DE TELESUR: MAPEANDO INFORMAÇÕES E POSSIBILIDADES DIGITAIS	45
2.3.1 A América Latina em TeleSUR: cinco exemplos de abordagens relevantes	59
3 CONTEXTUALIZAÇÃO: PERSPECTIVAS DESDE O SUL	68
3.1 AMÉRICA LATINA: REALIDADES E EXPERIÊNCIAS COMPARTIDAS	68
3.1.1 Venezuela, Chávez e oposição: apontamentos de uma complexa realidade	73
3.2 EXPERIÊNCIAS E CONTEXTOS MUDIÁTICOS: SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS COMUNICAÇÕES E SUA DEMOCRATIZAÇÃO	79
3.3 “ <i>NUESTRO NORTE ES EL SUR</i> ”: APREENDENDO CARACTERÍSTICAS DE TELESUR	84
4 A TELESUR VIVENCIADA: EXPERIÊNCIAS E REALIDADES NAS DINÂMICAS DE IMERSÃO	90
4.1 SISTEMA TELESUR: “CIEN POR CIENTO LATINOAMERICANO”	90

4.2 PORTAL TELESUR: DINÂMICAS E PECULIARIDADES DE SUA PRODUÇÃO	96
5 PERSPECTIVAS TEÓRICAS: DIMENSÕES PARA APREENDER A INTER-RELAÇÃO DOS SUJEITOS COM O PORTAL TELESUR	101
5.1 COMPREENSÕES E ATRAVESSAMENTOS DA <i>CIDADANIA COMUNICATIVA</i> : DO PORTAL TELESUR AOS SUJEITOS COMUNICANTES	101
5.2 APROXIMAÇÕES À QUESTÃO MULTIMÍDIA	106
5.3 PROBLEMATIZANDO O SUJEITO COMUNICANTE EM SUAS MANIFESTAÇÕES E EXPRESSÕES DE CONTATO COM O PORTAL TELESUR ..	109
6 OS SUJEITOS COMUNICANTES E SEUS VÍNCULOS COM MÍDIA, AMÉRICA LATINA E TELESUR	116
6.1 PERFIL MANUELA SÁENZ: “EXISTE UMA RELAÇÃO EMOCIONAL”	117
6.1.1 Análise das manifestações e expressões de Manuela Sáenz	119
6.2 JOSEFA CAMEJO: “EQUIDADE É RESTABELECEER UMA IGUALDADE QUE FOI PERDIDA”	124
6.2.1 Análise das manifestações e expressões de Josefa Camejo	128
6.3 JUAN JOSÉ LANDAETA: “NA MINHA OPINIÃO, NÃO EXISTE IMPARCIALIDADE NO JORNALISMO”	133
6.3.1 Análise das manifestações e expressões de Juan José Landaeta	136
6.2 FÓRUM DE INTER-RELAÇÃO COM O PORTAL TELESUR	140
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	154
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NOS CENÁRIOS “VÍNCULO ENTRE MÍDIA, AMÉRICA LATINA E TELESUR” E “LATINO-AMERICANO”	164
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO NO CENÁRIO “UNIVERSITÁRIO” (ESTUDANTES DO SEMINÁRIO AMÉRICA LATINA).....	169
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS E O FÓRUM DE INTER-RELAÇÃO COM O PORTAL MULTIMIDIÁTICO TELESUR	173

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa “América Latina e Cidadania Comunicativa: as inter-relações entre sujeitos comunicantes e o portal TeleSUR” analisa as manifestações e expressões acerca da América Latina apresentadas pelos sujeitos investigados, em inter-relação com o portal do sistema multimidiático TeleSUR e a partir das respostas e posicionamentos definidos nas entrevistas realizadas. Ainda, por meio dos movimentos empreendidos e observados, busca problematizar a noção de *Cidadania Comunicativa*, junto a esses processos comunicacionais e midiáticos.

Importa referir que a pesquisa considera as pessoas investigadas como sujeitos comunicantes, especialmente nas competências como leitores, colaboradores, fruidores, em suas expressões e naquilo que manifestam simbolicamente, em uma linha comunicacional. Para tanto, busca referências em autores como Certeau (2011), Martín-Barbero (2008), Mattelart e Mattelart (2004), Sousa (2002), Dayan (1997), Verón (1970, 2005), entre outros, estabelecendo reflexões e atravessamentos entre os aportes teóricos e as realidades desse objeto de investigação.

Por outro lado, em virtude do foco central da pesquisa ser os sujeitos comunicantes em inter-relação com o portal TeleSUR, percebe-se a importância de se acercar também desse objeto midiático. Para tanto, o texto reflete sobre as reconfigurações multimídia, entendendo que, por apresentar elementos de diferentes meios convergindo em um mesmo espaço, o portal TeleSUR faz parte dessa realidade. Ainda, a caracterização é realizada a partir da observação sistemática do espaço digital multimidiático e da experiência vivida com o projeto de imersão, na sede em Caracas. Importa ressaltar que a finalidade não é analisar o sistema TeleSUR separadamente, tampouco os sujeitos de modo isolado; o objetivo é atentar à relação comunicativa que se estabelece entre ambos.

Reconhecendo a importância da contextualização em toda pesquisa, para desenvolver os cenários históricos, políticos, econômicos, sociais, midiáticos, que configuram a América Latina ao longo dos séculos, a investigação se debruça em autores como Galeano (1988, 2010), Ford (1999), Moraes (2003), Ianni (1974, 1995), Furtado (1986, 2009), Bethell (2005), Sader et al (2008), Padilla Fernández e Maldonado (2009), Maldonado e Pereira Valarezo (2010). Mais que pensar a região como um continente geograficamente constituído, a pretensão é considerá-la enquanto um mosaico de povos e culturas, traços e histórias, limites instáveis e fronteiras porosas, alegrias cultivadas mesmo com o solo marcado pelo sangue das

batalhas, esperanças e desgraças, na dinâmica dos anos, em contínuo movimento e incansável processo.

Também compondo a problemática da pesquisa, o conceito de *Cidadania Comunicativa* é reelaborado, traçando aproximações com o problema/objeto, quer seja, a relação comunicativa entre os sujeitos e o portal TeleSUR. Entendida como o reconhecimento da capacidade de ser sujeito de direito e demanda, no âmbito da comunicação pública, e no exercício desse direito, com Mata et al (2005, 2009), surge a oportunidade de aprofundar e reconfigurar as reflexões acerca dessa noção tão cara à investigação. Ainda, aludindo ao desenvolvimento de práticas que contribuam na garantia dos direitos junto ao campo da comunicação, e à constituição de direitos civis garantidos juridicamente, como a liberdade de expressão e o direito à informação, a investigação busca ponderar sobre a intersecção entre os sujeitos, o portal TeleSUR e a América Latina.

Somado à dimensão teórica, as processualidades metodológicas que contemplam as necessidades da investigação seguem a proposta de montagem de um arranjo metodológico próprio, com a finalidade de apreender as várias dimensões dos objetos em relação com a problemática da pesquisa. A perspectiva da metodologia perpassa também a opção por múltiplas técnicas de investigação, como pesquisa com os públicos (eixo central da dissertação), sistematização do portal, entrevistas com profissionais e imersão no ambiente de produção do sistema comunicativo TeleSUR, em um sentido *multimetodológico* e buscando miradas e reflexões por vias *transmetodológicas*.

1.1 PERGUNTA ORIENTADORA GERAL

A partir das dinâmicas de construção e problematização da pesquisa, foi possível chegar à indagação que norteia e orienta todas as processualidades investigativas:

- Como os sujeitos comunicantes da pesquisa interagem com o portal TeleSUR, que manifestações e expressões de América Latina apresentam e de que modo aspectos da *Cidadania Comunicativa* são acionados a partir dessa experiência de inter-relação?

1.2 PERGUNTAS GERADORAS

Tendo em vista a questão-problema, originam-se interrogações em dois âmbitos, com relação aos sujeitos comunicantes que acessam o portal TeleSUR e no que diz respeito ao sistema comunicacional multimidiático pesquisado.

- De que modo essas pessoas interagem com as possibilidades oferecidas no espaço digital do portal TeleSUR?
- Que noção de América Latina é acionada a partir dessa inter-relação?
- Em que medida seus hábitos de consumo e história de vida midiáticos participam nesse processo?
- Como utilizam as informações que recebem pelo portal TeleSUR?
- Os recursos digitais funcionam de modo satisfatório, através de um acesso qualificado e que oportunize a participação?
- Como os sujeitos percebem a participação da TeleSUR no desenvolvimento da Cidadania?
- Que dimensões da *Cidadania Comunicativa* são acionadas pelos sujeitos em seus relatos, opiniões e na inter-relação com o portal?
- De que maneira os problemas de acesso no portal poderiam reduzir essa conformação cidadã?
- Em quais aspectos o sistema multimidiático TeleSUR precisaria melhorar para efetivar a participação na constituição de uma Cidadania dos povos?

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

Os processos da globalização têm reconfigurado a dinâmica mundial nos mais diversos aspectos. As manifestações do fenômeno aparecem tanto nas relações triviais do cotidiano quanto em situações mais complexas, por exemplo, na diplomacia entre os países. Obviamente, o sistema midiático e suas redes de informação e comunicação não ficam alheios e, também, apresentam seus espaços, lógicas e rotinas alterados.

A irregularidade dessas manifestações é facilmente perceptível. Os impactos de tais processos não despontam com a mesma intensidade, nem de modo uniforme em cada um dos territórios (pensados não apenas enquanto espaços geográficos). Um dos resultados dessa mudança desigual está na hegemonia de determinados grupos e/ou países para com os outros, perpassando as perspectivas sociais, econômicas, históricas, políticas, culturais, tecnológicas, simbólicas e comunicacionais.

Pensando a situação na América Latina, além da globalização, do capitalismo e dos fatores a eles relacionados, pode-se apontar o histórico processo de colonização que culminou na formação e no cenário que se tem hoje, conforme Mattelart (1976), Ianni (1974, 1989, 1995), Santos (2006, 2009), García Canclini (2000, 2003, 2008), Martin-Barbero (2006, 2008). São quase 200 anos de Estados “independentes”, repúblicas, impérios, confederações, uniões separados da Europa. Acerca dessa conformação, nos últimos anos, destaca-se a emergência econômica e social de alguns países da região, ao mesmo tempo em que outros continuam na busca pelo crescimento social, econômico, cidadão, democrático, que atenda a todos os setores da população de modo igualitário.

Por um lado, a questão midiática no continente ainda mantém algumas características de décadas anteriores, com o predomínio dos grandes conglomerados no espaço comunicacional. De outro, crescem iniciativas para a democratização das comunicações¹, tentativas de implementar leis², movimentos que buscam fazer comunicação alternativa e comunitária mesmo com os poucos recursos disponíveis. De certa forma, o acesso à internet, chegando a 44,25% de usuários, na América Latina, em março de 2011, conforme o site Internet World Stats³, favoreceu esses aspectos da inclusão nas mídias digitais. Porém, apesar do crescimento⁴ e altíssima tendência de penetração, ainda é uma realidade para poucos, principalmente se for pensado um uso efetivo e qualificado das suas possibilidades.

Desse modo, com direcionamento semelhante ao dos avanços socioeconômicos referidos, amplia-se a criação de mídias alternativas que pretendem oferecer outros pontos de

¹ Campanha pelos Direitos da Comunicação na Sociedade da Informação (CRIS, conforme sigla em inglês), no ano de 2001; Fórum Mundial sobre o Direito à Comunicação, em 2003; Carta Pública Redes Latinoamerica, em 2004; Declaração da Sociedade Civil na Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI), em 2005.

² Nesse sentido, são exemplos: Lei de Radiodifusão Comunitária, no Uruguai, em 2007; Direito à Comunicação, no Equador, em 2008; Direito à Comunicação, na Bolívia, em 2009; Lei de serviços e comunicação audiovisual, na Argentina, também em 2009; e lei da TV por assinatura, no Brasil, em 2011.

³ Disponível em: <<http://www.internetworldstats.com/stats2.htm#americas>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2012.

⁴ Para ter uma noção da ampliação, Frago e Maldonado (2009) trouxeram dados que apontaram o acesso chegando a 22,6% da população local.

vista ou mesmo se contrapor aos grandes conglomerados e suas informações. Também essas iniciativas procuram ser um lugar de fala para expor interesses próprios e/ou daqueles a quem representam.

Nesse sentido, é que surge, por exemplo, o objeto midiático de referência da investigação, o sistema comunicativo TeleSUR, que tem o objetivo de contribuir com a integração dos povos da América Latina e fazer frente ao chamado “imperialismo midiático”⁵ de canais estadunidenses. Para tanto, busca investir em conteúdos produzidos pelos protagonistas das informações, por quem vive diariamente as histórias e vê os fatos acontecerem, os povos latino-americanos.

Consecutivamente, pessoas em busca de informação, interessadas e engajadas nas questões, temáticas e enfoques colocados pelo sistema, passaram a acompanhar seus conteúdos e produções. Os diferentes motivos que levam os públicos a acessar o portal TeleSUR, a maneira como se inter-relacionam com esse espaço digital, as manifestações e expressões de América Latina que são acionadas por eles e como a *Cidadania Comunicativa* atravessa esses processos, fazem com que também os sujeitos se constituam como objeto de referência dessa investigação.

1.4 ESQUEMA SINÓPTICO DA PROBLEMÁTICA

Na sequência, as processualidades de elaboração do problema/objeto da pesquisa são ilustradas por meio de três imagens. A primeira (Figura 1) representa todos os elementos que conformam a problemática da pesquisa, seus cruzamentos e intersecções. Na segunda (Figura 2), coloca-se parte do aspecto central da pesquisa que é a inter-relação dos públicos com o portal TeleSUR e as manifestações e expressões acerca da América Latina. A terceira (Figura 3) significa a *Cidadania Comunicativa* que perpassa os demais aspectos da investigação e também integra o objetivo principal. Além de auxiliar no entendimento da pesquisa por meio das imagens e das relações que são representadas, o esquema sinóptico teve a finalidade de contribuir com o desenvolvimento do percurso investigativo, tanto na orientação dos objetivos quanto na construção das processualidades metodológicas.

⁵ A expressão é uma crítica à postura hegemônica dos Estados Unidos frente a outras regiões, e faz referência direta à expansão, à invasão e ao predomínio dos produtos e matrizes culturais e midiáticos estadunidenses nas mídias dos diversos países, principalmente, os latino-americanos.

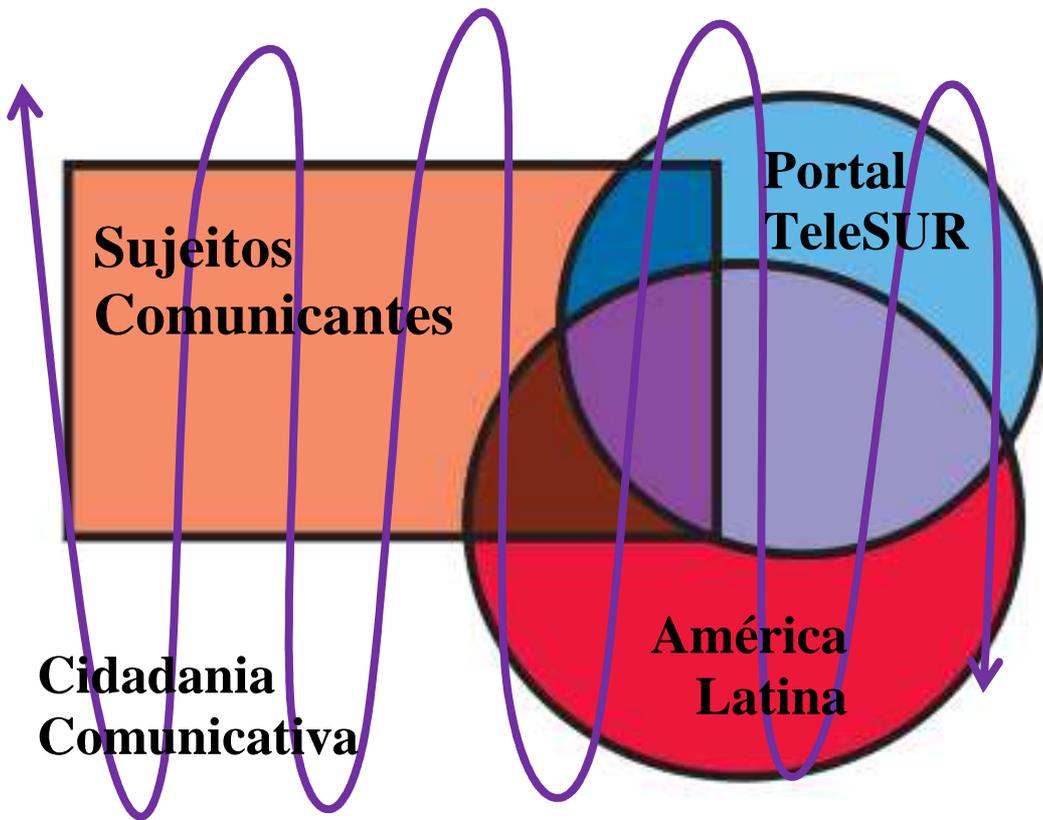


Figura 1 – Problemática da pesquisa
Fonte: Elaborada pela autora (2012).

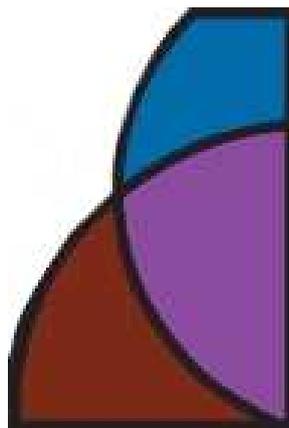


Figura 2 – Intersecções entre Sujeitos, TeleSUR e América Latina
Fonte: Elaborada pela autora (2012).

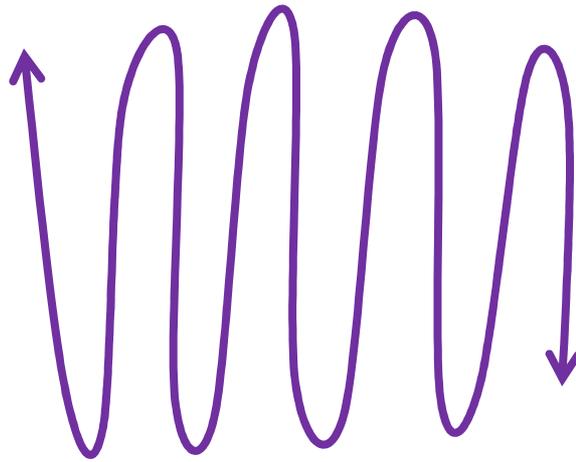


Figura 3 – Atravessamentos da *Cidadania Comunicativa*
 Fonte: Elaborada pela autora (2012).

- **Sujeitos comunicantes:** analisados especialmente em suas competências como leitores, colaboradores, fruidores, através de depoimentos, opiniões, manifestações, expressões e experiências de inter-relação com o portal. A pesquisa vai além da noção de receptor, admitindo essas pessoas como comunicantes ativos – em especial, da multimídia TeleSUR – que possuem relações e contextos diversos. Para teorizar sobre a noção, foram construídas trilhas fundamentadas em problematizações anteriores, por meio de obras e autores que têm desenvolvido a questão de um sujeito participativo, no sentido da reflexão e atuação junto aos processos comunicativos. Nessa perspectiva, a investigação perpassa, por exemplo, a teorização de Martín-Barbero (2008) sobre o povo, a leitura de Mattelart e Mattelart (2004) acerca do retorno do sujeito, a referência de Certeau (2011) ao cotidiano do homem comum. Assim, com base em trajetórias sólidas que assinalam posturas críticas e reflexivas dos indivíduos, para essa pesquisa, foi sendo elaborado e problematizado o termo sujeitos comunicantes, buscando analisar as manifestações e expressões das pessoas entrevistadas frente às mídias.
- **Portal TeleSUR:** tomado enquanto sistema comunicativo multimídia, o foco da pesquisa se coloca no portal, em virtude das características que oferece aos comunicantes, suas informações jornalísticas, notícias, vídeos, fotografias, possibilidades interativas, limites de acesso, restrições tecnológicas. Importa

ênfatisar que a pesquisa não tem a pretensão de analisar o portal ou o sistema TeleSUR como um todo. Porém, entende que, para compreender as inter-relações dos sujeitos com esse espaço digital, é fundamental ter uma compreensão e apresentar determinadas características das instâncias que conformam o sistema. Nesse sentido, são referidos aspectos da produção e dos conteúdos, como processos operativos e organizacionais, dificuldades administrativas, rotinas dos profissionais, temáticas apresentadas, enfoques, linha editorial.

- **América Latina:** além de figurar como central na análise dos sujeitos junto ao portal, é tomada também em virtude dos objetivos e inserção do sistema TeleSUR. A problematização pode ser considerada como cenário inicial da trajetória, o macro contexto pelo qual surgem os outros pontos de reflexão da pesquisa. Apresentada a partir de pontos que remetam à história, sociedade, hábitos, culturas, povos, relações internacionais, dificuldades e conquistas geopolíticas, conformando, desse modo, uma concepção acerca do que esse termo significa para a pesquisa empreendida.
- **Cidadania Comunicativa:** a adaptação do conceito é baseada nos estudos de Mata (2006) e Mata et al (2005, 2009). No esquema sinóptico, aparece representada pelo tracejado roxo, em virtude da compreensão de que a noção perpassa todos os elementos da problemática. O conceito está sendo pensado na inter-relação entre os públicos e os processos comunicativos multimídia apresentados e estabelecidos pelo portal TeleSUR e, ainda, pelos relatos e opiniões afirmados nas entrevistas com os sujeitos analisados. De modo especial, o foco se volta a essa noção pelos direitos de acesso à informação e à comunicação, e principalmente pelo modo como, talvez, essa proposta possa ser concretizada através do objeto de referência.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo geral

- Analisar as manifestações e expressões sobre América Latina apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, problematizando a questão da *Cidadania Comunicativa* a partir dos depoimentos, opiniões e experiências de inter-relação com o portal TeleSUR, e colocando em referência com os processos comunicacionais registrados durante a imersão no sistema multimidiático.

1.5.2 Objetivos específicos

- Observar e sistematizar a inter-relação dos sujeitos no espaço digital de TeleSUR;
- Identificar como as pessoas que participam da investigação compreendem a América Latina a partir do contato com o portal, registrando possíveis marcas de seus hábitos de consumo e histórias de vida midiáticas;
- Configurar a noção de *Cidadania Comunicativa* a partir da relação entre a teoria e as manifestações e expressões dos sujeitos junto ao digital;
- Registrar e contextualizar a inserção e participação dos públicos investigados no portal da TeleSUR;
- Caracterizar os sujeitos comunicantes da multimídia TeleSUR nas suas competências como leitores, colaboradores e fruidores;
- Refletir e teorizar sobre os processos comunicacionais da TeleSUR, considerando seu caráter multimídia;
- Descrever e interpretar aspectos das entrevistas com os profissionais e da observação das rotinas de produção da TeleSUR, realizadas por meio de imersão na sede do sistema multimídia em Caracas.

1.6 JUSTIFICATIVA

Pesquisadores⁶ das Ciências Humanas e Sociais, e especificamente no âmbito comunicacional, têm voltado seus esforços no sentido de propor e desenvolver problematizações referentes à América Latina⁷. Contudo, os contextos de pesquisa ainda necessitam de investigadores e investigadoras que abordem e trabalhem essa realidade em seus múltiplos aspectos.

As obras apresentadas servem como referências para avançar nas investigações acerca das temáticas da região. Todavia, a inconstância dos cenários e o movimento de atualização das perspectivas sociais, culturais, econômicas, políticas, comunicacionais, trazem indagações a cada instante, colocando diante do pesquisador sempre novos ângulos e possibilidades.

Nessa direção, o projeto TeleSUR desponta cheio de questionamentos atuais e redefinições de dúvidas anteriores, assinalando a importância de ponderar sobre os processos que estão emergindo na dinâmica do continente. A abrangência que possui, apesar de ter apenas seis anos, e a pretensão de alcançar uma cobertura ainda mais ampla, fomentam a busca por reflexões sobre os processos comunicacionais desse sistema comunicativo, que afirma ser o único canal informativo cem por cento latino-americano. Somado a isso, o fato de “levar” a tantas regiões do mundo as informações sobre a América Latina, pretendendo mostrar os fatos a partir do olhar dos protagonistas da região, aponta uma configuração diferenciada e implica inúmeros tensionamentos.

Durante a pesquisa exploratória, apesar de encontrar trabalhos que desenvolvem com profundidade reflexões sobre o sistema comunicativo TeleSUR, observou-se a carência de investigações e obras que levem em conta seus públicos. Em geral, foram encontrados trabalhos pontuais, artigos sobre determinadas notícias, sobre programas específicos, trazendo aspectos da produção, do contexto em que surgiu o projeto, mas sem uma abordagem acerca dos sujeitos em contato seja com a emissora de televisão, seja com o portal. Sendo assim, percebe-se a relevância de definir articulações que problematizem tais objetos de referência em inter-relação, buscando apreender sua complexidade nas mais variadas dimensões.

⁶ Nesse sentido, além dos autores referidos no decorrer do texto, pesquisando em *sites* acadêmicos de referência, figuram nomes, como Emir Sader, Atilio Boron, Eduardo Galeano, Delia Crovi Druetta, Enrique Sánchez Ruiz, José Marques de Melo, entre outros.

⁷ Em 2009, para ampliar os debates sobre tais problemáticas, o Grupo de Trabalho *Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina* passou a integrar a lista de Grupos e Divisões Temáticas do Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom.

Por outro lado, somado ao gosto pela América Latina nos mais variados âmbitos e ao desejo de construir uma trajetória de pesquisa acadêmica relacionada à problemática dos nossos povos, o aspecto que marca o interesse pessoal pela configuração da pesquisa vem de um percurso acadêmico anterior ao mestrado, durante a iniciação científica, junto ao curso de Graduação em Comunicação Social – Jornalismo. No período, a investigação da qual se fazia parte analisava as representações midiáticas das fronteiras internacionais do Brasil, nas revistas impressas *Época* e *Isto É*. Enquanto os materiais eram consultados e analisados, tornou-se notório outro tratamento jornalístico, remetendo ao modo como os países da região costumavam ser apresentados ou ignorados nas referidas publicações.

Além das mídias em geral ignorarem a existência de alguns países e suas realidades e apresentarem discursos enviesados e distorcidos sobre as vivências e experiências dos povos, em algumas abordagens, de certa forma, ainda mais absurdas, percebeu-se que o Brasil não era incluído quando se tratava de América Latina. As observações fizeram crescer a vontade de investigar esses cenários de tensionamentos contínuos, e aumentaram o sentimento de dever para com informações que representem de maneira mais coerente a realidade das pessoas que vivem no “Sul”.

Com a preparação para o mestrado, o interesse se manteve, tomando dimensões mais sólidas e complexas. Sentiu-se a urgência de questionar as posturas jornalísticas, ponderar acerca de tais situações, atentar aos públicos que acessam esse tipo de conteúdo e, no sentido dessa investigação, considerar alternativas comunicacionais que propõem a elaboração de um processo informativo diferente, contextualizado e plural, como sugere a TeleSUR.

Nessa direção, desenvolver problemáticas comunicativas que remetam às realidades da América Latina e à *Cidadania Comunicativa*, aponta para os movimentos de colaboração existentes no âmbito de participação da *Rede Temática de cooperação, comunicação, cidadania, educação e integração da América Latina – Rede AmLat*, no decorrer do mestrado. Pensando especificamente a participação no Grupo de Pesquisa *Processos comunicacionais: epistemologia, mediatização, mediações e recepção – PROCESSOCOM*, destaca-se substancialmente as tentativas de contribuir na reflexão, aperfeiçoamento e conhecimento de estratégias de investigação científica em Comunicação na América Latina, e a ampliação de concepções metodológicas, de modo especial, no trato com sujeitos interessados em mídia e questões latino-americanas.

Finalizando, acredita-se que iniciativas como essa contribuam para as Ciências da Comunicação, pois buscam avançar nas teorizações próprias da área e provocam agitação nas elaborações teórico-metodológicas. De maneira semelhante, a proposta de pesquisa auxilia no

âmbito do Programa de Pós-Graduação por meio das reflexões acerca dos processos comunicacionais relacionados ao sistema comunicativo TeleSUR. Tornando a relevância mais próxima, no que tange à Linha de Pesquisa da qual se faz parte, *Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação*, além de aprofundar os estudos sobre as noções de *Cidadania Comunicativa*, a investigação incorpora elementos das tecnologias da comunicação ao considerar aspectos da internet, como a multimídia do objeto de referência.

1.7 CONFIGURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Buscando apresentar de modo mais elucidativo os aspectos que compõem a investigação, optou-se em dividir a dissertação em seis capítulos. Para começar, a *Introdução* serve como síntese, apresentando as perguntas e objetivos que norteiam a pesquisa, as justificativas que resultaram na investigação, as primeiras considerações teóricas e metodológicas e, ainda, a problemática da pesquisa e seu esquema visual.

O segundo capítulo, *Processualidades metodológicas na construção da pesquisa*, apresenta a trilha percorrida pela investigação, trazendo os movimentos de entrada em campo com a pesquisa exploratória, e o mapeamento de obras e autores com a pesquisa da pesquisa e a pesquisa teórica. Além disso, são expostos elementos de sistematização do objeto midiático TeleSUR e as concepções de método adotadas.

O cenário geral da América Latina e a realidade específica da Venezuela governada por Hugo Chávez são trazidos em *Contextualização: perspectivas desde o Sul*. Nessa divisão, ainda são elucidados os aspectos midiáticos e alguns elementos da democratização das comunicações, especificando características do modelo comercial e dos movimentos de mudança nos modos de fazer comunicação, e também o contexto da TeleSUR, pensando dimensões que marcam e atravessam seus processos midiáticos.

Como resultado da entrada na sede em Caracas, *A TeleSUR vivenciada: experiências e realidades nas dinâmicas de imersão* assinala os subsídios obtidos com essa processualidade de contato com o campo. Através das entrevistas com os profissionais e da observação das rotinas, é possível explicitar lógicas jornalísticas e midiáticas do sistema pesquisado, relatos, opiniões e hábitos dos que fazem o objeto midiático, e a interpretação de quem acompanhou de perto essas vivências.

Perspectivas teóricas: dimensões para apreender a inter-relação dos sujeitos com o portal TeleSUR vem no quinto capítulo, começando com elementos históricos da Cidadania no âmbito latino-americano até chegar às noções de *Cidadania Comunicativa* como um bem social amplo e de dimensionamentos complexos. Os processos midiáticos são elaborados a partir das reconfigurações multimídia e dos sujeitos comunicantes como pessoas que fluem a comunicação em várias dinâmicas, conformando os dois objetos de referência da investigação. Por fim, uma reflexão sobre as manifestações e expressões dos participantes da pesquisa encerra e relaciona os princípios teóricos.

O capítulo seis, *Os sujeitos comunicantes e seus vínculos com mídia, América Latina e TeleSUR*, pontua os resultados das entrevistas realizadas e do *fórum de inter-relação* com o portal do sistema comunicativo multimidiático, trazendo características pertinentes do perfil de cada participante da investigação. Nessa etapa, colocam-se os apontamentos principais acerca das manifestações e expressões dessas pessoas sobre a América Latina, problematizando com os atravessamentos da *Cidadania Comunicativa*.

Finalizando, são apresentadas as considerações gerais da pesquisa, aspectos reflexivos para fechar esse momento da dissertação. É uma síntese do conhecimento elaborado na investigação e, de modo algum, significa construções rígidas e posições engessadas, também não tem a pretensão de encerrar toda a complexidade dos objetos analisados. Ao contrário, busca manter as possibilidades de diálogo e contribuição com outras pesquisas que possam ser realizadas em próximos momentos.

2 PROCESSUALIDADES METODOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Na sequência, importa relatar algumas processualidades que definiram as aproximações com os problemas/objetos e estabeleceram critérios e delimitações para os movimentos investigativos. Com relação a isso, são destacadas as agitações advindas pelas pesquisas teórica, empírica e metodológica, que configuraram a problemática, trazendo novos tensionamentos, dimensões, dúvidas, possibilidades. Bem como, o percurso construído através das entradas exploratórias no campo, que permitiram o contato inicial com os sujeitos envolvidos com o sistema comunicativo – públicos e/ou pessoas interessadas e participantes no projeto midiático –, e das definições criteriosas para a aproximação e as entrevistas com os sujeitos da pesquisa e, na imersão na TeleSUR, com jornalistas e outros profissionais que atuam diretamente na produção dos conteúdos ou administração do sistema multimidiático.

2.1 POR UMA CONCEPÇÃO DE MÉTODO

Inicialmente, importa enfatizar a compreensão do método como uma construção que precisa ser elaborada de acordo com as especificidades de cada problema/objeto, um desenvolvimento contínuo de problematizações e conexões teóricas, metodológicas, empíricas e epistemológicas. Entende-se que métodos extremamente formais podem direcionar a investigação por uma trilha estática e engessada, e tender à burocratização. Todavia, os movimentos de qualquer pesquisa devem ser feitos de acordo com estratégias e lógicas, pois o método é regulado e precisa manter o rigor científico; evitando cenários de pesquisa instrumental, técnica, mas admitindo a investigação em sua amplitude e complexidade.

Além disso, os métodos não são fixos, mas se modificam e se adaptam de acordo com os objetos, aplicam-se às problemáticas analisadas. Nesse sentido, pode-se afirmar que os saberes são elaborações momentâneas, atuais, ligadas a determinados tempos e cenários. Essas dinâmicas contribuem com o desenvolvimento da ciência – assumida como inacabada, em eterna construção –, pois enriquecem seus espaços de articulação, deixando questionamentos para possíveis investigações futuras.

De acordo com Bachelard (1981, p. 136), o método seria, na realidade, “uma astúcia de aquisição, um novo e útil estratagema na fronteira do saber”. O autor assevera que “não

pode ser uma rotina” e, citando Goethe, complementa dizendo que todo pesquisador que permanecer em sua investigação, cedo ou tarde, é levado a mudar de método. Essa alteração se deve às necessidades que também se modificam no decorrer das pesquisas e da trajetória do pesquisador.

Oliveira (1998) coloca o método com um sentido de direção, um caminho, uma via de acesso, uma rota escolhida frente a outras possibilidades e segundo definições que ofereçam mais segurança e contribuições nas trilhas investigativas. Pensando esses processos de geração e desenvolvimento da pesquisa, conforme Maldonado (2002, p. 3),

o Método constrói caminhos, definindo planos, sistematizações, operacionalizações, testes, explorações, observações, experimentações, estratégias e táticas que, no caso da ciência, tem por objetivo produzir conhecimento sobre fenômenos e processos do cosmos.

Seguindo tal perspectiva, apesar dos métodos, técnicas e procedimentos serem sempre construídos para atender às necessidades do problema/objeto pesquisado, convém ressaltar e desenvolver as distinções entre essas noções.

Conforme está sendo apresentado, os métodos se referem à estratégia, percurso, vários movimentos, fundamentos, processos, táticas, técnicas para se chegar ao objetivo. De modo simplificado, pode-se dizer que as técnicas seriam escolhas dentro do método; em geral, dividem-se em qualitativas e quantitativas, segundo o método definido, pela problemática e os objetivos que se pretende atingir. Avançando na teorização, a técnica pode ser tomada como operacionalização, um conjunto de ferramentas, instrumentos, meios de coleta de dados e informações para análise posterior. Por exemplo, técnicas de observação participante, entrevista semiestruturada, aplicação de questionários, análise de conteúdo, entrevista em profundidade, entre outras.

Segundo Maldonado (2006, p. 286-287), “as técnicas de pesquisa empírica não são definidas a priori, antes de conceber e reconhecer um problema; elas vão estruturando-se na concepção, no planejamento, na formulação, na caminhada, no aprofundamento; nos desafios operativos e conceituais que aparecem na pesquisa”. Conforme afirma o autor, seria impossível desenvolver investigações com objetos midiáticos, sem desenvolver procedimentos de observação que considerem as particularidades, lógicas, estruturas e limites desses produtos.

Os procedimentos abrangem todos os movimentos da pesquisa, são caminhos planejados segundo o método acionado pelo problema/objeto. Desde a elaboração do projeto

até a finalização do texto, a trajetória desenvolvida na pesquisa é organizada em etapas orientadas por determinados procedimentos. Bonin (2006) traz os bastidores da pesquisa como lugar de reflexão do texto, espaços em que se realizam os procedimentos concretos de *pesquisa da pesquisa*, *pesquisa exploratória* e *pesquisa metodológica*, capazes de fundamentar e dinamizar os processos de construção investigativa.

Além disso, Maldonado (2006, p.286) assinala a importância de operações de

aproximação, observação, reconhecimento, exclusão, seleção, registro, organização, sistematização e experimentação, como procedimentos metodológicos relevantes da pesquisa empírica que devem ser refletidos, planejados, programados e vivenciados em profunda vinculação com os pensamentos, objetivos e hipóteses que conformam o conjunto de problemas (problemática) que definem a pesquisa.

E destaca que essas operações e procedimentos não são rituais repetitivos, mecânicos, que simplesmente são tomados e colocados em prática, como se fossem manuais, receitas a serem seguidas, a aplicação daquilo que fizeram outros pesquisadores. Cada pesquisa aponta para demandas específicas, solicita determinados instrumentos técnicos de observação, experimentação, registro, teste e sistematização de informações, segundo a sua problemática.

Acerca desses procedimentos, também Martín-Barbero (2006) adverte para a tentação de estabelecer uma verdade a partir de prontuários e receitas, para a atração que o “passo-a-passo” dissemina em seus formatos. Ainda, Bourdieu et al (2003) alertam para o perigo de isolar a comunicação dos outros (mundos) campos de saber existentes e colocam a necessidade de a epistemologia problematizar as técnicas, pensar, construir, reconfigurar.

Nesse sentido, Oliveira (1998, p. 21, grifos do autor) assinala que a prática investigativa é insubstituível. “Mesmo porque muitas situações inusitadas esperam pelo pesquisador no decorrer dos variados momentos de seu trabalho e, como se deduz, elas *não estão*, e nem sequer poderiam estar, previamente decodificadas em manual algum”. É no decorrer dessa dinâmica de contato, de vivências e de experiências de investigação que o pesquisador se constrói.

Em tais dinâmicas, são fundamentais os momentos de reflexão e análise do pesquisador para consigo e para com a pesquisa, elaborando e definindo as trajetórias mais promissoras, conforme os métodos elegidos. Nesse sentido, a perspectiva *transmetodológica*, desenvolvida por Maldonado (2002, 2008, 2011), coloca a problemática dos métodos como central e afirma a necessidade de cada pesquisa construir suas próprias processualidades,

conforme as especificidades, demandas e multiplicidades do problema/objeto, a partir dos movimentos e agitações que se estabelecem no âmbito investigativo.

Também essa proposta aceita o conhecimento como constituição progressiva, estabelecido pela interação de experiências cotidianas com saberes científicos, com métodos e olhares diversificados. Ainda, prima por uma forte articulação dos níveis teórico e empírico e, por entender que a ciência se desloca desde distintos centros, coloca a necessidade de uma metodologia das confluências, de diálogos e combinações entre as várias lógicas e processualidades da investigação, de multimetodologias.

Conforme elucida Maldonado (2008, p. 44), um primeiro aspecto que precisa ser considerado “é o caráter múltiplo das concepções, estratégias, desenhos, configurações, propostas e modelos de método; tanto na sua pertinência ao campo científico, no qual se configuram, quanto na sua estruturação nos problemas/objetos que constroem”, considerando as diversas fontes a partir da compreensão de que não existem apenas dois “lados”, mas uma multiplicidade de posicionamentos. Cada área do saber, em suas distintas particularidades, possui seus métodos próprios. Também cada pesquisa apresenta necessidades diferentes, e para suprir tais demandas é fundamental desenvolver processualidades específicas, métodos capazes de auxiliar nos resultados e reflexões de determinada pesquisa de maneira singular.

Nessa direção, já durante o processo de pesquisa exploratória, realizado no primeiro semestre do Mestrado, entre março e julho de 2010, percebeu-se a necessidade de abordagens multidimensionais que contemplassem o máximo de aspectos possíveis no transcurso da investigação referente ao portal TeleSUR e aos sujeitos comunicantes que o acessam. Em vez de planificar as dimensões da pesquisa em mapas estáticos, esses âmbitos foram considerados em seu movimento e em suas multiplicidades, aprofundando o processo investigativo, ampliando sua reflexão e contribuições.

Entendendo uma possível aproximação com a *transmetodologia*, uma das questões trazidas por Santos (2006) faz referência à necessidade de desestabilizar, refutar conformismos intelectuais que colocam pesquisadores em “zonas de conforto” na investigação. O autor assinala a importância de se construir uma nova cultura de agitação, de inquietude e espanto diante das formulações.

Acerca dessa problematização, é pertinente o que coloca Wallerstein (1996) com relação aos cientistas sociais que pesquisavam para si mesmos. A solução dada pelo autor sugeria que, caso houvesse um alargamento da comunidade de pesquisadores e cientistas, haveria uma ampliação do âmbito dos objetos de pesquisa. Na sequência da obra, coloca-se que foi isso que ocorreu. Contudo, o que interessa, especificamente, nessa passagem, é a

importância social que as investigações deveriam contemplar. A pesquisa pela pesquisa, ou pela mera satisfação do pesquisador, não teria relevância, nem cumpriria seu papel. Uma das preocupações que deveria atravessar os projetos remete às contribuições que os pesquisadores prestam à sociedade em geral e à academia de modo específico, através de suas investigações.

Seguindo essa compreensão, denota-se a importância de processos *transmetodológicos* para as pesquisas no âmbito das Ciências da Comunicação – como a que foi desenvolvida. Acredita-se que as reflexões por esse viés trouxeram contribuições significativas no entendimento das complexidades que envolvem o sistema comunicativo TeleSUR, em seus contextos de produção, veiculação e audiência informacionais. Bem como possibilitou ampliar as questões que remetem ao macro contexto, como os aspectos históricos, culturais, sociais, políticos, econômicos, que caracterizam a América Latina e seus povos. Nessa direção, os próprios movimentos que levaram à elaboração do projeto de criação da emissora seriam um exemplo.

A partir de Certeau (2011), denota-se a necessidade de refletir sobre a ciência e as caracterizações de objetividade e neutralidade que geralmente são acionadas nesse âmbito. Tais afirmações podem ser colocadas como equívocos, visto que a ciência é feita por humanos (com as mais variadas histórias, posicionamentos, escolhas, necessidades), em instituições (que possuem interesses, lógicas, diretrizes, poderes). Sendo assim, em todos os processos científicos, há atravessamentos políticos, ideológicos, de valores, entre outros.

Bachelard (1981, p. 129), além de inferir que o fato de assumir um objeto não significa necessariamente uma postura de objetividade por parte do pesquisador, afirma ser mais o objeto que escolhe o pesquisador que o contrário. Seguindo o entendimento de seu postulado para a epistemologia, tem-se que “a objetividade científica só é possível depois de termos rompido com o objeto imediato, de termos recusado a sedução da primeira escolha, de termos parado e contradito os pensamentos que nascem da primeira observação”. Não se pode elencar um objeto e aceitá-lo como pronto. A constituição do objeto é parte importante e intrínseca de qualquer pesquisa, e são nessas processualidades que a ciência se constrói.

A partir dessa problemática, importa mencionar que os objetos sujeitos e TeleSUR passaram por essa fase de constituição, sendo enunciados, delimitados, tensionados, também “em função de uma problemática teórica”, segundo orientação de Bourdieu et al (2003, p. 54). Nessa elaboração, que visa ao objetivo, atuam tanto decisões do pesquisador e definições da própria pesquisa, quanto contextualizações, nas quais o objeto está imerso em sua dinamicidade, a realidade que não pode ser controlada, tampouco prevista.

As complexidades e especificidades dos objetos demandam problematizações advindas de diferentes estruturas teóricas para possibilitar abordagens consistentes. A separação entre as dimensões teórica e metodológica (ainda existente em muitas pesquisas na comunicação) resulta em investigações carentes e superficiais. Conforme Maldonado (2002, p. 3), “não é possível avançar na dimensão teórica sem ter estratégias de pesquisa (incluídas as empíricas), que permitam uma grande concentração de energias na elaboração dos argumentos, hipóteses, fundamentos e configurações”. A relevância da dimensão empírica instaura-se no plano da experiência, da sensibilidade adquirida pela prática. Por seu turno, o âmbito teórico, possibilita ampliação e aprofundamento em ideias, argumentos, proposições, conceitos. Acredita-se no sentido de complementaridade que a concomitância de entradas no empírico e diálogos teóricos proporcionam à pesquisa e na indissociabilidade entre as duas dimensões.

Nessa perspectiva, Santos (2002) afirma a impossibilidade de desenvolver conceitos de modo isolado, e a necessidade de desenvolver uma trama de conceitos que apreenda o todo e as partes que se inter-relacionam. Ainda, é importante explicitar as aproximações e trilhas com esses conceitos e coloca-los como um sistema de ideias, um conjunto de argumentos articulado. Assim também os objetos não existem de modo isolado, mas funcionam em relação com outros elementos que os constituem. Essas conexões definem diretamente a problemática da investigação.

Os problemas/objeto, nas suas práticas concretas, solicitam atravessamentos em planos como o histórico e o filosófico; a importância dessa mestiçagem também se assinala no âmbito metódico. As indagações da pesquisa não devem se limitar a aspectos diretos e específicos da problemática central; é preciso expandir formulações, estruturando múltiplas determinações, nexos, vínculos para compreender os processos de estruturação comunicacional, social e histórica de modo integral e satisfatório.

Desse modo, o texto admite a contextualização como um aspecto fundador para qualquer investigação, “um processo de reflexão, aprofundamento, sistematização e exposição que dá *valor sócio-histórico e científico* aos projetos” (MALDONADO, 2011, p. 280, grifos do autor). Assimilando toda complexidade que se estabelece nas configurações da pesquisa, permite tanto uma visão abrangente dos mundos nos quais acontecem os processos, quanto um olhar particular a partir da comunicação e do que se está analisando, conforme aborda Mattelart (2008), em sua trajetória do navegante.

Apreender os elementos do problema/objeto, sistematizando, aprofundando e situando os múltiplos cenários que o conformam, é um dos principais movimentos investigativos e

permite a organização de inter-relações entre o problema central com outros problemas inerentes à pesquisa. Nesse sentido, no âmbito das Ciências da Comunicação, os contextos midiático e comunicacional devem ser tomados como primordiais, pois conformam a especificidade dos problemas/objeto da área. Contudo, os demais aspectos não devem ser ignorados. Para assegurar a profundidade de qualquer investigação, é imperativa a articulação com os múltiplos contextos – histórico, social, cultural, político, econômico, geográfico, acadêmico, tecnológico – que permeiam o problema/objeto e interferem em sua constituição.

O mote dos contextos, e as mudanças de suas expressões no transcurso histórico da ciência, são assinalados por Norris (2007, p.33), afirmando haver “inúmeros exemplos de crenças que, em tempos passados, gozaram de amplo crédito entre aqueles que eram considerados os mais aptos a julgar, e que, no entanto, posteriormente se revelaram falsas” ou possuíram apenas um domínio limitado de aplicações. Um dos períodos que pode ser considerado remete a uma visão mais conservadora, que pensa a ciência como uma arquitetura fixa em modelos consagrados. Outro momento se daria em termos mais dialéticos, pensando as certezas como momentâneas, com elementos de saturação. Obviamente, não há um marco divisório entre esses pontos de vista, eles se atravessam e coexistem. Mesmo hoje, com uma visão mais ampla da ciência, ainda existem pesquisas que apresentam caráter mais rígido e fechado.

Outra contribuição do autor que importa ter em mente no decorrer do processo investigativo faz referência à preposição, segundo a qual “existem verdades que podem ou não ser descobertas no curso de uma investigação diligente e que, além disso, sua existência de modo algum é afetada pela extensão do nosso conhecimento, ignorância ou incerteza em relação a elas” (NORRIS, 2007, p. 51). Assim, na trajetória da pesquisa, haverá dúvidas que não se conseguirá solucionar, informações que não serão acessadas, fatos que independem da ciência para existir e escapam à competência do pesquisador. De certa forma, quando se propõe uma investigação, a impossibilidade de apreender todas as verdades é um *a priori*. Apesar de pretender, muitas vezes, refutar o inevitável, o pesquisador tem noção de que nem todas as respostas estão ao alcance de seus conhecimentos, e concorda com essas limitações impostas pela própria realidade.

Somados a essa reflexão, advêm de Bachelard (1981) subsídios para conceber uma perspectiva epistemológica voltada ao pesquisador e seu processo de transformação como resultado da investigação e de sua correlação com o objeto. Nesse sentido, tem-se que não apenas o conhecimento é cambiável, os sujeitos também se transformam – ao mesmo tempo em que transformam o problema/objeto – no decorrer desses processos.

Ainda, no que tange à relação entre sujeito e investigação, chama a atenção um dos pontos da obra de Bourdieu et al (2003), quando assinalam o obstáculo epistemológico da familiaridade social que se coloca diante do pesquisador (os autores falam no sociólogo, mas se pode alterar sem dano à afirmação). Há claramente uma dificuldade em distinguir entre percepção e ciência; em outras áreas, o simples fato de sair do domínio de pesquisa – um laboratório, por exemplo –, marca a oposição com a vida cotidiana. Mesmo que um pesquisador das Ciências Sociais e Humanas tente, não há como se despojar de sua investigação, pois ele está imerso nessa experiência, por vezes até integra o objeto ou contexto observado. Buscando elucidar a inferência por meio da pesquisa que está sendo traçada, pode-se dizer que não haveria como o pesquisador estar isento tendo em vista suas vivências pessoais como público, leitor, telespectador, fruidor, sujeito interessado em questões latino-americanas e afetado por inúmeras mediações que lhe tomam das mais distintas maneiras.

Ainda, coloca-se a perspectiva epistemológica como uma dimensão que atravessa todas as outras dimensões, algo que se faz presente tanto em operações simples do cotidiano, quanto naquelas mais complexas, como as dinâmicas da comunicação midiática. A epistemologia se nutre historicamente de saberes multidisciplinares e apresenta a confluência transdisciplinar (importante nos processos da contemporaneidade). Também, por combinar elementos das diferentes vertentes de conhecimento, permite os caminhos metodológicos, apresenta caráter transformador e deve ser pensada em sua pluralidade.

A inferência orienta que é preciso considerar todos os saberes construídos e aglutinados ao longo do tempo. Conhecimentos milenares, senso comum, culturas de distintos pontos do globo, sabedorias orais transmitidas de geração para geração, descobertas científicas. Fluxos que trazem contribuições no sentido das multiplicidades, rupturas e continuidades. Assim, é preciso apontar que, conforme afirmam Bourdieu et al (2003), em determinados momentos, mostra-se fundamental a necessidade de *rupturas epistemológicas* com o senso comum e com o senso acadêmico. Há vezes, em que a ruptura com o próprio campo científico se coloca essencial.

Wallerstein (1996) assevera a importância da pesquisa indutiva, a necessidade da experiência vivencial humana. Todavia, destaca, também, que as caminhadas indutivas precisam dialogar com táticas dedutivas. No decorrer da história das ciências sociais, por uma visão positivista, convencionou-se que a pesquisa deve manter a rigidez científica, ou seja, validar seus resultados pela empiria e demonstrar saberes de modo formal e com métodos fechados. De certa forma, herdeiras das ciências naturais, as exigências estabelecidas por esse

logocentrismo, não raro, engessam as investigações, fazendo com que o pesquisador se sinta pressionado a comprovar determinadas verdades por uma obrigação dita científica. Limitar-se a “manuais” tende a desarticular a construção dos saberes, por reiterar formulações prontas em vez de incentivar a conformação de novas reflexões, de processualidades que sejam específicas e próprias de um determinado pesquisador e sua investigação, a partir do que o problema/objeto necessita, das teorias que são acionadas, compreendidas, reconstruídas, reformuladas, dos imprevistos que se colocam nas entradas em campo e no contato com a realidade.

O empírico não traz simplesmente movimentos mecânicos, é preciso admiti-lo como uma experiência, prática, vivência, para além de pura técnica, oferecendo conjunto de mundos que desestabilizam a tentação de compreender o objeto como acabado. Para Cassirer (1993, p. 375, tradução nossa):

Um objeto empírico concreto só é o que é pela situação específica que ocupa no espaço e por sua posição no conjunto do universo; e, tendo compreendido assim que seu lugar real e seu movimento real não podem se determinar nunca por obra da percepção direta, senão somente à base de uma série de complicadas conclusões, nos damos conta de que também não é possível chegar a penetrar no verdadeiro ser dos objetos por outro caminho.⁸

A pesquisa empírica não pode ser considerada como mera coleta de dados, todo dado, número, é uma produção humana. Também não pode ficar restrita à indução, conforme assinala Popper (1975), em suas reflexões ancoradas na formalidade e em termos de conhecimento objetivo, que buscam respostas e problematizações baseadas na concretude, em realidades muito práticas, na construção de experimentos e teorias a partir do contato com o real e da interpretação dessa experiência. Apesar de necessários, aos movimentos indutivos devem ser somadas outras entradas nos aspectos concretos da investigação, por exemplo, através da pesquisa exploratória que é um dos pilares de auxílio nessa construção. Ainda, presente na pesquisa, há os atravessamentos epistemológicos, e a necessidade de operacionalização de conceitos, mediante movimentos metódicos e problematização com os diferentes aspectos da realidade, confrontando pensamentos, produzindo teoria em ato.

⁸ Un objeto empírico concreto sólo es lo que es por la situación específica que ocupa en el espacio y por su posición en el conjunto del universo; y, habiendo comprendido así que su lugar real y su movimiento real no pueden determinarse nunca por obra de la percepción directa, sino solamente a base de un serie de complicadas conclusiones, nos damos cuenta de que tampoco es posible llegar a penetrar en el verdadero ser de los objetos por otro camino.

Como se apresenta na sequência, através dos movimentos e experiências na pesquisa realizada, a entrada nos contextos empíricos é um exercício reflexivo constante, uma atividade de vivência, de experimentação que estabelece as vinculações entre o conjunto de mundos, dimensões, contextos, que constituem e configuram a investigação e o pesquisador.

2.2 PASSOS DE UMA TRAJETÓRIA: DA PESQUISA EXPLORATÓRIA À DEFINIÇÃO DOS SUJEITOS, PASSANDO POR OBRAS DE REFERÊNCIA

Na sequência, são relatados alguns passos empreendidos na pesquisa, apresentando determinados cenários e processualidades referentes aos movimentos de construção do problema/objeto. Nesse sentido, tem destaque o acesso a autores e obras de referência, por meio da pesquisa teórica e pesquisa da pesquisa, realizada no decorrer da investigação, na pretensão de refletir de modo profundo e denso, construindo bases sólidas, mas não duras. Enfatiza-se, ainda, o percurso empírico de pesquisa exploratória, empreendido durante o primeiro semestre do Mestrado⁹, e as entradas em campo, no âmbito de aproximação e definição dos sujeitos comunicantes que conformam essa pesquisa. Bem como, o movimento de imersão¹⁰ na sede de TeleSUR, em Caracas, entre os dias 28 de setembro e 14 de outubro de 2011, período no qual foram realizadas observações das dinâmicas de produção (com foco nas elaborações para o portal) e entrevistas com diversos profissionais que atuam no sistema comunicativo.

Entendendo as colocações de Bonin (2006) enquanto proposta de exercício que sugere como que uma inserção nos bastidores e rotinas da pesquisa e nas ações práticas dos sujeitos pesquisadores, ponderando sobre processualidades e fazeres dinamizadores da construção de projetos consolidados, afirma-se a importância de trilhar um caminho investigativo para o problema/objeto de pesquisa. Para tanto, são aceitas como essenciais a pesquisa da pesquisa, pesquisa teórica, pesquisa metodológica e pesquisa empírica de natureza exploratória. Dessa maneira, entre outras contribuições, foi possível acercar-se das especificidades da investigação, perceber as dinâmicas mais interessantes para uma compreensão mais densa das

⁹ A atividade fez parte da proposta da disciplina “Teorias e Metodologias em Recepção Midiática”.

¹⁰ As considerações acerca dessa vivência são desenvolvidas no Capítulo 4 – *A TeleSUR vivenciada: experiências e realidades nas dinâmicas de imersão*.

problemáticas com as quais se teve contato, romper com o objeto imediato, construído previamente, desvendar pistas e traçar planos para a finalização da pesquisa.

Inicialmente, no que diz respeito à pesquisa teórica no desenvolvimento investigativo, desde o início do percurso de Mestrado, buscou-se materiais que tratassem do sistema comunicativo multimidiático TeleSUR para embasar a pesquisa desenvolvida. Nesse sentido, foi empreendida a *pesquisa da pesquisa* que, conforme Bonin (2006, p. 31), seria “o revisitar, interessado e reflexivo, das pesquisas já realizadas sobre o tema/problema a ser investigado ou próximas a ele”. Admite-se que conjeturar a partir de reflexões e subsídios advindos de investigações de outros pesquisadores, considerando sempre as especificidades da pesquisa que está sendo construída, é fundamental para a construção da proposta, no que diz respeito, por exemplo, a conceptualizações e procedimentos.

No começo do Curso, como a configuração do projeto era muito inicial, a procura foi por textos diversificados que falassem sobre o sistema TeleSUR de modo amplo e geral. O contato ocorreu, principalmente, através da internet, com artigos acadêmicos, reportagens e matérias em revistas e jornais, vídeos no *YouTube*, postagens em *blogs* e *sites*, entre outros conteúdos.

Com relação a isso, para apreender as dinâmicas, características, metas, objetivos e posicionamentos principais do objeto analisado, serviram como fontes importantes o material editorial¹¹ distribuído por TeleSUR a seus profissionais, e a entrevista¹² com o então Membro da Junta Diretiva no Brasil, Beto Almeida, ao programa Contracorrente, da TV Cidade Livre, canal comunitário de Brasília. Também foi importante o acesso a alguns textos de viés mais denso e crítico, disponibilizados na página *Rebelión*¹³ e na *Revista Chasqui*¹⁴.

Durante esse movimento, também se realizou a busca de artigos científicos, livros e outros trabalhos em revistas da área, sites e anais de congressos¹⁵ em Ciências da Comunicação, bancos de Teses e Dissertações, algumas bibliotecas virtuais de Instituições de Ensino Superior, páginas estruturadas com fins acadêmicos, entre demais espaços físicos e

¹¹ Teve-se acesso aos livretos *Principios y valores periodísticos e Fundamentos filosóficos de la nueva Integración del Sur*.

¹² O programa está disponível no *YouTube*, dividido em quatro partes, nos seguintes links: <www.youtube.com/watch?v=FzT4HaIuv6g>, <www.youtube.com/watch?v=AcdbdwTK1K0>, <www.youtube.com/watch?v=IyoLTK3wsAs&feature=related>, <www.youtube.com/watch?v=18hG5yc_NYc>. Acesso em 26 de junho de 2010.

¹³ Disponível em <<http://www.rebelion.org/>>. Acesso em 19 de junho de 2010.

¹⁴ No endereço eletrônico: <<http://chasqui.comunica.org/>>. Acesso em 19 de junho de 2010.

¹⁵ Especialmente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom (tanto no âmbito dos encontros regionais quanto no daqueles que ocorrem nacionalmente), e da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – Compós.

digitais. A experiência adquirida pelo acesso a esses materiais possibilitou, entre outros, a desconstrução e reconfiguração de aspectos do projeto nos primeiros semestres do Mestrado, a ampliação perceptiva de conceitos e reflexões tomados como mais relevantes para a pesquisa, o amadurecimento de questões metodológicas, o aprofundamento de noções teóricas, a conscientização da importância de articular todos os pontos da construção investigativa.

Ainda, através da *pesquisa da pesquisa*, teve-se o objetivo de registrar aspectos dos processos midiáticos, políticos, históricos, culturais, econômicos, sociais, movimentos amplos que culminaram com o desenvolvimento da emissora e, conseqüentemente, do portal. Nessa perspectiva, os contatos foram diversificados. Alguns textos apenas faziam referência à TeleSUR, trazendo-a como exemplo de projeto alternativo de comunicação, de meio de comunicação com propósito de fazer frente às grandes empresas transnacionais da informação e/ou aos Estados Unidos. Outros trabalhos¹⁶ são mais consistentes ao tratar de TeleSUR, admitindo como objeto central, incluindo análises de programas específicos, problematizando o modo como Brasil e América Latina são construídos, questionando as pretensões alegadas diante de possíveis interesses do presidente venezuelano Hugo Chávez, entre outros.

Seguindo indicações de Maldonado (2006), adotou-se uma postura que avançou nas revisões bibliográficas e buscou construir reflexões teóricas que se inter-relacionassem e que fossem específicas do problema/objeto. Nesse sentido, após os movimentos de investigação teórica terem se aproximado de elementos generalizados do sistema comunicativo, as finalidades assumiram características ainda mais definidas e focalizadas, pensando contributos para os processos específicos da pesquisa realizada, por exemplo, as dinâmicas para a efetivação da vivência em TeleSUR.

Sendo assim, do decorrer dessa caminhada, pode-se destacar as contribuições advindas pelo trabalho de Ávila (2008), principalmente em virtude da imersão na sede do sistema TeleSUR que o autor também realizou, entre 12 e 18 de janeiro de 2008, em Caracas. Apesar de sua monografia ter como objetivo principal a análise de dois programas da emissora de televisão (*TeleSUR Noticias* e *Sintesis Latinoamericana*), conforme apresenta no texto, o pesquisador optou também pelo trabalho de campo para coletar materiais de vídeo, visitar as instalações e entrevistar profissionais. A pesquisa traz duas entrevistas na íntegra – com o diretor de informação e o diretor de programação – que auxiliaram em uma compreensão

¹⁶ Pensando somente as pesquisas brasileiras, desenvolvimentos profundos foram encontrados, por exemplo, em Berçot (2006), Ávila (2008), Fukushima (2008), Mendes (2008), Moraes (2007, 2009), Barbalho (2010), entre outros.

básica da organização de TeleSUR e na elaboração de alguns dos questionamentos incluídos no roteiro que foi colocado para os entrevistados. De modo especial, a leitura foi interessante pela possibilidade de observar as modificações pelas quais o sistema passou durante os últimos anos.

Além disso, a investigação assume a importância da pesquisa exploratória junto às reflexões e ao alargamento do problema/objeto. Nas palavras de Bonin (2011, p. 39), pode-se afirmar, de modo simplificado, que a pesquisa exploratória “implica um movimento de aproximação ao fenômeno concreto a ser investigado buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades”. Seus movimentos podem apresentar natureza e procedimentos diversos, de acordo com as decisões do pesquisador, a partir das necessidades e objetivos de cada problemática.

Entre os diversos métodos de pesquisa exploratória, o adotado pela referida investigação contou com a entrada em campo, entre os meses de março e junho de 2010, para encontrar telespectadores, no Rio Grande do Sul (pela proximidade geográfica), e fontes qualificadas que fornecessem informações acerca da TeleSUR. Primeiramente, o contato com essas pessoas ocorreu via digital, buscando informações básicas, e, em seguida, conforme se mostrou necessário, por meio de entrevistas presenciais de configuração semiestruturada¹⁷ – com uma telespectadora da cidade de Caxias do Sul, e com o jornalista e membro da Junta Diretiva da TeleSUR no Brasil, Beto Almeida.

Naquela fase da investigação, a dinâmica exploratória foi importante para a reformulação do problema/objeto – o projeto deixou, por exemplo, de considerar a TeleSUR apenas enquanto emissora de televisão, para tomar o aspecto multimidiático de seu portal. Ainda, de modo especial, foi fundamental pela possibilidade de obter pistas acerca de públicos, conteúdos, produção de informação jornalística, programação, estrutura organizativa e administrativa, linha editorial, cenários diversos do sistema. Além disso, tais movimentos auxiliaram acionando determinados enfoques teóricos, na busca pela compreensão de aspectos que iam surgindo durante as ações e percursos.

¹⁷ Como o objetivo inicial da pesquisa se voltava à reflexão das representações e identidades latino-americanas conformadas nos telespectadores a partir da emissora TeleSUR e das demais mediações, as questões elaboradas nessas entrevistas ficaram circunscritas a cinco eixos temáticos: *representações e identidades latino-americanas*; *sentimento de latino-americanidade*; *outras mediações* (em referência aos hábitos midiáticos e demais relações estabelecidas no cotidiano); *comparação com as TVs convencionais*; e *com relação aos Estados Unidos* (entendimento do telespectador acerca de aspectos históricos, políticos e ideológicos, presentes em TeleSUR, sobre a hegemonia estadunidense frente à América Latina).

A partir dessa perspectiva, para encontrar e mapear esses sujeitos, foram adotadas algumas estratégias inspiradas em algumas técnicas metodológicas específicas para internet¹⁸, como a etnografia virtual ou netnografia¹⁹. A procura começou através do envio de e-mails e busca na rede social *Orkut*. Ainda, referente à fundamentação teórica, alguns passos foram pensados a partir de Winkin (1998) e suas orientações a um método sistematizável de observação. Os exemplos de dificuldades e soluções enfrentadas nos primeiros contatos com o campo, trazido pelo autor, trouxeram sugestões de como refletir e agir diante de determinados obstáculos operativos.

Através das ilustrações, ponderou-se sobre como evitar certos imprevistos no percurso exploratório, bem como, sobre possíveis modos de resolver, com mais tranquilidade, os desafios que se colocavam durante a pesquisa. A exigência de idas e vindas entre a prática vivenciada e a teoria a que se estava tendo contato, certamente foi a proposta do autor mais aplicada durante a pesquisa exploratória, por se entender a imprescindibilidade de aliar reflexões conceituais com a aplicação do exercício prático. O esforço de aproximar as duas perspectivas contribuiu para se pensar a processualidade como um todo e ampliar a compreensão das falas dos entrevistados.

Os relatos obtidos permitiram conhecer um pouco desses sujeitos interessados em TeleSUR, assinalando alguns de seus posicionamentos frente ao acesso às informações, à produção midiática e à abordagem comunicacional latino-americana. Naquele período, apesar de não terem acesso efetivo à emissora pela transmissão televisiva, nem uma assistência frequente, os programas eram vistos de modo diversificado, pelo portal, vídeos no *YouTube* e, em um dos casos, sinal de televisão.

Nesse sentido, cabe trazer trechos de e-mails dos participantes que, juntamente com a entrevistada presencial, fazem parte de um grupo de amigos interessados em América Latina, mídia e TeleSUR. Os exemplos elucidam os pontos iniciais que foram trazidos à pesquisa pela dinâmica exploratória.

Há dois motivos essenciais pelos quais simpatizo com a proposta da TeleSUR: a democratização da comunicação e a unidade da América Latina (unidade, aqui, não de afinar algo que já existe, mas de tentar superar a antipatia e divisão imposta historicamente entre os países da América Latina). Eu raramente assisto à TeleSUR, apesar de ela estar entre os meus tantos links preferidos na internet. Os motivos: trabalho direto no computador, então assim que posso me libero dele; não tenho muito tempo livre; minha banda larga é lenta; ao procurar conteúdo de pesquisa, dou

¹⁸ Nesse sentido, foi consultada a obra de Fragoso, Recuero e Amaral (2011).

¹⁹ Para tanto, ver: Soriano (2007), Leung (2007) e Ardèvol et al (2003).

preferência para os escritos (e-mail enviado pela participante de Caxias do Sul, em 03 de maio de 2010).

Conheço pessoas que assistem à TeleSUR, mas eu não assisto. Se tivesse internet em casa, certamente o faria, pois sei que é um canal que ajuda a promover a integração latino-americana (e-mail enviado pelo participante de Caxias do Sul, em 06 de maio de 2010).

Acerca dessas manifestações, pôde-se observar as carências de acesso aos conteúdos de TeleSUR, tanto se considerada apenas como emissora de televisão, quanto se tomada pela oferta multimídia na página da internet. Um dos problemas apresentados foi a dificuldade de assistência, em virtude do sinal limitado e da exigência de uma conexão de internet qualificada e veloz.

Importa assinalar que o diálogo presencial com a telespectadora de Caxias do Sul não ficou restrito a temáticas sobre a emissora, mas perpassou a história de vida da entrevistada, seus interesses, impressões sobre certos acontecimentos, hábitos sociais – em especial os midiáticos – e outras ainda. De seus comentários, pode-se trazer o mote da integração dos países latino-americanos e o fortalecimento das relações por meio de uma unidade que considere as particularidades de cada país e, ainda, destacar a importância atribuída à obtenção de conhecimento acerca da cultura dos povos e de como isso auxilia na constituição da cidadania das pessoas.

Com relação a sua postura frente às mídias, é assinalada a característica referente às competências comunicativas, encontrada na audiência ativa, de Huertas Bailén (2002). Além de buscar informações em fontes variadas, filtrando os materiais de modo crítico, demonstrou ter consciência de grande parte dos processos de produção dos conteúdos midiáticos. Conforme elucidou em sua fala, “toda a imprensa representa alguma coisa. Não tem como dizer: não, sou imparcial. Não existe imparcialidade”. Todavia, acredita haver distintos modos de se apresentar os acontecimentos e, de acordo com sua observação, a abordagem da TeleSUR contemplaria uma diversidade maior de temáticas e interesses, dando espaço à pluralidade de vozes e opiniões.

Por outro lado, pensando o âmbito da produção, no transcurso da entrada em campo, foi oportunizada a troca de informações com a jornalista Clarissa Mello, na época, responsável pela coordenação do *TeleSUR Noticias Portugués*. Por e-mail, comentou algumas diferenças do trabalho jornalístico da emissora em comparação com outros canais, afirmando que “o que muda é a linha editorial e o enfoque voltado para a América Latina, o ‘Sul’ de forma ampla, e o fato de ser um canal multiestatal que defende a integração do continente e a

memória histórica”. Ainda, explicou como sua redação organiza a tradução dos conteúdos produzidos para o idioma português.

Os principais subsídios advindos do contato com a jornalista se referem aos questionamentos que surgiram a partir das suas indicações e à percepção da necessidade de fazer a imersão na sede do sistema comunicativo para apreender as complexidades que o conformam. Também, foi possível entender que, apesar de TeleSUR apresentar uma proposta midiática de unidade, ainda existem dificuldades de padronização em virtude das dificuldades geográficas.

Ainda no sentido da organização do projeto multimidiático, foi fundamental a entrevista presencial com o membro da Junta Diretiva da TeleSUR no Brasil, Beto Almeida. O diálogo permitiu assimilar questões referentes a estruturas administrativas (por exemplo, o sistema de cotas existente entre os países sócios), política editorial, ampliação do sinal no Brasil, programação veiculada na Venezuela e no conteúdo internacional, contratação de profissionais, entre outros.

As falas do jornalista se aproximaram das da telespectadora em pontos como a integração dos países da América Latina, a importância da cidadania e a imparcialidade do jornalismo. “A TeleSUR não é imparcial. Nós temos princípios, temos causas. Nós defendemos, por exemplo, a integração latino-americana. Nós não vamos ficar imparciais diante disso. Aliás, nós nascemos para isso, para fazer a integração dos povos do Sul”. Desse modo, enfatizou que o jornalismo é o objetivo primeiro do projeto que, por meio da cobertura informativa diária, busca desenvolver os processos de explicação, formação e informação dos públicos.

Após os movimentos exploratórios relatados, tornou-se imprescindível delimitar e aprofundar as reflexões sobre os sujeitos analisados, por meio de uma busca mais amadurecida, consciente e focalizada, e da problematização desses participantes da pesquisa. Para definir os aspectos de seleção, a investigação se aproximou de pessoas em três cenários diferentes, por meio da aplicação de questionários²⁰, durante o mês de junho de 2011.

O cenário de “Vínculo entre mídia, América Latina e TeleSUR” foi o primeiro a figurar na lista de sujeitos elegidos. A escolha se deu especialmente em virtude de acompanharem o sistema TeleSUR desde os primeiros anos de sua criação, e da postura crítica e exigente que apresentaram frente às mídias e seus produtos, no decorrer da entrada em campo.

²⁰ Composto de 40 questões, divididas nos seguintes blocos temáticos: *Aspectos midiáticos, América Latina, Integração latino-americana e Cidadania comunicativa.*

Entre as características principais, está o fato de ser um grupo de amigos de Caxias do Sul, com cerca de dez pessoas que se inter-relacionam, especialmente, por e-mails, mas não somente através desse canal, compartilham informações variadas (notícias, eventos culturais, cursos, palestras, possibilidades de emprego, etc.), possuem afinidades e interesses em comum – com destaque para a busca por conhecimento –, são heterogêneos entre si, com diferenças como idade, área de formação, inclinações políticas partidárias, atividades profissionais. Apesar de tais questões não serem abordadas diretamente na pesquisa, importa trazê-las, pois também foram consideradas as heterogeneidades como critérios de seleção dos públicos analisados.

Ainda, optou-se por um cenário “latino-americano” que estivesse estabelecido na região metropolitana ou proximidades. Criado em maio de 2010, o *Comitê Latino Americano* foi escolhido por ser um espaço de socialização, reflexões históricas, sociais e políticas, trocas culturais, confraternizações, participação, dos povos da América Latina (o local recebe pessoas de diversos lugares do continente). Ao mesmo tempo, causou interesse para a investigação, a presença de um *link*, direcionando para o portal TeleSUR, no *blog* do *Comitê* (<<http://comitelatinoamericano.blogspot.com/>>). Em conversa, durante o primeiro contato, um dos organizadores do espaço relatou que durante bastante tempo possuíam uma antena que permitia a transmissão da emissora de televisão TeleSUR e que agora, sem ter essa alternativa, acessavam os conteúdos pelo portal na internet.

Buscando uma aproximação com os frequentadores do *Comitê*, o convite com a proposta de participação foi enviado através da lista de e-mails (que, no período, contava com 1093 membros). Contudo, apenas um sujeito se dispôs a responder o questionário, e, em suas respostas, trouxe a afirmação de que não estava tendo contato com os conteúdos de TeleSUR.

Por fim, o último cenário remete ao “universitário”, e considera estudantes da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, mais especificamente, graduandos da disciplina *Seminário América Latina: Comunicação e Relações Étnico-Raciais*, ministrada pelo professor-orientador, na qual foi desenvolvido pela mestrandia o Estágio de Docência, durante o primeiro semestre de 2011. A escolha foi motivada por observações realizadas durante as aulas, em referência aos estudantes e às dinâmicas propostas.

Nesse sentido, destaca-se a avaliação que, dividindo a turma em grupos, solicitava que fossem apresentados seminários acerca de três países latino-americanos (Brasil e outros dois). Chamou a atenção o fato de nenhum dos grupos ter trazido informações ou mencionado a TeleSUR em suas explanações (mesmo colocando dados sobre a comunicação na Venezuela, o grupo que ficou responsável pelo país não referiu o projeto da “Nova Televisão do Sul”).

Durante a seleção dos sujeitos, julgou-se pertinente considerar um grupo que, apesar de estar em contato direto com as temáticas de comunicação e América Latina, não tinha conhecimento e/ou hábito de acessar o sistema comunicativo multimidiático referenciado pela pesquisa.

Conforme o texto mencionou anteriormente, a técnica elencada para o momento de seleção dos sujeitos foi o *questionário*²¹, com perguntas abertas e fechadas. A opção está ancorada em alguns aspectos apontados por Novelli (2011), ao abordar a pesquisa de opinião. Quanto à aplicação, contou com dois modos distintos²²; presencial com os sujeitos de Caxias do Sul e os da disciplina Seminário América Latina, e digital com o do cenário latino-americano.

A circunstância aponta para os aspectos positivos e negativos de uma coleta de dados não-presencial²³. Os primeiros se referem ao baixo custo, possibilidade de acesso a pessoas que estejam distantes, o entrevistado pode responder no horário que julgar pertinente, entre outros fatores. Remetendo aos segundos, destaca-se a impossibilidade de esclarecimento de dúvidas que surgem durante as respostas, e o que mais foi observado no caso da pesquisa, um índice de retornos menor que no processo presencial.

As perguntas que integraram o questionário foram elaboradas pensando a problemática da pesquisa e os objetivos de delimitação dos entrevistados. O movimento de seleção dos participantes para a fase final da pesquisa primou por resultados qualitativos na interpretação das realidades sociais em que os sujeitos se inserem na relação com TeleSUR. Para tanto, buscou-se apreender os hábitos informativos e as dinâmicas midiáticas desses sujeitos; o entendimento que possuem acerca de noções como América Latina e cidadania (de modo especial, a comunicativa); e as posturas acerca das mídias em geral e, especificamente, do sistema multimidiático.

Depois da análise e reflexão que as respostas originaram, foi possível delimitar os sujeitos comunicantes da pesquisa para as dinâmicas finais de entrevista individual semiestruturada em profundidade e *fórum de inter-relação* com o portal. Optou-se em manter

²¹ Conforme o Apêndice A – Questionário aplicado nos cenários “Vínculo entre mídia, América Latina e TeleSUR” e “Latino-americano” e Apêndice B – Questionário aplicado no cenário “Universitário” (estudantes do Seminário América Latina).

²² A aplicação com os estudantes foi realizada na própria Unisinos, após o término da aula, no dia 16 de junho de 2011 e totalizou 10 questionários. Com os sujeitos de Caxias do Sul foram 3 questionários, em 24 de junho de 2011, na casa de uma das participantes. Já por e-mail, o recebimento de um questionário, advindo do cenário latino-americano, ocorreu em 06 de julho de 2011.

²³ A autora escreve sobre o envio de questionários por correio, mas as contribuições são válidas para o âmbito digital do correio eletrônico.

o cenário de “Vínculo entre mídia, América Latina e TeleSUR” por entender que traria contribuições importantes à investigação. Além de conhecer os conteúdos praticamente desde o início do sistema multimidiático, esses sujeitos mantêm uma relação intensa e qualificada com TeleSUR, o que ficou perceptível pelos questionários.

Soma-se a isso, a estreita relação que possuem com informações e comunicação midiática, procurando fontes diversificadas e filtrando os conteúdos de jornais, revistas, canais de televisão, páginas na internet, *blogs*, listas de e-mail, entre outros. Ainda, chama atenção o modo como utilizam esses materiais, sugerindo e compartilhando com amigos e conhecidos, via correio eletrônico e redes sociais.

Partindo dessa perspectiva, importa descrever e elucidar os movimentos de entrevista e *fórum de inter-relação* com o portal, ambos pensados e desenvolvidos em termos qualitativos e buscando aproximações com os participantes da investigação. A utilização de elementos qualitativos demonstrou eficiência para fornecer dados que auxiliaram no desenvolvimento e na compreensão dos vínculos entre os sujeitos comunicantes e o portal TeleSUR.

Conforme indicações de Medina (1986), a investigação admitiu a importância de ir além das concepções puramente técnicas, pela compreensão da necessidade de estabelecer um diálogo, uma inter-relação profunda de entrevistado e entrevistador. A entrevista seria uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, que prima pelo inter-relacionamento humano; “ambos os partícipes do jogo da entrevista interagem, se modificam, se revelam, crescem no conhecimento do mundo e deles próprios” (MEDINA, 1986, p. 8). Assim, a investigação buscou a maior profundidade possível, deixando os sujeitos à vontade para responder, comentar, questionar, criticar, sugerir, enfim, para agir de acordo com seus posicionamentos, aproximando-se de uma ação do cotidiano – uma situação dita ideal poderia ser, por exemplo, as conversas que são instituídas entre as pessoas no decorrer do dia.

“Toda pesquisa com entrevistas é um processo social, uma interação ou um empreendimento cooperativo, em que as palavras são o meio principal de troca” (BAUER E GASKELL, 2010, p. 73). De modos e com intensidades diferentes, tanto entrevistador quanto entrevistado estão envolvidos na produção do conhecimento. Aceitando a complexidade dessas dinâmicas, a pesquisa estabeleceu um nível de intercâmbio com os sujeitos comunicantes que resultou na compreensão de determinados “mundos da vida dos entrevistados” importantes à investigação.

No que diz respeito ao *fórum de inter-relação*, foi um procedimento desenvolvido na investigação com a finalidade de acompanhar e observar os sujeitos comunicantes em inter-relação com o portal TeleSUR; pode-se dizer que foi um momento de encontro entre e com os

entrevistados, no qual foram retomadas perguntas da entrevista individual, atentando às manifestações e expressões dos participantes sobre América Latina e também à coerência das respostas (por exemplo, buscando perceber se os entrevistados mantêm os posicionamentos). Para apreender, a partir das movimentações dos sujeitos, os espaços que acessam, as reações que possuem, que opiniões manifestam, enfim, aquilo que expressam no transcurso desse contato que vai além do digital.

O *fórum de inter-relação* se mostrou relevante para a pesquisa devido à compreensão de que essas pessoas comunicam de modo diferenciado quando estão compartilhando espaços e informações. Foi interessante observar posturas, momentos de conversação, de conflitos e/ou afinidades, identificar detalhes que não estavam presentes nas entrevistas individuais e nos questionários, e também determinados posicionamentos que se mantiveram em todos os exercícios. A participação conjunta dos sujeitos contribuiu para aprofundar e detalhar qualitativamente pensamentos, opiniões, sentimentos, emoções, atitudes em um ambiente de diálogo e debate sobre aspectos e elementos relativos ao problema/objeto e seus objetivos de inter-relação entre os comunicantes e o portal TeleSUR.

Utilizando também Duarte (2011), desenvolveu-se o *roteiro semiestruturado* com questionamentos que guiaram a entrevista e o *fórum de inter-relação*, mas permitiram que novas indagações e comentários fossem colocados no decorrer da conversação. Ainda, seguindo o que o autor apresenta, anotações e gravação em áudio foram adotadas como instrumentos de coleta para potencializar as observações e resultados.

O roteiro²⁴ contou com 35 perguntas, distribuídas nos respectivos blocos temáticos: América Latina, Trajetória de vida (comunicativa, sociocultural), Cidadania e TeleSUR. Cada divisão correspondeu a aspectos pertinentes à problemática investigativa. As perguntas foram organizadas para que o entrevistado tivesse tempo para refletir e liberdade na elaboração de suas respostas, ponderando sobre o questionamento. A opção por tais dinâmicas está relacionada ao interesse em todo o processo de inter-relação e instituição de vínculos dos sujeitos comunicantes com TeleSUR. O objetivo foi apreender os sujeitos comunicantes em alguns de seus hábitos e características.

Além disso, na aplicação dessas dinâmicas, considerou-se o alerta dos autores quanto a determinadas posturas e cuidados necessários por parte do entrevistador; observações como a configuração mais adequada para a entrevista, de acordo com as finalidades que apresenta; fatores externos que possam perturbar e interferir no desenvolvimento do diálogo; estratégias

²⁴ Disponível em Apêndice C – Roteiro para as entrevistas individuais e o fórum de inter-relação com o portal multimidiático TeleSUR.

para manter a atenção do entrevistado e evitar dispersões; a imagem transmitida ao entrevistado e o modo de estabelecer a relação (mostrar seriedade e respeito, mas também simpatia, tranquilidade), entre outras.

2.3 A PESQUISA SISTEMÁTICA DE TELESUR: MAPEANDO INFORMAÇÕES E POSSIBILIDADES DIGITAIS

Na sequência, em virtude da investigação considerar os sujeitos em inter-relação com o portal TeleSUR, importa apresentar determinadas características desse espaço digital – enfatizando que a proposta da pesquisa não é centralizar a análise no portal do sistema comunicativo. A descrição de divisões e conteúdos apresentados é realizada por meio de figuras ilustrativas e da explicação das possibilidades apresentadas e das funções que ocupam e desempenham. Nesse sentido, importa assinalar que, em virtude da reconfiguração do portal TeleSUR, alguns endereços eletrônicos mencionados no texto não estão mais disponíveis.

A referida apresentação tem o objetivo de percorrer algumas ambiências com as quais as pessoas que acessam o sistema comunicativo têm contato, explorando alguns *links* oferecidos, recursos disponíveis e funcionamento das ferramentas. Além disso, busca assinalar determinadas características evidenciadas e julgadas pertinentes e destacáveis, quando comparadas a outras particularidades presentes no âmbito digital. Convém enfatizar que essas descrições se referem ao período compreendido entre janeiro de 2011 e fevereiro de 2012, quando foi realizada a sistemática de observação. A partir do dia 4 de fevereiro de 2012 a TeleSUR mudou sua estrutura, apresentando uma nova imagem, que incluiu reconfiguração do portal, atualização da emissora, novos programas, atrações diversificadas.

Primeiramente, importa trazer a imagem da página inicial visualizada ao acessar o portal TeleSUR; a introdução que direciona a todos os outros conteúdos dispostos naquele espaço e que são desenvolvidos no decorrer desse texto, conforme se considerar necessário. No canto superior esquerdo, é apresentado o logotipo da TeleSUR, com o lema “*nuestro NORTE es el SUR*” e, ainda, a data, o horário e a temperatura de acordo com a capital latino-americana selecionada. Ao centro, um *banner*²⁵ anuncia as novidades da emissora de televisão e do portal, como documentários que serão exibidos e especiais presentes no espaço digital, e

²⁵ De modo semelhante, há um *banner* na extrema lateral direita (colocado no exterior das margens gerais configuradas), chamando para o novo programa da emissora TeleSUR, *Zona Verde*.

assinala outras possibilidades de acompanhar as informações, através da divulgação dos perfis, no *Twitter* e *Facebook*, de repórteres e enviados especiais. Abaixo desse anúncio, há o link principal para o acesso ao “*Senãl en Vivo*” da emissora de televisão, juntamente com a indicação do programa que está passando no momento e do próximo que será exibido. No canto superior esquerdo, representados pelos respectivos símbolos, *links* para *RSS*, *Facebook*, *Twitter* e *YouTube*²⁶, e outro *banner* chamando para produções audiovisuais da TeleSUR.

Além desses elementos, apresenta uma barra fixa horizontal²⁷, orientando a informações sobre programação, canal, programas, editorias, busca de assuntos e conteúdos por palavras-chaves, entre outros. Na sequência da página inicial, pode-se assinalar três das notícias mais relevantes do dia, com evidência para uma que figura na parte superior e com maior espaço. Ambas trazem título, texto introdutório (semelhante ao *lead*), fotografia e *links* para mais informações.

Colocada à direita dessas informações em destaque, a opção multimídia oferece vídeos, fotografias e áudios referentes a temáticas atuais e aos últimos acontecimentos do mundo. A listagem de materiais é atualizada constantemente, conforme se delineiam os casos ou novos fatos ocorrem e as alterações se mostram necessárias. Após, a página traz um *banner* chamando para um assunto do conteúdo “especial” – no caso da imagem utilizada, os dois anos do terremoto no Haiti.

Abaixo, na lateral direita há uma listagem com os programas audiovisuais exibidos recentemente (na data e nas anteriores) e, ainda, a possibilidade de acessar e buscar mais vídeos. Enquanto, imediatamente na lateral esquerda e no centro, são colocadas mais notícias factuais e de referência no dia, a editoria *Soy Reportero*²⁸, destinada à participação dos públicos pelo envio e divulgação de fotografias e vídeos, e o espaço para entrevistas, tanto com personalidades políticas, econômicas, literárias e intelectuais, tidas como fontes oficiais, quanto com os protagonistas e personagens não-oficiais, da vivência e do cotidiano latino-americanos.

²⁶ Tais recursos são desenvolvidos e explicitados no decorrer do texto.

²⁷ Nesse espaço, são oferecidas as seguintes opções *Inicio*, *Latinoamérica*, *Vuelta al mundo*, *Deportes*, *Cultura*, *Programación*, *El Canal*, *Soy Reportero*, *Distribución*. Seguidas logo abaixo por *Especiales*, *Opinión*, *Contexto*, *Entrevistas*, *Multimedia*, *Móvil*, *Suscríbete* e uma caixa de busca por palavras-chaves.

²⁸ A escolha dos materiais disponibilizados no portal é definida pelos editores, de acordo com critérios como a qualidade técnica e o teor noticioso da imagem e/ou do vídeo. Conforme relatos obtidos na imersão em TeleSUR, muitas pessoas escrevem em virtude de poderem fazer um exercício de jornalismo e para mostrar as realidades que vivem.

Continuando a descrição, a página inicial apresenta quatro imagens retangulares que servem de *links* para a divisão *Especiales* (explicitada adiante). E no lado direito, são listados os conteúdos acessados, as informações mais lidas (com a respectiva editoria) e os vídeos mais assistidos. Já na esquerda e abaixo, localiza as editorias *Opinión* e *Contexto*. Com semelhanças no modo de apresentar os textos, ambas trazem pontos articulados entorno de assuntos da atualidade mundial, artigos analíticos, mais extensos, aprofundados e com viés crítico, de jornalistas e repórteres da TeleSUR e de outros sistemas midiáticos (textos elaborados para esses espaços e, também, textos reproduzidos de *blogs* dos profissionais ou de *sites* de empresas jornalísticas, agências de notícias e similares).

O portal ainda oferece uma pesquisa para as pessoas que o acessam, através da *Encuesta de Hoy* (explicada e ilustrada na sequência do texto). E quatro figuras que direcionam para os espaços *Seriados TeleSUR* (por meio de um mapa, encaminha o percurso dos sujeitos para aspectos da realidade dos países, acerca de um tema específico dividido como em cinco episódios e contado pelos correspondentes – primeiro essa série é colocada na televisão e depois, ampliada na web), *Foros TeleSUR* (a finalidade dessa sessão é que se tenha, duas ou três vezes ao mês, um personagem, um articulista, um investigador que fale sobre diferentes temas da atualidade, debates abertos com convidados especiais e possibilidade de participação e interação dos interessados, via web), *Rincón Bicentenario*²⁹ (o Especial sobre as comemorações dos Bicentenários de Independência de diversos países da região) e *TeleSUR Al Día* (divulgado no início do mês, traz as novidades do sistema multimidiático, como novos quadros e programas que serão exibidos e conteúdos especiais produzidos para os próximos dias).

Por fim, como na parte introdutória, no inferior do portal são colocados *links* que orientam e facilitam o acesso aos conteúdos apresentados, vários desses recursos apenas são repetidos, direcionando de outra maneira para os mesmos espaços.

²⁹ Por meio desse *link* principal, entre outros recursos, pode-se assistir e baixar vídeos sobre a história das independências, ler informações e ver fotografias atuais sobre os preparativos e movimentos para as festividades, e ter acesso a páginas específicas de cada comemoração, clicando nas bandeiras dos países.

The image shows the homepage of TelesUR, a news website. At the top, there's a navigation menu with options like 'Inicio', 'Latinoamérica', 'Vuelta al mundo', 'Deportes', 'Cultura', 'Programación', 'El Canal', and 'Soy reportero'. Below the menu, a large article is featured with the headline 'En Venezuela la pobreza se ha reducido en más del 50% en 13 años de Revolución'. To the right of this article is a 'MULTIMEDIA' section with video thumbnails. Below the main article, there are sections for 'MÁS TITULARES' (More Headlines) and 'SOY REPORTERO' (I am Reporter). The 'ENTREVISTAS' (Interviews) section features a video of President Hugo Chávez. On the right side, there's a 'PROGRAMAS TELESUR' (TelesUR Programs) section listing various news and sports programs. At the bottom, there are promotional banners for 'SERIADOS telesur', 'foros telesur', and 'telesur al Día', along with social media and subscription links.

Figura 4 – Página inicial da TelesUR
 Fonte: TelesUR (2012).

Também nesse espaço superior do portal, é possível acessar os conteúdos desenvolvidos como *Especiales* e que, geralmente, aprofundam e ampliam informações referentes a acontecimentos recentes ou com algum sentido na atualidade que foram trazidos à agenda comunicacional por razões diversas. Sobre isso, pode-se mencionar o processo eleitoral brasileiro (presente no portal durante os dois turnos), a luta e os conflitos rurais pela reforma agrária em San Pedro no Paraguai, o aniversário de 53 anos da Revolução Cubana comemorado no dia primeiro de janeiro de 2012, os dois anos do terremoto que devastou o Haiti, as eleições na Nicarágua em 2011, a violência dos crimes organizados e do narcotráfico no México, o encontro dos governantes membros da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos – CELAC (nos dias 2 e 3 de dezembro de 2011, em Caracas), o caso do terrorista internacional Luis Posada Carilles, a disputa das eleições peruanas (incluindo a transmissão de debates entre os candidatos), entre outros.



Figura 5 – Página destinada aos Especiais
Fonte: TeleSUR (2012).

Segundo a responsável pela organização e desenvolvimento desse conteúdo, a jornalista e editora multimídia, Luínés Daniela Sánchez (2011, tradução nossa)³⁰, “os Especiais são uma sessão de TeleSUR mais dedicada à investigação, à profundidade dos temas, espaço em que há um pouco mais de produção dos redatores do portal”. Um dos objetivos é mostrar o maior número de dados possível, “de maneira que as pessoas que

³⁰ Luínés foi entrevistada durante o período de entrada na TeleSUR, conforme é relatado de modo mais minucioso no Capítulo 4 – *A TeleSUR vivenciada: experiências e realidades nas dinâmicas de imersão*.

acessem um Especial possam se informar no âmbito global, de toda uma cobertura, de toda uma informação específica”.

O desenhador, Janis Monasterios, profissional que atua exclusivamente para o portal, relatou o modo como ocorre a construção dos Especiais, da qual participa criando imagens, infografias, desenhos, gráficos, animações, etc..

Yaimy Ramírez, Chefe da Página Web, faz uma solicitação de um *Especial*, de um tema que vem diretamente da presidência de TeleSUR. Luínés está encarregada de fazer a investigação, e estruturalmente formar uma possibilidade de *links*, uma disposição básica dos elementos. Essa solicitação chega a mim, e eu trabalho junto com Luínés para fazer toda a parte gráfica. E em conjunto, nós dois trabalhamos com os programadores que são os que adaptam essas propostas para que, no portal, não haja nenhum tipo de problema (MONASTERIOS, 2011, tradução nossa).

Ele explica que as demandas de seu trabalho são bastante variadas. Há casos em que pode se organizar com bastante antecedência, programar os tempos, planejar as atividades – como ocorreu nas eleições da Argentina, no ano de 2011, em que já sabiam as datas, candidatos e outras informações necessárias para a produção do material. Porém, em situações imprevisíveis, precisam desenvolver os conteúdos de modo imediato – por exemplo, quando acontece um desastre natural, como o terremoto no Haiti, em 2010.

Ainda, buscando elucidar o sentido da editoria de *Especiales* (ou *Afondo*, como aparece o link no inferior da página inicial), são trazidos dois exemplos específicos que ilustram a finalidade de destacar e desenvolver determinados acontecimentos e informações factuais. O primeiro, ocorrido recentemente, refere-se à retrospectiva dos acontecimentos mais importantes, segundo TeleSUR, no ano de 2011.

Nesse sentido, tem destaque algumas tragédias naturais, movimentos contra bloqueios informativos, manifestações contra a desigualdade social. Com referência à seleção de imagens para o especial, chama a atenção que, das 14 fotografias colocadas no início da apresentação, apenas três se referem a acontecimentos na América Latina (especificamente, dois na Venezuela e um na Colômbia); as demais trazem fatos dos países Japão, Egito, Líbia, Espanha e Estados Unidos (os três últimos com três exemplos cada um).



Figura 6 – Especial Retrospectiva 2011
Fonte: TeleSUR (2012).

O segundo “Especial” utilizado como exemplo foi desenvolvido em homenagem ao ex-presidente da Argentina, Néstor Kirchner, falecido em 27 de outubro de 2010. Optou-se pela utilização de duas imagens, buscando representar a dinâmica construída pelo uso de *links* fixos no topo da página (Início, Notícias, Biografia, Contexto, Fotogaleria, Vídeos) e, logo abaixo, do movimento das fotografias (indo da direita para a esquerda de modo contínuo).



Figura 7 – Especial sobre o falecimento do ex-presidente da Argentina Néstor Kirchner
Fonte: TeleSUR (2011).

Através dessas caixas de texto e fotografia era possível acessar informações acerca da trajetória política e pessoal de Kirchner, sua atuação como presidente e frente a instituições como a UNASUR, as circunstâncias que envolveram seu falecimento, os contextos da Argentina com a perda, a situação da esposa e presidente Cristina Fernández. Bem como, assistir a vídeos, visualizar fotografias, acompanhar as últimas notícias sobre a situação no país, os momentos de despedida da população argentina, as demonstrações de carinho ao ex-presidente e de afeto e solidariedade a seus familiares.



Figura 8 – Especial sobre o falecimento do ex-presidente da Argentina Néstor Kirchner
Fonte: TeleSUR (2011).

Em outro sentido, aproximando-se das possibilidades de participação efetiva dos sujeitos, no topo direito da página inicial da TeleSUR (ao lado dos símbolos do *Facebook*, *Twitter* e *YouTube*), é oferecido o *RSS (Really Simple Syndication)*. Conforme definição encontrada no portal da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom³¹, o recurso possibilita que sejam reunidas informações de diferentes *sites* em uma única tela e, ainda, de modo semelhante a um programa de e-mail, envia avisos sobre novidades que são publicadas na internet. “A tecnologia do RSS permite aos usuários da internet se inscrever em sites que fornecem ‘feeds’ (fontes) RSS, em suma, serve como índice de alterações que ocorram em suas páginas”. Geralmente são utilizados quando há regularidade e frequência na atualização e mudança dos conteúdos, mantendo o usuário

³¹ Disponível no endereço eletrônico: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/upload/aboutrss.htm>>. Acesso em 28 de junho de 2011.

informado acerca das novidades dos diferentes espaços sem que seja necessário o acesso a cada um desses *sites*.

No caso da TeleSUR, são oferecidas pelo menos treze opções de notícias publicadas no portal e que podem ser agregadas no navegador, segundo as preferências de cada sujeito que acessa o espaço. Também, aparece explicado o modo como se deve proceder para fazer uso de tais possibilidades (escolher as informações desejadas, copiar o endereço/código que aparece, adicionando-o ao navegador).



Figura 9 – Possibilidades de RSS da TeleSUR
Fonte: TeleSUR (2011).

Também está disponível a ferramenta utilizada para cadastro de endereços eletrônicos e distribuição de notícias e boletins informativos. A pessoa interessada em receber por e-mail os destaques de TeleSUR apenas preenche os espaços representados pela figura abaixo com seus dados para, diariamente, ter acesso a um resumo dos principais conteúdos divulgados.

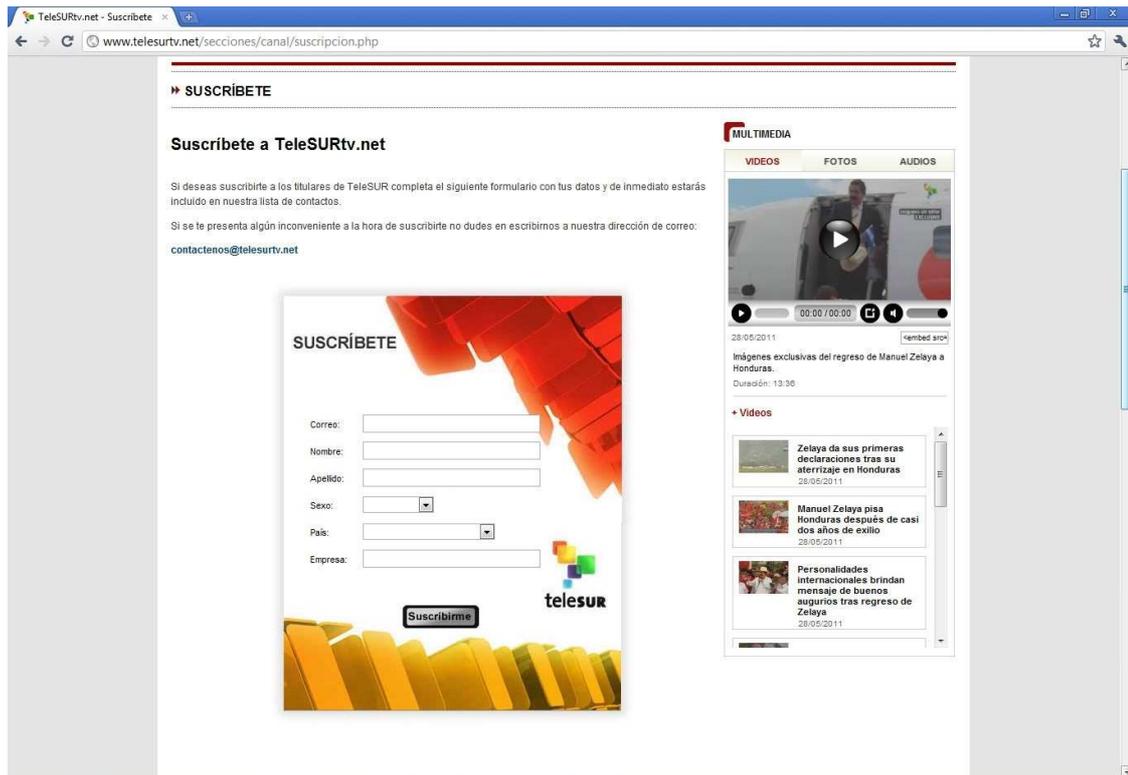


Figura 10 – Cadastro de e-mail
Fonte: TeleSUR (2011).

Somado a isso, no final da página inicial da TeleSUR, é colocada uma interrogação para os internautas que acessam o ambiente. A pergunta costuma ter entre três e cinco alternativas e, em geral, traz assuntos e temas que fazem parte da agenda midiática da semana tanto na América Latina quanto nos países dos outros continentes. Além da oportunidade de votar, é possível acompanhar os índices e resultados e, ainda, entrar em contato com o sistema comunicativo através de e-mail.

Conforme explicou Sánchez (2011, tradução nossa), a *Encuesta de Hoy* é determinada nas sextas-feiras, “em uma reunião de previsões, da qual eu participo, e levo algumas propostas que são debatidas com as demais pessoas. Pode que deixem a proposta que eu levo ou pode que, dentro da reunião, surja um novo tema importante e entre todos redatamos a enquete”. A pergunta costuma ficar durante toda semana, até a sexta-feira seguinte. A jornalista relatou que as participações máximas registradas ficaram entorno de 4000 mil respostas. Ainda, observou que a participação costuma ser maior quando as questões colocadas são gerais; quando são perguntas específicas de um determinado país, há menos pessoas respondendo.

Nas enquetes, algumas questões que figuraram foram:

“Você acredita que a tentativa de golpe de Estado no Equador busca desestabilizar os governos de esquerda na América Latina?”³²

“Por que você considera que os Estados Unidos mantêm o bloqueio contra Cuba apesar da rejeição de 187 países do mundo?”³³

“Você considera que o Governo de Dilma Rousseff no Brasil será...”³⁴

“Você apoia a liberdade condicional outorgada a René González, um dos cinco antiterroristas cubanos, preso nos Estados Unidos há mais de 13 anos?”³⁵

“Qual você crê que deve ser o papel da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC)?”³⁶

“Você acredita que, a dois anos do terremoto no Haiti, foram atendidas as necessidades do povo?”³⁷



Figura 11 – Enquete do Dia
Fonte: TelesUR (2012).

³² “¿Cree usted que el intento de golpe de Estado en Ecuador busca desestabilizar a los Gobiernos de izquierda en América Latina?”. Pergunta recebida no boletim por e-mail em 07 de outubro de 2010.

³³ “¿Por qué considera Ud. que Estados Unidos mantiene el bloqueo contra Cuba pese al rechazo de 187 países del mundo?”. Pergunta mantida de 27 de outubro a primeiro de novembro de 2010.

³⁴ “¿Considera usted que el Gobierno de Dilma Rousseff en Brasil será...”. Enviada no boletim por e-mail de 02 a 11 de janeiro de 2011.

³⁵ “¿Apoya usted la libertad condicionada otorgada a René González, uno de los cinco antiterroristas cubanos preso en Estados Unidos (EE.UU.) desde hace más de 13 años?”. Recebida por e-mail entre os dias 03 e 06 de outubro de 2011.

³⁶ “¿Cuál cree usted que debe ser el rol de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y del Caribe (CELAC)?”. Pergunta mantida de 26 de novembro a 03 de dezembro de 2011.

³⁷ “¿Cree Usted que a dos años del terremoto en Haití se han atendido las necesidades del pueblo?”. Enviada por e-mail de 11 a 13 de janeiro de 2012.

Indo além do espaço instituído especificamente para esse sistema comunicativo, pode-se encontrar informações sobre a TeleSUR nos seus perfis em redes sociais como o *Twitter* e o *Facebook*. Sendo que, também os jornalistas da multiestatal se utilizam dessas ferramentas e de seus recursos para divulgar fatos, notícias, informações e programas que são veiculados, bem como, direcionar os “seguidores” para vídeos, textos, fotografias, matérias, reportagens, que estejam no portal. Ainda, os públicos interessados, que se mantêm conectados à TeleSUR nessas redes, podem acessar as informações, vídeos, fotografias, comentá-las, enviar a seus contatos, divulgar problemáticas a partir desses espaços.



Figura 12 – Perfil da TeleSUR no *Twitter*
Fonte: Twitter (2011).

Segundo afirmação de Sánchez (2011, tradução nossa), as redes sociais auxiliam muito na divulgação das notícias do sistema TeleSUR, de modo especial, pelo caráter imediato que apresentam. “Há casos em que determinada informação para televisão, sai primeiro nas redes sociais e depois se processa em forma de notas para o portal. Pela rede social, pode-se informar em tempo real praticamente, enquanto se processa a notícia com todo seu contexto”. Nesse sentido, conforme explicou a venezuelana, que começou trabalhando como redatora da TeleSUR, em 2008, todos seguem a norma de que a notícia tem que estar completa para ser publicada, com todo o contexto necessário para localizar o leitor entorno dos temas que aborda.

Ainda sobre o uso das redes sociais, importa referir que, no turno da manhã, o jornalista Rodolfo Ponce é responsável pelo *Twitter* de TeleSUR, tendo a finalidade principal de retuitar informações das agências de notícias, e dos correspondentes, enviados especiais e

colaboradores³⁸. Já no período da tarde, assim como nos finais de semana, o responsável por essa função é o editor de turno, que também se encarrega pelos conteúdos do *Facebook*. Além disso, as ferramentas têm o objetivo de divulgar os programas da emissora de televisão, as novidades do sistema multimidiático e os conteúdos disponibilizados no portal, possibilitando a expansão pela internet e permitindo que TeleSUR chegue com mais eficiência nos públicos, por exemplo, através dos telefones celulares.



Figura 13 – Página da TeleSUR no *Facebook*
Fonte: Facebook (2011).

Somado a isso, a TeleSUR possui um canal³⁹ no repositório de vídeos *YouTube* que permite postagem e armazenamento de materiais audiovisuais – esse espaço digital traz conteúdos produzidos e veiculados, desde 2007, pelo sistema multimidiático. Apesar das dificuldades e problemas com o recurso de busca por programas específicos, o espaço propicia a assistência de diversos produtos transmitidos pela emissora de televisão,

³⁸ Sobre essa diferenciação, o Chefe da Mesa de *Asignaciones* (divisão responsável pelo contato com os profissionais que estão fora da sede em Caracas), José Cordero (2011, tradução nossa) explicou que “correspondentes têm maior presença jornalística. Um escritório como o do México ou da Argentina pode ter até três jornalistas com três câmeras, e se dá um tratamento como de uma sucursal de TeleSUR Caracas nesses países. O colaborador é geralmente uma companhia ou um freelance que nos faz o serviço nesse país e que, dependendo do desempenho noticioso e desempenho nas equipes, torna-se correspondente. E enviados especiais é quando se habilita qualquer jornalista do sistema informativo TeleSUR a um lugar especial, por exemplo, Líbia. Quando não há nem escritórios de correspondentes, nem colaboradores, há um enviado especial, um jornalista com uma equipe que se envia ao lugar onde está a notícia”.

³⁹ O endereço eletrônico <<http://www.youtube.com/user/telesurtv>> é administrado por um correspondente de TeleSUR no México. Acesso em 05 de fevereiro de 2012.

organizados e desenvolvidos nos diferentes países que contribuem com o projeto multiestatal. E, ainda, caso o usuário tenha um programa⁴⁰ para baixar vídeos da internet em seu computador, pode salvar os arquivos desejados de modo satisfatório.



Figura 14 – Canal da TeleSUR no *YouTube*
Fonte: YouTube (2011).

Novamente, importa enfatizar que essas são algumas dentre as muitas possibilidades digitais oferecidas⁴¹ pelo caráter multimidiático de TeleSUR. A seleção e descrição dessas características, em detrimento de outras, ocorreram principalmente por serem ferramentas acessíveis à investigação e por fazerem parte da rotina desenvolvida pela mestrandia no decorrer da pesquisa (desenvolvimento e manutenção de perfis nas redes sociais mencionadas, busca e visualização de vídeos através do *YouTube*, participação no portal, votando na *Encuesta de Hoy* e pelo cadastro de e-mail, etc.).

⁴⁰ O utilizado pela mestrandia foi o VDownloader. Todavia, há outros como: All Video Downloader, aTube Catcher, YouTube Downloader, Free Youtube Utility.

⁴¹ No portal, são oferecidos, ainda, grade de programação semanal dos programas transmitidos pela emissora de televisão e exibidos “ao vivo” pela página; espaços de participação dos públicos (*Soy Reportero*) através do envio e divulgação de fotografias e vídeos; informações sobre distribuição e cobertura via satélite do sinal da emissora de televisão; banco de dados com textos, fotografias, imagens, vídeos, produzidos em anos anteriores; editais para contratações públicas; telefones e endereços eletrônicos para contato; possibilidade de configurar, na página inicial, a visualização de data, horário e temperatura de vinte capitais de países latino-americanos.

2.3.1 A América Latina em TeleSUR: cinco exemplos de abordagens relevantes

Dando sequência a aspectos da trajetória metodológica, a investigação também foi pensada a partir de observações sistemáticas dos processos comunicacionais apresentados no portal da TeleSUR, em suas distintas características. Desse modo, o objetivo é trazer determinados elementos de cinco exemplos que chamaram a atenção a partir dos conteúdos, por meio de algumas imagens e reflexões.

Inicialmente, pela figura a seguir, ilustra-se a presença do Brasil nas informações divulgadas pelo portal. O país costuma ocupar espaço e frequência variados dentro da grade de programação da TeleSUR, com notícias que fazem referências especialmente a acordos comerciais e relações financeiras entre os países (como é o exemplo da imagem que retrata um encontro da presidenta Dilma com o presidente do Uruguai, Pepe Mujica).

Contudo, a cobertura não fica restrita a essas temáticas, mas são acolhidas questões políticas (como o especial sobre as eleições em 2010; comissão da verdade para investigar fatos da Ditadura Militar), aspectos culturais (por exemplo, a música brasileira que já figurou no programa *MP3 Gira Latina* ou as artes, telas e pinturas do Tropicalismo, em *Destino Latinoamérica*), elementos históricos (Revolta da Chibata, Chico Mendes e construção do Elevador Lacerda, em *Vamos a Conocernos*), acontecimentos da atualidade (em janeiro de 2010, *TeleSUR Notícias* e *Impacto Econômico* apresentaram com frequência fatos, cenas e histórias da tragédia devido às chuvas, no Rio de Janeiro; também foi intensa a abordagem sobre a ação que desalojou famílias do bairro Pinheirinho, em São José dos Campos; e sobre o Fórum Social Temático, em Porto Alegre e região metropolitana, de 24 a 29 de janeiro de 2012), entre outros movimentos que são elaborados.



Figura 15 – Notícia sobre o Brasil na página inicial
Fonte: TeleSUR (2011).

Dando seguimento a essas caracterizações, convém referir um informativo audiovisual exibido durante os intervalos dos programas. *Actualidad en Contexto* tem cerca de um minuto e traz informações variadas em relação a fatos que estejam em pauta. Quando fez um ano do terremoto que devastou o Haiti, o ocorrido foi contextualizado com a situação de doença que se estabeleceu e com a aproximação do período eleitoral.

Ainda, o caso do terrorista Luiz Posadas Carrilles apareceu por meio de uma linha temporal dos acontecimentos desde o atentado que explodiu um avião, em 1976, até aquele momento. O que mais impressiona nessa produção é a agilidade dos dados, a capacidade de informar muito em poucos instantes e a dinâmica de utilizar imagens, dados, estatísticas, notícias, para resgatar elementos do passado (mesmo que um passado recente) e defrontar com o contexto imediato, apresentando e problematizando essa relação.

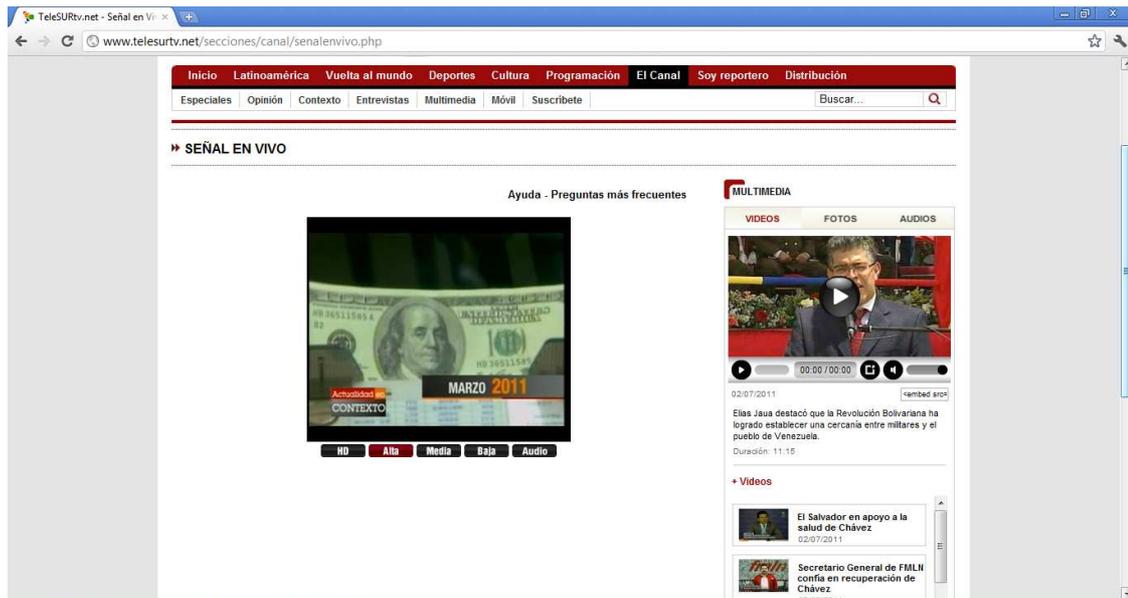


Figura 16 – *Actualidad en contexto*, exibido nos intervalos dos programas
Fonte: TeleSUR (2011).

Por outro lado, observa-se a postura editorial do sistema comunicativo em situações como as eleições no Peru, durante o primeiro semestre de 2011. Importa considerar que o pleito eleitoral foi levado a um segundo turno entre Keiko Fujimori (filha do ex-ditador, Alberto Fujimori) e Ollanta Humala (recebendo explicitamente o apoio de governantes da região, como do presidente venezuelano, Hugo Chávez).

As duas figuras, inseridas na continuidade do texto, representam a sequência de imagens que formavam o *banner*, colocado na parte superior da página inicial (ao lado do logotipo da TeleSUR). Uma aparecia imediatamente após a outra, de modo contínuo e intercalado. Assim, logo depois da chamada para o documentário sobre os crimes e a prisão do ex-presidente peruano, Alberto Fujimori, eram trazidas informações sobre o processo eleitoral do país, com a data de votação do segundo turno, a fotografia e o nome dos candidatos, entre eles, conforme mencionado, concorria Keiko Fujimori.

telesur

PRESENTA

La mayor investigación periodística de Perú

que reveló los asesinatos por los que condenaron

al ex presidente peruano Alberto Fujimori a 25 años de cárcel

Documental

"La Cantuta en la boca del Diablo"

Sólo por  **telesur**

Viernes 03 – 05 – 2011
 Ccs 21:00
 La Paz-La Habana 21:30
 Buenos Aires: 22:30

Figura 17 – Banner sobre o documentário *La Cantuta en la boca del Diablo*
 Fonte: TeleSUR (2011), montagem feita pela autora.



Figura 18 – *Banner* referente ao segundo turno do processo eleitoral no Peru
 Fonte: TeleSUR (2011), montagem feita pela autora.

Considerando a multiplicidade de interpretações que qualquer discurso aciona, a partir da observação e análise dos fatos e da edição produzida, assinala-se a possibilidade de a elaboração chamar a atenção dos públicos para a relação de parentesco entre a candidata e o ex-ditador, talvez em uma tentativa de intervir no processo eleitoral que, durante algum tempo, apontou a vitória de Keiko. Refletindo sobre os processos comunicativos de TeleSUR, as aproximações com os conteúdos apontam a importância de se considerar o sistema multimidiático como um espaço que transparece sua parcialidade, que elucida traços de seus posicionamentos ideológicos nas construções que elabora.

Direcionando a perspectiva da atenção no sentido estético das exibições, um caso se mostrou exemplar pelas características marcantes, o do programa *Dossier*⁴². Apresentado pelo jornalista e correspondente de guerra, Walter Martinez, traz informações internacionais, especialmente, no âmbito do desenvolvimento e dos impactos sociais e mundiais. Nos primeiros segundos de programa, após finalizar a vinheta e acender a luz do estúdio, o telespectador é surpreendido por um interlocutor que utiliza um tapa-olho.

A continuação do programa aponta para uma despreocupação com padrões duros e formais, o apresentador coloca as mãos no bolso, enquanto fala sobre acontecimentos com imagens retransmitidas ao fundo. Por vezes, vira de costas para as câmeras e, conseqüentemente, para seus públicos. Ainda, desperta a curiosidade o modo como são feitos os enquadramentos do jornalista, filmagens de longe, com um espaço grande do estúdio aparecendo e, por vezes, exibindo os cinegrafistas.



Figura 19 – Programa *Dossier*, apresentado por Walter Matínez
Fonte: TeleSUR (2011).

Para finalizar, outra cobertura que merece destaque se refere à enfermidade do presidente venezuelano, Hugo Chávez, e ao tratamento para combater o câncer, empreendido em Cuba, durante os meses de junho e julho de 2011, e se estendendo ao segundo semestre daquele ano. O caso trouxe discursos preocupados, porém otimistas e esperançosos, que pouco modificaram a imagem do governante, anterior ao diagnóstico. Em geral, buscava-se

⁴² Apesar de não ser produzido por TeleSUR, mas sim pela *Venezolana de Televisión* (VTV), em virtude de ser retransmitido pelo sistema multimidiático, observa-se a importância de considerar alguns pontos do programa.

explicar a situação, principalmente tranquilizando o povo de que os procedimentos necessários haviam sido feitos.

No dia 10 de junho de 2011, quando se falou pela primeira vez, através de um comunicado lido pelo chanceler venezuelano, Nicolás Maduro, acerca do abscesso pélvico⁴³ encontrado em Chávez, a operação para retirada já havia sido realizada, em Havana, com êxito segundo TeleSUR. Na sequência, algumas notícias foram divulgadas, explicando o problema e as razões que levaram à cirurgia, mas principalmente ressaltando que o presidente estava bem, recuperando-se e cumprindo todas as suas funções e responsabilidades.



Figura 20 – Comunicado de Nicolás Maduro sobre a enfermidade de Hugo Chávez
Fonte: TeleSUR (2011).

Durante cerca de duas semanas, as notícias trazidas pelo portal sobre o estado do presidente eram escassas, superficiais e traziam poucas novidades, referiam-se apenas a visitas (como a de Fidel e Raúl Castro, no dia 18 de junho de 2011⁴⁴) e enfatizavam sempre o restabelecimento de sua saúde. Enquanto isso, em outros espaços midiáticos, inúmeras especulações estavam sendo feitas, inclusive preconizando a morte de Chávez.

⁴³ Após passar duas semanas em repouso, devido a uma lesão no joelho, Chávez estava retomando normalmente as atividades. Em viagem pelo Brasil e Equador, sentiu um mal-estar e, depois de exames, foi diagnosticado o abscesso e constatada a necessidade de uma cirurgia corretiva, realizada em Havana, no dia 10 de junho de 2011. Geralmente causado por uma infecção bacteriana, o abscesso é um acúmulo de inflamação. O portal de TeleSUR traz informações: <<http://www.telesurtv.net/secciones/noticias/93977-NN/-iquestque-es-un-absceso-pelvico/>>.

⁴⁴ “Fidel y Raúl Castro visitaron al presidente Chávez”. Disponível em: <<http://www.telesurtv.net/secciones/noticias/94231-NN/fidel-y-raul-castro-visitaron-al-presidente-chavez/>>. Acesso em: 8 de agosto de 2011.

No dia 26 de junho de 2011, o portal apresentou matéria⁴⁵ na qual o presidente da Assembleia Nacional da Venezuela, Fernando Soto Rojas, negava informações, veiculadas por outras mídias, acerca de que o presidente estaria com câncer. De certa forma, a manifestação aumentou as dúvidas e inquietações sobre a real situação de enfermidade do governante. Para muitas pessoas, a negação de Rojas confirmava algo de errado com o bem-estar de Chávez, e aumentava o clima de tensão em virtude da posição quase messiânica que o dirigente ocupa.

Dessa maneira, possivelmente para acalmar os ânimos, em 28 de junho daquele ano, o portal TeleSUR trouxe imagens⁴⁶ de uma reunião realizada entre o presidente da Venezuela e o líder e ex-mandatário cubano, Fidel Castro, caminhando e conversando, em Havana. Utilizando artifícios como a tomada de um jornal impresso diário, segurado pelas mãos de Chávez, o vídeo e as fotografias serviram para atestar que o Chefe de Estado estava realmente vivo e, apesar de estar mais magro e com a aparência abatida, parecia estar em processo de restabelecimento.



Figura 21 – Matéria de TeleSUR Notícias Português sobre o encontro de Chávez e Fidel
Fonte: TeleSUR (2011).

⁴⁵ “Presidente de Parlamento de Venezuela desmiente que Chávez padezca de câncer”. Disponível em: <<http://www.telesurtv.net/secciones/noticias/94548-NN/presidente-de-parlamento-de-venezuela-desmiente-que-chavez-padezca-de-cancer/>>. Acesso em: 8 de agosto de 2011.

⁴⁶ “Presentan imágenes de presidente venezolano Hugo Chávez en reunión con Fidel Castro”. Disponível em: <<http://www.telesurtv.net/secciones/noticias/94638-NN/presentan-imagenes-de-presidente-venezolano-hugo-chavez-en-reunion-con-fidel-castro/>>. Acesso em: 8 de agosto de 2011.

Dois dias depois, surgiu a notícia⁴⁷ do tumor cancerígeno através de um extenso comunicado do próprio Hugo Chávez. Para desenvolver o acontecimento, foram elaboradas matérias que enfocavam a enfermidade por meio de significados relacionados ao âmbito profissional de um mandatário (a oposição se manifestando pela saída de Chávez, os apoiadores ocupando as ruas, enviando sua solidariedade). Também se observa uma construção por meio de informações da esfera pessoal, apresentando o mandatário como um sujeito social semelhante aos demais (representada especialmente pela visita da família, pelo apoio dos amigos e pela fé, esperança e gratidão a Deus).

Além dos discursos da Presidência, em geral, as notícias traziam muitas falas do próprio Chávez, tanto no papel de governante, comprometido com o povo e responsável pelo país, quanto no de paciente, inseguro e fragilizado frente às incertezas de seu bem-estar. Ainda, com relação aos discursos acionados pelo portal TeleSUR, chamou atenção aqueles procedentes do líder Fidel Castro. Nessas falas, o cubano assume as posições de amigo, conselheiro, médico, apoiador, mandatário, entre outros. Em geral, aparecem palavras de incentivo e otimismo sobre o estado de saúde do companheiro de política e ideologia.

As demais informações enfatizam a manutenção do presidente Chávez no poder, através de comunicados de solidariedade dos governantes da região e de manifestações de apoio da população venezuelana. Também a presença do governante, apesar da enfermidade e dos procedimentos de recuperação, passa a ser mais intensa depois da notícia do tumor, ocupando os espaços principais do portal, com imagens, vídeos, entrevistas, reportagens.

No que diz respeito aos pontos de vista mencionados, acredita-se que o portal TeleSUR, de certa forma, participou da manutenção de alguns interesses do governo da Venezuela, por exemplo, mantendo a discricção sobre as questões da enfermidade do presidente e, especialmente, evitando informações sem respaldo, pela mera especulação, como foi visualizado em determinados espaços midiáticos.

Apesar de serem trazidos apenas essas situações, os exemplos e ilustrações desenvolvidos apontam e expressam alguns movimentos e dinâmicas presentes em TeleSUR, tanto no âmbito exclusivo do portal, quanto também no espaço televisivo (reproduzido no digital). Conforme já foi explicitado, a descrição dessas características não teve a finalidade de analisar ou apreender os elementos em toda sua complexidade, mas sim apresentar alguns elementos com os quais os sujeitos comunicantes entram em contato durante seus acessos.

⁴⁷ “Chávez anuncia que se está recuperando satisfatoriamente de una lesión cancerígena”. Disponível em: <<http://www.telesurtv.net/secciones/noticias/94733-NN/chavez-anuncia-que-se-esta-recuperando-satisfatoriamente-de-una-lesion-cancerigena/>>. Acesso em: 8 de agosto de 2011.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO: PERSPECTIVAS DESDE O SUL

Tendo em vista a importância da contextualização, conforme relatado anteriormente, é relevante desenvolver uma síntese do cenário geral da América Latina, resgatando determinados históricos, políticos, econômicos, sociais, culturais, geográficos, e pontuando aspectos que serviram de referência para a pesquisa, como os acontecimentos envolvendo a Venezuela governada por Hugo Chávez. Ainda, observa-se a urgência de considerar fatores-chave e situações exemplares na busca pela democratização das comunicações no âmbito regional. Aspectos que, somados a outros diversos, fizeram surgir o sistema TeleSUR que também precisa ser contextualizado em suas especificidades e entorno imediato, perpassando características do surgimento, organização e administração.

3.1 AMÉRICA LATINA: REALIDADES E EXPERIÊNCIAS COMPARTIDAS

A investigação problematiza a América Latina além das definições de continente ou região geográfica, partindo da integração, para colocar alguns acontecimentos históricos que são representativos de uma vivência comum entre os países. Ainda, assinala fatores que resultaram em cenários de desintegração, por distintas razões e influências, e pontua dados estatísticos com o intuito de apresentar a realidade com a qual a pesquisa teve contato.

Os objetivos apresentados pelo sistema comunicativo investigado, de participar no processo de integração dos povos latino-americanos por meio de uma comunicação desde o “Sul”, orientam o texto por essa perspectiva, entendendo a necessidade de uma proposta que avance nos tratados burocráticos e considere também as relações interpessoais e interculturais existentes entre os países e seus povos. Uma integração latino-americana em sua plenitude conceitual pelo estudo, reflexão, entendimento dos diferentes aspectos históricos, econômicos, sociais, educativos, políticos, culturais, que atuam nas relações estabelecidas.

A iniciativa de integrar pela informação é um passo essencial do processo, pois sem o conhecimento mútuo, sem a compreensão das particularidades de cada país, fica ainda mais difícil estruturar aproximações. Como aponta Piernes (1990, p. 9), “na Pátria Grande com que sonhou Bolívar sabe-se muito pouco das outras nações vizinhas e irmãs”. Certamente as

dimensões do continente interferem nessa dinâmica, dificultando o contato e a inter-relação entre os povos irmãos.

De acordo com o *Anuario estadístico de América Latina y el Caribe*⁴⁸ (2011), organizado pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), estima-se que a população latino-americana ultrapasse os 582 milhões de habitantes, e chegue a cerca de 588 milhões, em 2012. Essas pessoas estão distribuídas em vinte países, por uma área de aproximadamente 21 milhões de quilômetros quadrados.

Atualmente, pelas redes comunicativas, o intercâmbio informacional entre os países latino-americanos tem crescido. Contudo, as situações de desconhecimento, os imaginários preconcebidos, as representações distorcidas, ainda povoam a realidade da informação na América Latina, refletindo uma dinâmica que vem sendo empreendida por séculos de imposição e desinformação – dentro e fora do continente.

Nessa perspectiva, em referência aos Estados Unidos, Galeano (2010) intitula *A integração da América Latina sob a bandeira de listras e estrelas* um dos subcapítulos de sua obra “As veias abertas da América Latina”. Na reflexão, entre outras questões, o autor desenvolve a dominação da vida e do destino da maioria dos povos do Sul pelo poder de inserção invasiva do império, não apenas fisicamente, mas também de modo cultural.

Pensando as dificuldades inseridas nos projetos de união entre os países, Piernes (1990) assinala as determinações arbitrárias dos sistemas internacionais estabelecidas no início dos processos desenvolvimentistas da região. Os exemplos trazidos pelo autor destacam a construção das linhas férreas da Argentina e do Brasil com bitolas diferentes, impossibilitando a integração ferroviária. Para ele (1990, p. 14),

Os ingleses perderam o negócio do século, que teria sido a exploração da maior linha férrea do mundo, convertida numa espécie de espinha dorsal da América do Sul. O colonialismo tem a virtude de trabalhar com vistas para o futuro, e tudo o que represente um perigo para a perda de seu controle político e econômico é eludido ainda que ao custo de perder excelentes negócios.

Outra ilustração que demonstra esses empecilhos colocados por meio de diferenças em detalhes técnicos aponta para o sistema energético. A inviabilidade da integração elétrica de Argentina e Brasil se colocava, pois a primeira funcionava especialmente com um sistema de

⁴⁸ Disponível na versão html: <http://websie.eclac.cl/anuario_estadistico/anuario_2011/>, e para download do formato pdf: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/7/45607/LCG2513b.pdf>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2012.

distribuição de energia de 220 volts; enquanto o segundo, a principal voltagem era 110. Além disso, o autor traz o “despropósito” de os dois países, tendo uma fronteira fluvial de 1.400 quilômetros, durante mais de quarenta anos, contarem com apenas uma ponte rodoviária (Uruguaiana – Paso de los Libres).

As situações que enfatizam essa postura imperialista de apartar os países latino-americanos são inúmeras. “‘Nossa’ união faz ‘sua’ força, na medida em que os países, ao não romper previamente com os moldes do subdesenvolvimento e da dependência, *integram suas respectivas servidões*” (GALEANO, 2010, p. 334, grifos do autor). Desse modo, os obstáculos implantados nas relações eram necessários para que a América Latina não pudesse se libertar, para que continuasse dependente e, assim, pudesse mais e mais ser explorada. Por outra parte, o autor assinala que o descaso se manteve ao longo dos anos, por exemplo, com a carência de ligações terrestres entre alguns países vizinhos (na época, destacava Brasil com Colômbia, Peru e Venezuela).

De outra obra de Galeano (1988), é possível destacar mais movimentos da América Latina, em suas comunhões e nas tantas contradições existentes. Disparidades que fazem coexistir uma variabilidade de culturas latino-americanas, de desenvolvimentos, de origens e identidades múltiplas. Muito além do compartilhamento geográfico, relações tão comuns entre os povos que obrigaram os conquistadores a fraturar a realidade em mapas divididos pelo poder.

Ao desenvolver uma trilha latino-americana, qualquer pesquisador irá se deparar com passos iniciais de invasão e sofrimento, devido a um processo de colonização sangrento e devastador que aniquilou povos da região, apropriando-se de bens e impondo culturas. Conforme a obra de Galeano (2010) explicita, a história da América Latina é marcada pelo domínio dos recursos naturais pelos países europeus – e mais tarde também por Estados Unidos –, por exemplo, com a economia baseada na agricultura, os latifúndios se estendendo pela região, as oligarquias escravistas ordenando os povos, primeiro com a exploração dos indígenas e depois dos negros.

Durante o colonialismo de Portugal e Espanha, alguns produtos agrícolas – como café e cacau, no caso da Venezuela – “alimentavam os capitais que tornavam possível a vida parasitária, puro esbanjamento de seus donos, seus mercadores, seus prestamistas” (GALEANO, 2010, p. 127). De certo modo, a lógica que parecia determinar aquele momento era a do uso indiscriminado, apossando-se do que fosse possível sem investir nas regiões “saqueadas” ou prestar contas das extrações.

Principalmente a partir de 1920, junto com a explosão do petróleo, a América Latina conheceu outra realidade, movida por desejos gananciosos e determinações do cartel

estadunidense. Para ilustrar o cenário desigual instaurado a partir de tal riqueza, pode-se mencionar a explicação colocada por Galeano (2010, p. 210, grifos do autor), de que “*com o petróleo os países ricos ganham muito mais consumindo-o do que os países pobres produzindo-o*”. Uma dinâmica bastante ampla que abrange variadas questões, como impostos, taxas, cotação do petróleo e das moedas, extração, processamento, transporte, entre outras.

Os venezuelanos, por exemplo, passaram a conviver com tais situações devido a seus campos gigantes de petróleo. Na década de 1970, o país figurava como maior exportador latino-americano. “Da Venezuela provém quase a metade dos lucros que os capitais norte-americanos subtraem de toda a América Latina. Esse é um dos países mais ricos do planeta e também um dos mais pobres e violentos” (GALEANO, 2010, p. 221). Apesar das mudanças econômicas e sociais, ainda podem ser observados reflexos da realidade petroleira que por anos contribuiu somente no enriquecimento da minoria, e das décadas de sangria do capital estrangeiro que, além de não investir no país, pouco se utilizava de sua mão de obra.

Falando sobre as políticas exteriores, imperialismo e dependência, Ianni (1974) relata que, apesar de manterem relações entre si, durante anos os países latino-americanos sofreram com a subordinação profunda para com Estados Unidos. O autor prossegue comentando sobre as primeiras experiências na tentativa de estabelecer uma política externa independente com organização própria das estruturas políticas e econômicas, colocadas em prática, abandonadas, retomadas, como em ensaios, por Argentina, Brasil, Chile, México, Bolívia e Peru, no transcorrer do século XX, de modo especial a partir da segunda metade.

Esse período ainda presenciou as barbáries das ditaduras⁴⁹, em grande parte, protagonizadas por militares. A repressão foi tão violenta e intensa que nunca haverá números exatos de assassinatos, mortes, desaparecidos, torturados. A representação do sofrimento, das dúvidas, da revolta que tal período gerou, está concretizada nas diversas manifestações e protestos organizados pela América Latina. Nesse sentido, um dos exemplos que pode ser colocado são as *Madres de Plaza de Mayo*, especialmente pelo modo como essas mulheres se constituem enquanto grupo ao longo dos anos. No dia 20 de abril de 2012, completarão 35 anos de luta em busca de respostas, informações sobre seus filhos, maridos, irmãos, amigos, entes queridos, que nunca mais irão encontrar. No Brasil, “Para que não se esqueça. Para que nunca mais aconteça” é como uma frase lema da campanha contra essa fase dolorosa da história latino-americana recente.

⁴⁹ Para ilustrar esses momentos, segundo Sader et al (2008), no Brasil e na Bolívia, o processo ditatorial começou em 1964; na Argentina, em 1966 e depois em 1976; no Chile e Uruguai, em 1973.

Também naquelas circunstâncias a presença dos Estados Unidos foi decisiva. Inserido no clima de guerra fria, o país não mediu esforços na luta contra o comunismo, estruturando alianças estratégicas e chegando inclusive a financiar os governos repressivos e autoritários da região. Através de articulações conjuntas, como a Operação Condor⁵⁰, que teve a participação de Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile, os Estados Unidos conseguiram controlar seus “inimigos”, pelo menos por alguns anos. Nesse sentido, também é exemplo da participação estadunidense na barbárie contra os povos latino-americanos a Escola das Américas⁵¹, no Canal do Panamá.

O processo de abertura política que ocorreu a partir dos anos 1980 refletiu a importância dos movimentos sociais e renovou a esperança dos povos da região, fazendo com que sentissem a própria força de participação na construção da realidade e do futuro. A democracia significou o renascimento de inúmeras utopias. Mas não foi suficiente para trazer as mudanças reais que o povo necessitava.

Dívida externa, inflação sem controle, invasão de multinacionais, privatizações, Estado mínimo, empréstimo ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Apesar do projeto neoliberal na América Latina datar dos anos 1960, foi na década de 1990 que essas realidades se intensificaram e se tornaram muito presentes para a população regional, principalmente, em virtude do fracasso do modelo e das dificuldades resultantes disso. Sader et al (2008) discorre sobre os índices negativos que despontaram em alguns países durante aqueles anos; decréscimo do salário mínimo e da renda *per capita*, aumento do desemprego, níveis de pobreza e desigualdade superando os graus esperados, etc.

Os autores ainda explicam que o esgotamento da farra neoliberal ocorreu rapidamente, de maneira especial pelas crises mexicana de 1994, brasileira de 1999 e argentina de 2001. E que a eleição de Evo Morales, em 2005, significou o prenúncio da luta emancipatória na América Latina. O fato de um indígena assumir pela primeira vez o cargo máximo em seu país é um acontecimento repleto de simbologia e com significados na história.

⁵⁰ Conforme Sader et al (2008), a Operação Condor teve apoio logístico, tecnológico, financeiro e de treinamento dos Estados Unidos. Contava com órgãos de recolhimento e armazenamento de informações, articulação de membros para captura, interrogatórios, torturas e execuções, e ainda, de modo mais audacioso, buscava romper as redes de apoio dos “subversivos”, em uma espécie de perseguição além das fronteiras latino-americanas, caso fosse necessário.

⁵¹ Fundada em 1946, a Escola de treinamento do Exército dos Estados Unidos tinha o objetivo de formar militares da América Latina e do Caribe na doutrina da segurança nacional, “cujos desdobramentos militares incluíam os métodos de contra-informação, interrogatório (com métodos de tortura e execução sumária), guerra psicológica, inteligência militar e ação de contra-insurreição” (SADER et al, 2008, p. 493).

O movimento por governos populares de esquerda não começou e nem parou na Bolívia. A esperança de uma América Latina diferente contagiou vários países, e a ideia de que a mudança era possível tem levado ao poder vários presidentes na região – são exemplos, Hugo Chávez, Néstor Kirchner, Luís Inácio Lula da Silva, Tabaré Vázquez, Rafael Correa, Fernando Lugo, José Mujica, entre outros.

De certa forma, a relação de dominação para com as nações latino-americanas foi superada. Todavia, ainda são perceptíveis os atravessamentos e interferências nos países da região, especialmente, no que se refere às manifestações de âmbito cultural e, de modo mais enfático, por parte dos Estados Unidos. A enxurrada de produtos importados vai desde o consumo alimentício até gostos e hábitos musicais e cinematográficos.

Por fim, as mudanças vivenciadas durante as últimas décadas pelos países latino-americanos apontam uma maior atuação dos sujeitos, com participação da sociedade civil, e governos que buscam manter a força do Estado e a crença no bem público. Há mudanças perceptíveis na realidade das pessoas e no desenvolvimento dos países. Segundo o Anuário do CEPAL, no ano de 2010, a região cresceu 5,9%. Os dados atuais indicam que o crescimento econômico dos países latino-americanos segue em leve diminuição, como reflexo das incertezas do mercado internacional. Durante 2011, houve 4,3% de desenvolvimento. Para 2012, a projeção é de que fique em torno de 3,7%. Não obstante, foi registrado um aumento na geração de novos postos de trabalho e a taxa de desemprego caiu de 7,3% para 6,8%.

Apesar da existência de desigualdades terríveis, algumas regiões latino-americanas passam por um período de ascensão econômica. A conjuntura internacional exige cautela, os riscos de alterações bruscas e impactos negativos resultantes do cenário externo ainda permanecem. Porém, a América Latina começa a acreditar que já está próxima a realização de um desenvolvimento estável e com bases na equidade dos povos.

3.1.1 Venezuela, Chávez e oposição: apontamentos de uma complexa realidade

As situações peculiares e polêmicas envolvendo o presidente Hugo Chávez não são novidade nem para a oposição, nem para seus apoiadores e aliados. É praticamente senso comum o fato de a Venezuela ser um país altamente midiático, tanto na América Latina quanto no âmbito internacional. Os motivos são diversos e convém apresentar alguns dos

tantos aspectos complexos intrínsecos a história venezuelana recente, especialmente no que se refere a sua política e governante.

Conforme descreve Sader et al (2008, p. 273), nos dias 3 e 4 de fevereiro de 1992, o tenente-coronel do exército, Hugo Rafael Chávez Frías, e alguns companheiros, que se organizavam desde 1982 no Movimento Bolivariano Revolucionário 200 (MBR-200), fizeram um levante buscando derrubar o então presidente, Carlos Andrés Pérez. “Embora derrotada, a tentativa de golpe projetou o jovem militar no cenário político, em meio a um quadro de crise econômica e desmoralização dos detentores do poder”, fazendo com que Chávez, apesar de ter sido preso, ganhasse destaque nas pesquisas de opinião. Sua popularidade apontou que 64,7% da população o consideravam confiável para assumir o país.

Aos poucos, a pauta de dissolver o Congresso e convocar uma Assembleia Constituinte e o crescimento da estima do povo por Chávez levaram os militantes do Movimento Bolivariano Revolucionário a optar pela participação nas eleições de 6 de dezembro de 1998. No intuito de ir além das Forças Armadas, ele e os aliados fundaram o partido político Movimento Quinta República (MVR). As eleições garantiram 56,2% dos votos para Chávez que governaria a República Bolivariana de Venezuela (nome alterado pelo mandatário). Todavia, sua administração teve duros momentos, três deles são enfatizados por Sader et al (2008), e a pesquisa acrescenta um fato, ocorrido depois da publicação do autor.

A primeira situação foi o Golpe de Estado, de 11 a 13 de abril de 2002, em que o presidente chegou a ser retirado do Palácio Miraflores e do poder por dois dias, em uma manobra apoiada pelos Estados Unidos. Após a mobilização de milhões de pessoas que foram as ruas exigindo o retorno de Chávez, houve divisão no Exército e término da rebelião com o presidente reassumindo suas funções na madrugada de 14 de abril.

O clima que culminou no Golpe havia sido instaurado muito antes. Relatando a complexidade de procurar compreender o fenômeno Chávez, Maringoni (2004) assinala alguns elementos que tornaram a situação instável no país, mudanças nas características do governo, como a administração pública e o programa econômico, e os inúmeros ataques advindos de setores da oligarquia venezuelana. Ainda, Sader et al (2008) explica que o mandato de Chávez começou com um programa econômico centrista e, de maneira consistente, avançou em direção à esquerda; sempre com posturas de resistência ao domínio dos Estados Unidos e do neoliberalismo na América Latina, o presidente não economiza nas palavras quando o objetivo é defender suas opiniões e pontos de vista.

Buscando ilustrar a característica de polemizar e teatralizar determinadas situações, pode-se mencionar uma atitude do presidente venezuelano, ocorrida no dia 7 de janeiro de

2002, e descrita por Maringoni (2004). Na ocasião, em frente às câmeras de televisão do programa *Alô Presidente*, munido de um apito e da expressão *off-side* (típica no beisebol, para indicar que um jogador está fora da partida), Hugo Chávez dispensou sete gerentes da empresa Petróleos de Venezuela (PDVSA) por estarem defendendo a paralisação dos funcionários. Ressentidos, alguns desses homens participaram de modo contundente nas mobilizações contra o presidente durante o Golpe no abril seguinte.

Acerca dos elementos anteriores a esse primeiro caso de enfrentamento também se pode destacar essas articulações grevistas na petroleira; as divergências entre a diretoria da empresa e o governo; os ataques constantes vindos da imprensa; a crise econômica na qual o país vinha imerso mesmo antes de Chávez; o aumento significativo dos investimentos nas áreas sociais; a pressão da classe dominante que via no presidente uma ameaça aos seus interesses, entre outros.

Provavelmente, o dia 11 de abril de 2002⁵² seja uma das datas mais trágicas para a Venezuela. Consta que 19 pessoas morreram e outras ficaram gravemente feridas, tanto de um lado quanto de outro. Alguns homens foram presos e condenados por crimes que até hoje não se tem certeza se cometeram mesmo. Há quem acuse o mandatário do país e seus apoiadores dos assassinatos; e também os que afirmam categoricamente ter sido uma manobra dos opositores aliados aos meios de comunicação. Realmente a imprensa comercial venezuelana teve um papel fundamental naquele embate, tanto pela ampla cobertura e difusão (o que não chegava a ser novidade, visto que em geral os meios costumavam destinar um espaço significativo a protestos da oposição), quanto, de maneira enfática, incentivando os manifestantes opositores a tomar as ruas e ir em direção ao Palácio Miraflores – onde estavam os partidários de Chávez.

A narrativa de Zuazo (2011, tradução nossa) sobre o Golpe conta que a derrocada foi feita pelo próprio povo, mostrando que era preciso tomar parte na construção da realidade, manifestar-se para impedir que a maioria tivesse o controle quase absoluto dos meios, como era vivenciado no país. Para a jornalista, “dentro desse marco, o presidente Chávez começa a estudar por que não fazer meios próprios, tanto a Rádio del Sur, como TeleSUR. Agências informativas onde nós vamos contar nossas realidades”, para que não seja Estados Unidos ou Europa que contem o que acontece com a América Latina e os povos da região.

O segundo fato colocado por Sader et al (2008) remete à greve nacional que foi o *paro petrolero*, entre 2 de dezembro de 2002 e 3 de fevereiro de 2003. Com os mesmos atores que

⁵² Os filmes *A revolução não será televisionada* e *Puente Llaguno* retratam bem os acontecimentos desse dia e as consequências que trouxeram para o país.

protagonizaram o Golpe no semestre anterior, de acordo Maringoni (2004, p. 47), o protesto contou com a “interrupção quase total da produção de petróleo, sabotagens, fuga de capitais, brutal queda da atividade econômica, retração das exportações, entre outras turbulências”. Entre os objetivos, a oposição buscava forçar mudanças no governo, substituindo medidas de cunho socialista por aquelas mais voltadas ao livre mercado, e novamente a renúncia de Chávez à presidência da República.

No período, faltou combustível, a população chegou a sofrer com o desabastecimento alimentício, empresas de pequeno e médio porte foram à falência, os índices de desemprego e comércio informal aumentaram significativamente, para citar algumas das consequências. A ação trouxe danos profundos à economia nacional, e colocou o governo em sinal de alerta diante de possíveis riscos e fragilidades, como a estrutura produtiva. Porém, o fim da paralisação e a demissão da cúpula gerencial também significaram a vitória de Chávez e um maior controle estatal sobre a PDVSA, trazendo estabilidade e segurança para o desenvolvimento do projeto político bolivariano.

A calma durou pouquíssimo tempo, já em 15 de agosto de 2004 ocorreu o referendo revogatório, previsto na Constituição, e convocado pela oposição após terem reunido 20% das assinaturas dos votantes do país. Discorrendo sobre a situação e popularidade do presidente na época, Maringoni (2004, p. 207, grifos do autor) afirma que “de qualquer um, Chávez ganha, mas pode perder numa disputa contra si mesmo. Ou seja, se na cédula eleitoral constar apenas Chávez *si* ou Chávez *no*”. A maioria da população escolheu o “si” e o mandatário continuou no poder com 58,9% dos votos favoráveis a sua permanência.

O último acontecimento que a pesquisa considera interessante referir diz respeito à postura do governo de não renovar as concessões de meios de comunicação, como a Rádio Caracas de Televisão (RCTV), contrariando interesses e expectativas dos grupos midiáticos estabelecidos. Segundo a lei do sistema venezuelano de comunicações, no país, a concessão para emissoras de rádio e televisão é de 20 anos, podendo ou não ser renovado. No ano de 2007, algumas dessas concessões expiraram e a escolha de Chávez e seus aliados foi por não repetir a outorga – apesar dos protestos organizados, e das acusações de inconstitucionalidade proferidas pelas mídias comerciais e demais integrantes da oposição. Acredita-se que tais resoluções tenham sido decisivas para a aceleração dos processos de criação e investimento em meios de comunicação estatal, e no próprio sistema multimidiático TeleSUR.

Partindo dessa perspectiva, um aspecto instigante é o uso que Hugo Chávez faz da comunicação e a consciência que possui sobre a importância desses canais. Por exemplo,

desde 23 de maio de 1999 apresenta o programa radiofônico *Alô presidente*⁵³, que começou a ser retransmitido também pela televisão, em 27 de agosto de 2000, ou a partir do dia 28 de abril de 2010, figurando ativamente com uma conta no *Twitter*⁵⁴. Inclusive o 24 de julho de 2005, data da primeira transmissão da TeleSUR, enquanto emissora de televisão, em Caracas, traz a marca comunicativa estratégica de Chávez, naquele dia foi comemorado o aniversário de 222 anos de nascimento do líder libertador Simon Bolívar.

Os acontecimentos referidos acirraram as relações, que já eram bastante difíceis, entre presidente e imprensa privada, fazendo com que as posições se definissem e radicalizassem ainda mais. Durante o projeto de imersão na sede do sistema comunicativo TeleSUR, entre 28 de setembro e 14 de outubro de 2011, surgiu a ideia de aproveitar a vivência no país vizinho para buscar outras referências sobre o cenário venezuelano, que não as encontradas em TeleSUR e seus profissionais, ou seja, uma visão que fosse opositora a Chávez. Partindo dessa perspectiva, foi estabelecido contato com um jornalista de Caracas, que trabalha há seis anos em um jornal impresso da oposição. Além dessas características, o jornalista trabalha com a editoria de política, o que favoreceu na aquisição de informações (com posição bem marcada). Entre outras temáticas abordadas, como sua experiência em comunicação, ele explicou que no país se vive “uma polarização muito grande, dois lados, oposição – governo”.

Conforme o jornalista da oposição (2011, tradução nossa) afirmou, essa realidade maniqueísta existe desde que Chávez assumiu o poder, mas tem se radicalizado, pois, segundo ele, “o cenário da polarização convém ao governo. Porque é como ser ou não ser. O dilema de Shakespeare também se vê aqui”. O jornalista acredita que essa divisão marcada tem pontos positivos, que é mais honesto e sensato declarar a linha editorial, e que negativo para a Venezuela é que os meios opositores sejam censurados.

Nesse sentido, convém referir que a oposição acusa Chávez de cercear direitos básicos da população, como a liberdade de expressão. O jornalista explica que ele e seus colegas têm dificuldades no contato com fontes oficiais, além de estarem sendo perseguidos judicialmente. Ainda, no âmbito da comunicação, aponta que os investimentos do governo em publicidade estariam sendo exclusivos para meios estatais (devido à expropriação, cada vez menos empresas são anunciantes dos meios privados). E com relação ao sistema TeleSUR, afirmou a existência de uma preocupação pelo fato de tantos meios venezuelanos difundirem a mesma mensagem, que caracteriza como “a favor do governo”. Apesar de fazer críticas duras às

⁵³ O programa é transmitido pela TeleSUR e possui uma página, disponível no endereço eletrônico <<http://www.alopresidente.gob.ve/>>.

⁵⁴ O endereço é <twitter.com/chavezcandanga>.

políticas desenvolvidas, reconheceu alguns benefícios, por exemplo, na saúde com o projeto social “Barrio Adentro”⁵⁵, levando ambulatórios e assistência médica aos bairros.

Além disso, a experiência na Venezuela permitiu que a pesquisadora conhecesse vários espaços culturais e artísticos da capital Caracas: museus, teatros, livrarias, praças, exposições de arte, espetáculos ao ar livre, entre outros. Ainda, por indicação de um amigo que viajou para o país, em 2009, a pesquisadora ficou sabendo que no Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información (MINCI) havia distribuição de livros. A visita ao local rendeu materiais diversos e, ainda, permitiu o diálogo com membros do Ministério, que explicitaram a dificuldade de conversação entre mídia e governo. Segundo relatos, não há como saber em que dados e informações se pode confiar. “Por exemplo, se há uma manifestação favorável ao governo com cinco mil pessoas, a mídia privada vai afirmar que havia mil e o governo talvez fale em dez mil. Assim, não há uma informação na qual as pessoas possam acreditar” (INTEGRANTE DO MINCI, 2011, tradução nossa). A oposição não aceita as estatísticas oficiais e a presidência tampouco reconhece os números divulgados pelos meios de comunicação.

Pelo lado opositor, a situação pode ser ilustrada utilizando Oppenheimer (2010). O autor, citando fontes da Universidade Central da Venezuela (UCV), elucida que os dados oficiais divulgados pelo governo venezuelano sobre o investimento em pesquisa e desenvolvimento no país não seriam verdadeiros. Ainda, questiona as informações sobre o número de diplomados por ano, com a criação da Universidade Bolivariana da Venezuela (UBV) e Universidade Nacional das Forças Armadas (UNEFA) – instituições chavistas, segundo o autor. Em outro aspecto, apesar de admitir determinado aumento no índice de estudantes universitários, tanto autor quanto oposição venezuelana afirmam que as cifras são exageradas, apontando críticas ao ensino superior desde o processo de ingresso até a dinâmica da formação. Para respaldar suas colocações, o jornalista traz as falas de Luis Ugalde, reitor da Universidade Católica Andrés Bello, afirmando que as instituições criadas pelo governo ensinam, como matérias obrigatórias, o pensamento de Chávez e Che Guevara e, ainda, tem o objetivo de formar um exército de profissionais alinhados ao projeto político atual.

A partir dessas perspectivas, pode-se enfatizar a opacidade contextual do país. Mesmo considerando apenas Chávez: para uns, o déspota; para outros, o libertador. Sempre muito mais complexo que as dualidades e os maniqueísmos nos quais se tenta encaixá-lo. Seria

⁵⁵ Maringoni (2004, p. 209) explica que o programa foi uma medida emergencial, criada após o referendo revogatório, e que busca “colocar em cada região e em cada povoado um médico residente, para atender a população 24 horas por dia”, utilizando-se ainda de um acordo de cooperação Venezuela-Cuba.

muita pretensão querer assimilar o emaranhado de realidades que tem configurado a Venezuela ao longo dos anos, resultando no cenário múltiplo em que o país se encontra⁵⁶. Tais reflexões estão longe de se esgotar e certamente servem de horizonte para novas pesquisas e observações futuras.

3.2 EXPERIÊNCIAS E CONTEXTOS MUDIÁTICOS: SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS COMUNICAÇÕES E SUA DEMOCRATIZAÇÃO

O fato de a comunicação midiática latino-americana ainda seguir, em grande parte, uma trajetória influenciada por modelos e estruturas estadunidenses é constatável nos vários exemplos de mídia comercial da região. Nesse âmbito, mostra-se interessante refletir a partir do viés da democratização, considerando a importância das comunicações, de modo especial pela realidade vivenciada atualmente com os meios assumindo papel central nas sociedades midiáticas e a emergência de alternativas a essas experiências.

Importa enfatizar a atuação dos meios de comunicação como articuladores, pautando certas temáticas e colocando determinadas representações, contudo, não são os únicos responsáveis agindo nesses cenários. Podem ser considerados como instituições nucleares das lutas simbólicas, porém, não são determinantes, nesses processos em que participam também família, trabalho, escola, grupos de amigos, igreja, movimentos sociais, organizações de bairro, universidade, associações diversas, entre outros.

Com relação à democratização das comunicações, Segura (2010) elucida que se trata de uma preocupação histórica nos estudos de comunicação e de práticas na América Latina, e afirma que a democratização deve ser pensada como um processo com diferentes níveis. Além disso, para Mastrini e De Charras (2005, p. 217, tradução nossa)⁵⁷, “a luta segue sendo política, baseia-se em uma disputa em torno de recursos econômicos e simbólicos, e é cada

⁵⁶ A presente dissertação reconhece a importância da realidade política venezuelana nas diversas conjunturas. Contudo, as preocupações que nortearam a investigação priorizaram os processos midiáticos de inter-relação entre os sujeitos comunicantes e o portal TeleSUR frente a cenários mais amplos como o referido.

⁵⁷ Os autores elaboram uma abordagem ampla sobre o debate da redemocratização e enfatizam trajetórias desde a iniciativa da Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação (NOMIC), na década de 1980, até a Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI), em 2005.

vez mais necessário voltar a propor a necessidade de democratizar os recursos comunicacionais da sociedade”⁵⁸.

Enquanto lugar de busca pelo poder, cabe refletir sobre os modos de produção dos discursos comunicativos e os agentes que participam dessas elaborações. Nesses espaços se travam disputas simbólicas (geralmente desiguais) pelo espaço de fala e manifestação e, ainda, pelo acesso às regras do jogo, um controle que possibilitaria determinadas mudanças em tais disposições ou mesmo a manutenção de normativas e práticas estabelecidas ao longo dos anos. Também nesse âmbito os meios têm função importante, pois fazem circular determinados discursos e posturas acerca dos processos democratizantes.

De acordo com Rey (2003, p. 2, tradução nossa), a comunicação seria:

Um campo especialmente tensionado de interesses, um âmbito em que se produzem colisões semelhantes às que se vivem em outras áreas da sociedade (na economia ou na circulação de conhecimento) entre a diversidade e a concentração, a democratização ou o predomínio hegemônico, o local e o global, a exclusão ou a participação⁵⁹.

Todavia, a sociedade civil tem assumido cada vez mais uma posição de destaque nesse espaço de tensões, através de instâncias como, por exemplo, os observatórios⁶⁰ que monitoram as atividades dos meios, criticando e questionando suas tomadas de decisão. A maneira como ocorrem essas organizações assinala a imprescindibilidade de levar em conta os movimentos de contextualização para compreender as dinâmicas de produção e circulação informativa, bem como os contornos e nuances que se estabelecem nesse jogo simbólico, e os atores que o conformam e articulam.

Assinalando aspectos do cenário comunicativo nos últimos anos, pensando seus modos de organização, temas colocados, grupos que participam nas discussões, dinâmicas que concentram a propriedade dos meios e/ou dificultam o acesso coletivo, foram criadas

⁵⁸ “la lucha sigue siendo política, se basa en una disputa en torno a recursos económicos y simbólicos, y es cada vez más necesario volver a plantear la necesidad de democratizar los recursos comunicacionales de la sociedad”

⁵⁹ “un campo especialmente tensionado de intereses, un ámbito en que se producen colisiones semejantes a las que se viven en otras áreas de la sociedad (en la economía o en la circulación de conocimientos) entre la diversidad y la concentración, la democratización o el predominio hegemónico, lo local y lo global, la exclusión o la participación”.

⁶⁰ Rey (2003) desenvolve a experiência dos observatórios e *veedurías* dos meios de comunicação, aprofundando os aspectos do contexto latino-americano, especificamente Argentina, Brasil, Colômbia, Uruguai, Venezuela, Peru, Equador e Chile.

determinadas iniciativas e movimentos⁶¹. Tais perspectivas assumem características próprias e apontam questões daquilo que seriam contextos ideais para a democratização das comunicações, como a vinculação da comunicação com os direitos humanos (incluindo direito à comunicação, acesso e divulgação), a vida social e a cultura; acesso ao conhecimento; projetos que articulem os atores da sociedade civil; comunicação como democracia inclusiva e participativa; marcos regulatório; direito de vigiar os meios; redes públicas de comunicação; apoio a meios comunitários; ampliação da internet; comunicação pública (mesmo que a propriedade seja diversa), entre outros.

Apesar de diversas semelhanças quanto às iniciativas de democratização das comunicações, cada país latino-americano tem suas particularidades, relacionadas aos distintos atores que participam nessas dinâmicas sociais e à distribuição do poder de modo geral. Para Rey (2003), haveria uma crise relacionada aos modelos de construção da informação, ao jornalismo e aos meios no continente. Ao mesmo tempo em que são propostas novas legislações e projetos legais, a realidade midiática se concentra e as demandas da sociedade sobre a informação se mostram acentuadas.

Nessa direção, instaura-se a importância de considerar os cenários em que são produzidos os projetos comunicativos e as informações que os mesmos divulgam. Para tanto, com base em Segura (2010), busca-se elucidar a realidade dos meios de comunicação na América Latina, delineando um breve resgate dessas problemáticas e seus modos de instituir uma comunicação diferenciada – como o próprio sistema multimidiático TeleSUR.

A autora explicita que as disputas por democratizar as comunicações na região passam por movimentos de reconfiguração⁶², por exemplo, passando das teorias desenvolvimentistas do pós-guerra e guerra fria, para a ampliação das noções de público, a partir da observação da complexidade de tais sujeitos, nos anos 1980. Em seguida, também o desenvolvimento informático e digital interfere de modo intenso nas formas de comunicação, colocando o caráter mercantil dessas concepções para uma “sociedade da informação”, durante a década de 1990.

Com a chegada dos anos 2000, começam a ser superados pensamentos de valorização extrema da técnica e ilusão de revolução através da tecnologia. Tem espaço o sujeito cidadão na figura da sociedade civil. Conforme explica Segura (2010, p.6, tradução nossa), nesse novo

⁶¹ Campanha pelos Direitos da Comunicação na Sociedade da Informação (CRIS conforme sigla em inglês), no ano de 2001; Fórum Mundial sobre o Direito à Comunicação, em 2003; Carta Pública Redes Latinoamerica, em 2004; Declaração da Sociedade Civil na Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI), em 2005.

⁶² As informações detalhadas sobre essa dinâmica podem ser encontradas em Segura (2010).

milênio, a luta dos movimentos sociais pela democratização das comunicações ocorre estrategicamente em dois planos, por meio de “aliança com outras organizações que propõe a democratização das relações sociais em diversos âmbitos [e] frente aos Estados, às organizações supranacionais e às empresas”⁶³.

O novo século retomou questões de democratização apresentadas anteriormente e que vinculavam a comunicação à mudança social (como as que se referiam ao Direito à Comunicação colocadas nas décadas de 1960 e 1970, no âmbito da Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação – NOMIC – e das propostas de políticas nacionais de comunicação). Entretanto, colocou desafios de outras dimensões, propondo novas ações, molduras e sujeitos, bem como, trazendo concepções distintas acerca do que seria o social, a política e a democracia.

Somado a isso, as últimas décadas viram a emergência de governos populares, a nova esquerda latino-americana, impulsionar movimentos em favor da ampliação do acesso às comunicações e de informações diversificadas. Essas dinâmicas aliadas à participação de organizações da sociedade civil resultaram em reformas legais em direção a políticas de comunicação que democratizam os sistemas midiáticos, como a criação de projetos públicos e estatais, distintos e semelhantes ao TeleSUR. Tomando o caso específico do sistema multimidiático analisado, uma referência importante é que sua organização apresenta características de uma rede de comunicação, principalmente pela estrutura descentrada e atuação articulada em diferentes espaços geográficos.

Rey (2003, p. 3, tradução nossa)⁶⁴ coloca alguns aspectos desse debate, como

os entendimentos sobre a liberdade de expressão (que não são já tão monolíticas nem tão unilaterais), as formas de concorrência e os monopólios comunicativos, as relações entre institucionalidade democrática e informação, as modalidades de propriedade dos meios, as regras de jogo das empresas midiáticas, os sistemas de regulação e de controle do poder dos meios, a responsabilidade social desses, entre outros temas.

⁶³ “En alianza con otras organizaciones que proponen la democratización de las relaciones sociales en diversos ámbitos [y] frente a los Estados, las organizaciones supranacionales y las empresas”.

⁶⁴ “las comprensiones sobre la libertad de expresión (que no son ya tan monolíticas ni tan unilaterales), las formas de competencia y los monopolios comunicativos, las relaciones entre institucionalidad democrática e información, las modalidades de propiedad de los medios, las reglas de juego de las empresas mediáticas, los sistemas de regulación y de control del poder los medios, la responsabilidad social de estos, entre otros temas”.

O autor aponta algumas críticas que colocam os meios de comunicação no centro das discussões e assinalam a crise vivenciada, por exemplo, devido a um modelo informativo endógeno, alheio às expectativas e demandas da sociedade, interessado em outros setores do poder e enfrentando problemas de credibilidade e qualidade jornalística. Com relação à América Latina, de modo especial, afirma que se questionam aspectos referentes à pouca diversidade e concentração dos meios, pluralismo, elaboração das agendas, operações de distorção na construção informativa, invisibilidade de determinadas temáticas e atores, o distanciamento entre sociedade e meios, preocupações com a censura e autocensura, e ainda fatores relativos a questões trabalhistas dos profissionais do jornalismo.

Partindo dessa perspectiva e buscando de certa maneira aproximar as dinâmicas entre a produção e seus públicos, como cenários específicos de experiências comunitárias e cidadãos aparecem os observatórios e *veedurías* dos meios que, conforme elucida Rey (2003, p.1, tradução nossa), seriam “metáforas recentes de processos sociais e comunicativos fortemente relacionados com movimentos de democratização da sociedade, afirmações emancipatórias e confrontações frente às variações que também vão adotando as maneiras diversas em que se expressa o poder”⁶⁵.

Nessa direção, pode-se trazer a inferência de Monje (2007, p. 6), para quem “o direito à comunicação supõe a necessidade de proteger as pessoas que se comunicam, assim como garantir que o espaço público da comunicação, onde atuam instituições como os meios, está aberto realmente a todos as pessoas e grupos sociais”⁶⁶. Observa-se que tais tentativas (assumindo também o sistema multimidiático TeleSUR), guardadas as proporções e os níveis de participação e acesso, pretendem ocupar esse lugar de fala e escuta que é um direito comunicacional, divulgando uma voz própria e manifestando suas necessidades nos mais variados âmbitos sociais.

⁶⁵ “metáforas recientes de procesos sociales y comunicativos fuertemente relacionados con movimientos de democratización de la sociedad, afirmaciones emancipatorias y confrontaciones frente a las variaciones que también van adoptando las maneras diversas en que se expresa el poder”.

⁶⁶ “El derecho a la comunicación supone la necesidad de proteger a las personas que se comunican, así como garantizar que el espacio público de la comunicación, donde actúan instituciones como los medios, está abierto realmente a todos las personas y grupos sociales”.

3.3 “NUESTRO NORTE ES EL SUR”: APREENDENDO CARACTERÍSTICAS DE TELESUR

Versar sobre o sistema comunicativo de *La Nueva Televisión del Sur* é uma tarefa um tanto complexa. Além de solicitar atravessamentos e tomadas contextuais de seu caráter ideológico, formação, estrutura, organização e objetivos, assinalando a importância do cenário regional para a constituição e o formato estabelecidos, a atividade exige atenção com as fontes de informações consultadas e muita cautela para não “resvalar” no discurso institucional que costuma ser propagado.

A TeleSUR é resultado de um projeto mais amplo do atual governo da Venezuela que busca melhorar as relações entre os povos latino-americanos, por meio de uma comunicação diferenciada que enfatize as informações da América Latina e valorize suas culturas. Talvez em virtude dos objetivos que possui e por ser um espaço recente de informação, as falas dos profissionais ligados ao projeto, bem como os materiais disponibilizados na página da internet e em panfletos impressos com os quais se teve contato, costumam apresentar forte teor emocional e sentimental. Semelhantes à colocação da jornalista e apresentadora, Lourdes Zuazo (2011, tradução nossa), ao comentar sobre sua experiência no contexto em que surgiu o sistema comunicativo, para quem “pareceu superinteressante o que sucedia na Venezuela, o processo político por demais interessante, e uma televisão regional com objetivos políticos parecia uma oportunidade única”. Além disso, mais intensamente, é comum aparecer tons de defesa e encantamento, buscando, de certa maneira, legitimar, solidificar e difundir os ideais.

O objetivo de dar visibilidade às lutas sociais, aos conhecimentos populares e aos movimentos de identidade latino-americana, integrando para além de contratos e acordos, através de uma comunicação ajustada com as características e os interesses dos povos da região, também aponta para discursos entusiastas. Quando surgiu, buscando romper com o domínio de redes de comunicação presentes na América Latina, Fidel Castro afirmou que estava nascendo a CNN dos humildes. Somado a isso, o projeto de integração traz feições anti-imperialistas, propondo uma espécie de libertação midiática das matrizes estadunidenses.

Assim, organizando-se como um espaço comunicacional voltado à América Latina, e com o lema “Nuestro Norte es el Sur”, em 24 de julho de 2005 (dia em que se comemorava o aniversário de 222 anos de nascimento do líder Simon Bolívar), foram realizadas em Caracas as primeiras transmissões da emissora de televisão que se afirma multiestatal. Seguindo

princípios da Revolução Bolivariana⁶⁷, os governos de Venezuela, Argentina, Cuba e Uruguai se uniram na criação de um sistema midiático direcionado a conteúdos majoritariamente informativos, e focado na integração econômica, política e social da região. Em 2007, também os governos de Equador, Bolívia e Nicarágua se inseriram no grupo.

No Brasil, o governo optou em não participar efetivamente do projeto para investir em uma mídia de integração própria. Outra característica da época assinalava as iniciativas de inserção da “televisão do Sul”, estruturadas através de parcerias com emissoras educativas e comunitárias. Durante algum tempo, apesar de não ser sócio, o país participava com produção de conteúdo e programação. A situação agora é de investimento e mudança no âmbito profissional – mas ainda de modo independente, sem o apoio do governo brasileiro. Conforme se observou no período de imersão em Caracas, a perspectiva é de ampliar os jornalistas, colocando colaboradores e/ou correspondentes em São Paulo e Brasília, além de manter o pessoal no Rio de Janeiro.

Sobre as conformações do sistema comunicativo multimidiático, além da influência do cenário político na América Latina e das dinâmicas na Venezuela especificamente, de acordo com o que foi relatado anteriormente, importa ressaltar o aspecto internacional, tanto por sua configuração envolver distintos países, quanto pelo caráter de abrangência e penetração latino-americana. Em um contexto comunicacional, formado principalmente por emissoras comerciais hegemônicas, carente de informações sobre a América Latina, governos com posturas semelhantes, organizados por objetivos comuns, estruturam um espaço para transmissão das culturas, vivências e experiências dos povos da região.

Pensando as metas executáveis do sistema comunicativo, pode-se afirmar que o número de correspondentes e colaboradores vem sendo alargado⁶⁸, assim como o sinal via satélite está em processo de ampliação. Em geral, a produção e a retransmissão do conteúdo televisivo ocorrem por meio de acordos e convênios comunicacionais com produtores independentes, organizações sociais, colaboradores, emissoras de televisão (comunitárias, estatais, universitárias) e cadeias de telecomunicações. Segundo afirmações da Direção, esses

⁶⁷ O termo, apropriado pelo presidente venezuelano Hugo Chávez, faz referência às reformas sociais, políticas, e econômicas realizadas durante seu governo, baseando-se nos ideais do libertador Simon Bolívar e tendo por objetivo desenvolver o Socialismo do Século XXI.

⁶⁸ Conforme relatou a Editora Executiva de TeleSUR, Indira Andrés González (2011), além de estar na Venezuela, há correspondentes em mais 11 países, sendo Estados Unidos, Cuba, México, Nicarágua, Colômbia, Bolívia, Equador, Espanha, Síria, Chile e Argentina. Também, segundo o Chefe da Mesa de *Asignaciones*, José Cordero (2011), os colaboradores já estão em mais de 10 países, por exemplo, Honduras, Guatemala, El Salvador, Uruguai, Paraguai, Brasil, entre outros.

ajustes e contratos não possuem fins lucrativos, mas tem em vista ampliar a visibilidade do sistema comunicativo e estabelecer relações com outros canais de comunicação.

Cinco anos antes da criação da TeleSUR, Fuenzalida (2000) desenvolvia esforços em pensar o destino das emissoras de televisão pública na América Latina. Tais reflexões eram assinaladas tanto pela presença de uma crise que, em referência à má-administração, dificuldades de sustentação econômica e debilidade da programação para atrair as audiências, ameaçava a sobrevivência dessas estações, quanto pela chegada de uma tendência, um momento de bifurcação, remetendo a uma reforma modernizadora profunda ou à privatização.

O autor defende a busca por um modelo latino-americano de televisão pública (admitindo emissoras que possuem outros objetivos, que não o lucro como finalidade principal) e, pelo argumento utilizado, aproxima-se bastante de algumas finalidades afirmadas pela TeleSUR, como “responder às expectativas subjetivas desta audiência peculiar e às necessidades objetivas que emanam dos graves problemas sociais da gente desta região”⁶⁹ (FUENZALIDA, 2000, p. 8).

Desse modo, conforme apresentado, para o acesso dos públicos aos conteúdos e à programação, o portal na internet é outra possibilidade oferecida. As opções de contato com os materiais produzidos são diversas, desde a transmissão ao vivo, até um acervo de texto, imagem, som, vídeos e programas exibidos há bastante tempo. A Editora Executiva de TeleSUR, Indira Andrés González (2011, tradução nossa), afirmou que o espaço digital é a principal fonte de interação com as pessoas e permite a maior audiência do sistema TeleSUR. Contudo, pode-se observar que a ferramenta não é tão eficaz na comunicação como pretende, pois apresenta algumas dificuldades de acesso e problemas técnicos, como falha no carregamento de produtos audiovisuais.

Avançando na caracterização, pode-se apresentar a inferência⁷⁰ de que a emissora apresenta algumas similaridades com a rede árabe Al Jazeera, com a qual possui acordos de cooperação. O fato se deve à postura das duas emissoras tanto em relação à defesa de uma construção própria das identidades e acontecimentos dos seus povos, por meio de espaços de comunicação locais e/ou regionais (latino-americanos, no caso da TeleSUR, e árabes, no

⁶⁹ “responder a las expectativas subjetivas de esta audiencia peculiar y a las necesidades objetivas que emanan de los graves problemas sociales de la gente de esta región”.

⁷⁰ Segundo afirmações do jornalista e membro da Junta Diretiva da TeleSUR, no Brasil, Beto Almeida, ao programa Contracorrente, da TV Cidade Livre, canal comunitário de Brasília. Disponível no endereço eletrônico: <<http://www.youtube.com/watch?v=AcdbdwTK1K0>>. Acesso em 25 de maio de 2011.

contexto Al Jazeera), quanto à posição refutável frente à hegemonia dos Estados Unidos como modelo político ou cultural.

A inserção dos dois sistemas comunicacionais no campo midiático e simbólico internacional traz a marca da oposição em seus discursos, em seus objetivos e em sua ideologia. No caso da rede árabe, com Ocidente-Oriente, e no objeto pesquisado, a questão entre Norte-Sul⁷¹. O compartilhamento de experiências e sentimentos comuns, principalmente no que diz respeito a um “imperialismo midiático”, fez com que as redes estabelecessem uma parceria de cooperação técnica e intercâmbio de programas e profissionais. E, ainda, levou a duras críticas estadunidenses ambos os projetos.

Sobre a estrutura administrativa da TeleSUR, cabe destacar que se apresenta como uma gestão independente dos governos e tem sua política editorial definida pela Junta Diretiva, constituída por representantes, com cargos rotativos, de determinados países (alguns “não-sócios”, como foi durante algum tempo o caso brasileiro). Esses membros são responsáveis pelas principais resoluções, escolhas e determinações, visando ao cumprimento das normas e diretrizes propostas pelo sistema comunicativo.

Um dos pontos que pode ser trazido, nesse sentido, diz respeito às características atribuídas – e, de modo geral, exigidas – ao jornalismo institucional, profissionalizado, mercadológico, quer seja, “objetividade” e “imparcialidade”. De acordo com Traquina (2005), a primeira se refere a uma série de procedimentos utilizados estrategicamente para assegurar a credibilidade do trabalho e se proteger de possíveis críticas; a segunda, de certa maneira, remete à tentativa de legitimar os produtos oferecidos para os espectadores por meio da afirmação de um equilíbrio informativo.

Segundo os princípios e valores jornalísticos da TeleSUR, organizados de modo semelhante a um manual de redação, o sistema comunicativo em questão assume que a subjetividade está presente em qualquer relato, afirma que não pretende ser um espaço neutro e admite sua parcialidade diante dos acontecimentos. Todavia, acompanha esse posicionamento a negação de um discurso panfletário, e o compromisso ético de oferecer a suas audiências informações equilibradas, relevantes, contextualizadas, sérias e verdadeiras⁷².

⁷¹ Cabe elucidar que, segundo a TeleSUR, para além da geopolítica, essa oposição remete ao desequilíbrio existente nas relações em escala mundial (existe também um Sul nos países do norte, representando áreas carentes de recursos; e um Norte nos países do sul, com setores abastados e hegemônicos cercados pela pobreza e exclusão).

⁷² Conforme afirmações do jornalista e membro da Junta Diretiva da TeleSUR, no Brasil, Beto Almeida (2010), em entrevista concedida à autora dessa pesquisa, durante a entrada de campo no primeiro semestre de mestrado.

Sobre a pauta das notícias em TeleSUR, Andrés González (2011, tradução nossa) afirmou que seguem o enfoque editorial e o estilo do sistema comunicativo, marcando cada tema e sua construção. Ainda, outro cuidado, mesmo que seja apenas na elaboração de uma nota, é “que prime pela verdade e que seja oportuna”. Para apreender os posicionamentos e posturas do sistema comunicativo, cada profissional contratado recebe dois manuais, um de estilos e procedimentos e outro que é dos princípios e valores, definidos quando a instituição foi criada e que devem ser respeitados em cada movimento e atitude. “Baseado nisso está a linha editorial”, explicou Andrés González (2011, tradução nossa), acrescentando que, naquele momento, estavam em processo de evolução, em virtude das mudanças com a nova estrutura. Conforme enfatizou, muitas alterações seriam necessárias “mas o que não vai mudar e o que não muda é o manual de estilo de TeleSUR e os princípios e valores que possui, isso está marcadíssimo”.

Acercando-se de outra perspectiva, a investigação aproxima as reflexões de Buonanno (1999) – que tem como objeto de análise as séries de televisão – com os tensionamentos referentes à TeleSUR nos aspectos de interesse por compartilhar sentimentos de pertença a grandes grupos. A autora aponta que, em grande medida, são as histórias de ficção que tem criado e mantido até o momento a unidade e a identidade entre os grandes públicos da televisão em geral. De certo modo, é intuito de TeleSUR fazer esse movimento, através da manutenção de um esforço pela integração latino-americana, no entanto, utilizando-se prioritariamente do jornalismo e seu discurso.

Nesse sentido, além de informações variadas, filmes, esportes, programas de opinião, debates, entrevistas, documentários, musicais, o jornalismo figura como característica principal tanto em conteúdos digitais quanto televisivos. A emissora conta com telejornais de hora em hora e inserções durante toda a programação (programas que estão presentes no espaço digital e podem ser acessados a qualquer momento). O portal é atualizado constantemente e traz notícias recentes acerca do que acontece pelo mundo.

Pensando um *modelo latino-americano de TV Pública*, Fuenzalida (2000, p. 41, tradução nossa) propõe avançar com uma programação que se fundamente em

- um acordo de política televisiva de Estado (base sócio-política),
- necessidades e expectativas da audiência televisiva (base na audiência),
- ethos latino-americano (base cultural),
- e caráter lúdico-afetivo da linguagem televisiva (base semiótica)⁷³.

⁷³ “– en un acuerdo de política televisiva de Estado (base socio-política),
– en las necesidades y expectativas de la audiencia televisiva (base en la audiencia),

De acordo com o autor, assumindo essas condições, a programação deveria propor, como objetivos, uma educação para a vida cotidiana, pensando a formação da audiência familiar em consonância com as necessidades existenciais latino-americanas; o desenvolvimento de uma cultura com foco no protagonismo social para o desenvolvimento e a superação da pobreza; “reforço da identidade através da *presença da cultura lúdico-festiva da diversão popular latino-americana*, em lugar de privilegiar a presença da Alta Cultura na TV”⁷⁴ (FUENZALIDA, 2000, p. 44, grifos do autor, tradução nossa); oportunizar espaços de informação e discussão dos problemas sociais, buscando avanços nas políticas nacionais para combater essas deficiências.

Outra questão muito enfatizada pelo autor diz respeito à importância de a televisão pública acolher várias vozes, principalmente as dos povos, em vez de centralizar as falas em fontes oficiais, institucionalizadas, políticas. E, também, à necessidade de não se constituir como ferramenta política, partidária, ideológica, governamental, propagandista, moldando-se em decorrência de determinada liderança e dos seus próprios interesses.

Há concordância com algumas das afirmações institucionais presentes no portal de TeleSUR, por exemplo, aceita-se que o sistema midiático representa uma alternativa às falas recorrentes das empresas de comunicação comerciais e hegemônicas. Os conteúdos elaborados e apresentados no digital e demais espaços da TeleSUR buscam contemplar as diversidades e pluralidades existentes na América Latina, primando pela abrangência e profundidade das informações e, ainda, pretendem viabilizar a difusão de produções relacionadas às distintas culturas, identidades, tradições e idiossincrasias dos países da região.

A priorização por discursos referentes a aspectos sociais, culturais, às vivências, experiências, ao cotidiano dos povos, remete novamente ao objetivo principal do projeto, inscrito em um dos panfletos de divulgação da emissora, no ano de sua criação. “Ver-nos é conhecer-nos, reconhecer-nos é respeitar-nos, respeitar-nos é aprender a querer-nos, querer-nos é o primeiro passo para integrar-nos”⁷⁵. O texto delineia passos considerados necessários e imprescindíveis para efetivar a integração, como o conhecimento e respeito mútuo entre os países latino-americanos.

– en el ethos latinoamericano (base cultural),

– y en el carácter lúdico-afectivo del lenguaje televisivo (base semiótica)”.

⁷⁴ “reforzamiento de la identidad a través de la *presencia de la cultura lúdico-festiva de la entretenimiento popular latino-americana*, en lugar de privilegiar la presencia de la Alta Cultura en la TV”.

⁷⁵ “Vernos es conocernos, reconocernos es respetarnos, respetarnos es aprender a querernos, querernos es el primer paso para integrarnos”.

4 A TELESUR VIVENCIADA: EXPERIÊNCIAS E REALIDADES NAS DINÂMICAS DE IMERSÃO

A pretensão é explicitar alguns movimentos relevantes com os quais se teve contato no período de entrada na sede do sistema TeleSUR, em Caracas, entre os dias 28 de setembro e 14 de outubro de 2011. Nesse sentido, para introduzir os relatos qualitativos e interpretativos, convém trazer alguns dados quantitativos sobre os contatos estabelecidos. Durante os dez dias em que se esteve no sistema TeleSUR, foram realizadas cerca de vinte entrevistas com agendamento prévio, com diretores, repórteres, apresentadores, editores, técnicos, produtores, correspondentes. Além de conversas informais com esses e outros profissionais, em encontros pelos corredores, questionamentos momentâneos, dúvidas resultantes de alguma observação e/ou atividade realizada por eles. Importa destacar que a entrada em campo estava sendo programada desde o início do Mestrado, teve premissas concretas e objetivos operativos, desenvolvidos e explicitados no *projeto de imersão*, e que serviram como orientadores nas aproximações com a realidade TeleSUR.

4.1 SISTEMA TELESUR: “CIEN POR CIENTO LATINOAMERICANO”

Quando a investigação decidiu estabelecer esse movimento de imersão no sistema multimidiático, o principal motivo era construir um objeto TeleSUR a partir de uma fonte direta de informação e observação; e não apenas pela leitura de textos, como o que resultou na escolha do título (a afirmativa era trazida no portal, em 2009, e serviu de base para a elaboração da primeira versão do projeto de pesquisa). A observação presencial permitiu um entendimento que seria impossível sem o exercício, trouxe contribuições para a elaboração e apresentação reflexiva de um portal sistematizado, interpretado.

Antes de prosseguir, é relevante enfatizar a importância da adoção do diário de campo⁷⁶ em todas as etapas da entrada em TeleSUR. A relevância se instaura por ser o instrumento de anotações, comentários e análise acerca das entrevistas realizadas, das

⁷⁶ Winkin (1998) aponta a importância do uso constante e responsável do diário de campo. A sugestão é justificada com exemplos de determinadas funções que desempenha.

observações, percepções, dúvidas, indagações, e, ainda, por oportunizar que todas as informações sejam estruturadas em um mesmo local, facilitando buscas posteriores.



Fotografia 1 – Sede de TeleSUR em Caracas
Fonte: arquivo da autora.

Buscando uma aproximação inicial, são trazidos elementos gerais da dinâmica em TeleSUR, por exemplo, todos os dias, às oito horas da manhã e às duas horas da tarde, são realizadas reuniões de pauta para estabelecer definições sobre os programas que serão veiculados durante o dia e/ou no seguinte. Sempre nas sextas-feiras ocorre a Reunião de Previsões que define as mesmas questões, porém em longo prazo. Os correspondentes enviam sugestões de temas que queiram elaborar, segundo seus próprios critérios e os fatos que estejam acontecendo nos países (essa liberdade é desde que mantendo a linha editorial). As propostas de coberturas são votadas e, caso a maioria aprove, levadas ao ar na próxima semana. Também nessa reunião é escolhida a pergunta para a *Encuesta de Hoy* – enquete disponibilizada no portal.

De acordo com informações do setor de Recursos Humanos, na época, o número de pessoas trabalhando na TeleSUR era: 648 pessoas na Venezuela (476 profissionais de

comunicação, 100 técnicos, 72 operários) e 45 pessoas nas sucursais em outros países (divididas em câmeras, fotógrafos, jornalistas, chefe de correspondentes). Também por meio dessa divisão administrativa, teve-se acesso ao organograma adotado pela empresa e que parece ser seguido com bastante rigor nas diferentes sessões.

Uma curiosidade que convém explicitar é que durante períodos em que não houve entrevista, foram estabelecidos contatos que não estavam definidos no planejamento, pela compreensão de que seria pertinente naquele momento específico. Desse modo, foi mantido o diálogo com pessoas de diferentes funções, dentro das dinâmicas gerais do sistema, buscando saber, mesmo dos profissionais que não lidavam diretamente com a informação, “como é trabalhar em TeleSUR”.

As respostas de um modo geral remetiam aos desafios do trabalho, enfatizando que o prazer e os resultados compensavam todos os esforços. “É maravilhoso! Uma das primeiras coisas que me surpreendeu, e que é uma experiência nova para mim, é trabalhar com gente de outros países. Já trabalhei com gente de Espanha, Itália, Brasil, Chile, Peru, Bolívia, Uruguai, Estados Unidos, América Central” (ZUAZO, 2011, tradução nossa).

A redatora do portal, López (2011, tradução nossa), destaca o quanto contribuiu em sua trajetória, tanto no âmbito pessoal, quanto em um sentido profissional.

Para mim, é enriquecedor, tenho aprendido muitas coisas trabalhando aqui. Primeiro, porque é necessário realizar diversas atividades ao mesmo tempo e de maneira rápida. Estamos constantemente redigindo, sempre há bastante trabalho e, dependendo do que está acontecendo no dia, às vezes temos mais ou menos pressão. Também, porque você precisa estar atento ao que está ocorrendo em todas as partes do mundo, e se aprende muito sobre o que está acontecendo e a compreender muitos temas e acontecimentos que, antes, talvez até ignorasse. E nesse sentido, tem sido bastante positiva a experiência.

Na perspectiva da pesquisadora, um elemento interessante e que trouxe contribuições à investigação diz respeito à proximidade estabelecida com os profissionais da redação em Português. O convívio com essas pessoas permitiu o entendimento avançado das dinâmicas, por meio dos relatos que faziam acerca de acontecimentos envolvendo o sistema TeleSUR e seus funcionários. De modo especial, a tradutora Pamela Parra auxiliou nas dinâmicas empreendidas para a pesquisa, apresentando a pesquisadora a inúmeras fontes informativas que se configuraram em entrevistados.

Uma das indagações que a pesquisadora se fez durante todo percurso investigativo remete às rotinas de produção de notícias no sistema TeleSUR. Buscando solucionar essa

inquietação, pela possibilidade advinda pela imersão, conversou com a editora executiva, Indira Andrés González (2011, tradução nossa).

TeleSUR é um canal de notícias 24 horas que, para poder produzir cada noticiário, precisa ter uma produção de notícias muito forte e gerar, ou seja, precisa se alimentar para poder ter os noticiários. A estrutura de imprensa tem o que é a mesa de *Asignaciones* [está na sede principal, em Caracas] que é a equipe que se encarrega de ir informando, minuto a minuto, o que vai ocorrendo no mundo, porque eles são os que têm o contato direto com os correspondentes de TeleSUR.

Andrés González (2011) utiliza metáforas para elucidar as funções da Mesa de *Asignaciones*. Segundo afirma, o setor é o coração de TeleSUR, porque sua equipe “bombeia” todas as informações até a mesa editorial que tem a responsabilidade de decidir como produzir as notícias e colocar os fatos. Dividida em grupos de trabalho, conforme os três turnos do expediente, a divisão tem o papel de organizar as informações que recebe das diferentes fontes, monitorando as novidades e a evolução e atualização dos acontecimentos em cada país, informando quais notícias podem ser apresentadas no transcurso do dia.

O chefe da Mesa de *Asignaciones*, José Cordero (2011), explicou os modos como as notícias chegam ao sistema TeleSUR. Segundo ele, a principal fonte são os correspondentes e colaboradores que estão na América Latina e em algumas partes do mundo; a outra forma é pelas agências de notícias. Ainda, explicou que sua divisão é responsável pela equipe de *Previsiones*, que são pessoas dedicadas basicamente a buscar as notícias que podem render no decorrer do dia, definir quais os enfoques que TeleSUR vai dar, como vai tratar as informações (notas, análises, etc.). Também organiza a estrutura logística, envio de equipes para os lugares onde os fatos estão acontecendo, reorganização de correspondentes para suprir a necessidade de um país. Há uma busca permanente de informação e a necessidade de ter sempre um plano estabelecido para a divulgação da notícia.

De acordo com Andrés González (2011, tradução nossa), uma das questões mais importantes para o sistema multimidiático é ter uma agenda própria que vai sendo construída à medida que se identifica qual é e onde está a notícia de TeleSUR.

Não quer dizer que TeleSUR vá deixar de dar notícias sobre o que ocorre no resto do mundo, mas TeleSUR identifica como temas próprios aos temas que os grandes meios de comunicação não fazem como segmento da notícia, ou não dão uma importância noticiosa porque realmente é a voz dos povos, que não se deixa mostrar em um canal de notícia.

Em uma perspectiva semelhante, comentando sobre a importância de TeleSUR, a jornalista e apresentadora, Lourdes Zuazo (2011, tradução nossa), afirmou que

Já era hora que a América Latina detenha a história também dos meios de comunicação. Antes podíamos criticar o que estava mal feito e agora estamos sendo protagonistas, estamos trabalhando, errando, acertando em muitas coisas, mas são poucos anos, todavia. Creio que temos caminhado. É crucial que um meio como TeleSUR esteja em Honduras, no Golpe de Estado, esteja no Equador, ano passado, quando quase se teve um Golpe de Estado.

Ainda, sorridente, brincou que agora os meios de comunicação hegemônicos terão que ter cuidado, porque não podem mais mentir como sempre fizeram. “É como um tabuleiro de xadrez; antes, jogavam sozinhos, sem oponentes; agora, têm que jogar, precisam se mover, e é um jogo eterno, longo, mas fazemos vários xeques-mate” (ZUAZO, 2011, tradução nossa). Para ela, o fato de as grandes empresas midiáticas distorcerem as realidades aumenta a responsabilidade de TeleSUR manter o rigor das informações.



Fotografia 2 – Lourdes Zuazo na apresentação do Programa Agenda Abierta
Fonte: arquivo da autora.

A imersão permitiu que fossem realizadas inúmeras entrevistas e observações. A partir desse material, pôde-se fazer certos contrapontos. Por exemplo, ficou perceptível o fato de que havia muitas pessoas começando suas atividades no sistema multimidiático (alguns ainda em caráter de experiência). A observação se tornou um questionamento durante a entrevista com o vice-presidente de Conteúdo, Armando Jiménez. Apesar de negar que haveria funcionários há menos de um mês (afirmação colocada pela pesquisadora ao perguntar sobre a questão), Jiménez (2011) concordou que TeleSUR tem problemas com a contratação de pessoal. Além de terem dificuldade em admitir profissionais, quando conseguem, geralmente são pessoas com pouca experiência, que precisam certo tempo para aprender as dinâmicas do sistema comunicativo. Também comentou que há casos em que o funcionário fica pouco tempo e decide sair. Não sabem ao certo quais os motivos que levam a essas posturas, mas afirma que tem sido um grande desafio para eles estabelecer o desenvolvimento e melhoria de TeleSUR com tal circunstância.

Sobre TeleSUR ser um canal do governo venezuelano e privilegiar as fontes governamentais do país (falas colocadas inclusive por profissionais que atuam no sistema multimidiático), os diretores foram contundentes e contrários a tais afirmações.

Eu creio que mostra facilmente que não é um meio de Chávez, nem é um meio de Fidel. É um meio que sim, tem uma linha editorial muito clara, que é um meio que apoia os processos revolucionários da América Latina. Isso é uma realidade que está também na Venezuela. Muitas pessoas dizem que Chávez tem uma linha direta com TeleSUR, isso não é verdade. Aqui a linha editorial se debate, se discute, com os profissionais. Cada meio decide qual é a linha editorial que vai trabalhar e que vai ter um tempo e um momento determinado. E TeleSUR, desde que surgiu, surgiu com uma intenção e uma intencionalidade, porque aqui se faz jornalismo com intencionalidade, e esse é o objetivo fundamental e creio que seja pelo que prima este canal (ANDRÉS GONZÁLEZ, 2011, tradução nossa).

TeleSUR não é um meio de Chávez, TeleSUR é uma pedra no sapato para os outros meios. Porque dizemos o que os demais não dizem, essa é a verdade. A verdade verdadeira é essa que nós colocamos a câmera onde os demais não a põem. Vou te dar um exemplo simples: os indignados em todo o mundo. Quem tem feito a cobertura é TeleSUR. Em Espanha, Estados Unidos, México, Israel, Palestina, Grécia, em todo lado, quem tem coberto isso é TeleSUR. Os meios invisibilizam os protestos dos indignados. Trago outro exemplo, o Chifre da África, nós mandamos dois meses um enviado especial e nós damos a notícia, quando as demais agências não diziam nada. Ou seja, é um meio que incomoda a todos os grandes meios, esse é o problema. E uma maneira de atacar TeleSUR é dizer que é um meio de Chávez (CORDERO, 2011, tradução nossa).

Nessa direção, logo no primeiro dia, foi interessante e curioso acompanhar – na Venezuela e de dentro de um sistema comunicativo – momentos em que Hugo Chávez entrou ao vivo, em cadeia nacional, para desmentir os rumos sobre seu estado de saúde (na ocasião, inclusive jogou beisebol). A maioria das pessoas que estava nas redações parou ou diminuiu o ritmo de trabalho para assistir ao discurso do governante. Ainda, quando a TeleSUR encerrou a exibição para continuar com a grade de programação normal, os profissionais mudaram de canal, colocando na VTV, para continuar acompanhando as falas proferidas pelo presidente. A situação se repetiu em outras aparições de Chávez, assinalando que, mesmo que as acusações da oposição não sejam verdadeiras (sobre TeleSUR ser um espaço do presidente), talvez existam alguns motivos para que tais suspeitas sejam levantadas.

As observações apontaram que, mesmo um sistema que prima pela integração e unidade, passa por momentos em que as diferenças e controvérsias entre os indivíduos dificultam as definições. Um exemplo para a inferência ocorreu durante uma das reuniões de previsão da qual se participou. Havia várias sugestões de pautas sobre homossexualismo (manifestações, eventos, crimes), todas estavam sendo aprovadas, enquanto um dos presentes reclamava, alegando atenção excessiva às temáticas. A jornalista que presidia a reunião explicava que tinham espaço para colocar e que eram informações relevantes, afinadas com a linha de TeleSUR. Contudo, quando outra proposta de cobertura foi trazida, ele levantou visivelmente irritado e saiu da sala. Percebe-se que, apesar de o sistema comunicativo seguir uma linha editorial voltada ao Sul de forma ampla e buscar manter a unidade em seus discursos e coberturas, os posicionamentos e as posturas dos profissionais que atuam na produção dos conteúdos e abordagens são variados e inclusive opostos.

4.2 PORTAL TELESUR: DINÂMICAS E PECULIARIDADES DE SUA PRODUÇÃO

Em virtude de o portal ser o aspecto do sistema TeleSUR considerado pela pesquisa, julga-se relevante centralizar as reflexões no espaço digital e em suas especificidades, pensando os modos de produção e disponibilização das informações. Para começar, a redação possui uma equipe com cerca de quinze profissionais que trabalham em três turnos diferentes; cada um tem funções específicas de acordo com seus cargos. Nesse sentido, quem coordena todos os processos é a chefe da página web, Yeimy Ramírez, que colocou a pesquisadora em contato com a editora multimídia e editora de Especiais, Luínés Daniela Sánchez. Em um

sentido mais técnico, existe uma equipe de programadores responsáveis pelo portal. Contudo, há vários servidores, em diversos países, hospedando “partes” do ambiente digital.

Uma das maiores curiosidades da investigação era entender o processo de produção das notícias disponibilizadas no portal.

Nos apoiamos muito nas agências de notícias – EFE, AFP, Reuters –, nas páginas dos governos de diferentes países, quando são informações institucionais, e nos apoiamos também nos correspondentes que a TeleSUR tem na América Latina e nos outros continentes. [...] Por exemplo, se temos um correspondente no Brasil que produz um boletim informativo atualizando as notícias, é feita a transcrição do que disse o jornalista, e em função disso se faz uma nota. Delibera-se, hierarquiza-se seguindo os mesmos princípios do jornalismo (SÁNCHEZ, 2011, tradução nossa).

Segundo explicou, mesmo as informações utilizadas para a elaboração dos Especiais vem de agências de notícias e dos audiovisuais produzidos pelo canal TeleSUR⁷⁷. Para esclarecer, ela descreve os movimentos e demonstra no computador. A partir do tema que está sendo desenvolvido, buscam as informações em diversos *sites*. Dependendo da informação, por exemplo, se uma matéria foi exibida na emissora de televisão, os redatores assistem esse audiovisual, transcrevendo as informações; depois, reescrevem, acrescentando dados e formatando nos padrões digitais. Imediatamente abaixo de cada texto são colocadas as fontes consultadas para a elaboração, a inicial do nome de quem redigiu, e a do editor. Sánchez (2011) explica que essa organização é utilizada mais para um controle interno da equipe e que, na redação digital, material próprio se faz no sentido da investigação, procuram por vários endereços eletrônicos, buscando o que precisam, checando informações, entrevistando – inclusive por telefone, quando necessário.

A jornalista e redatora, Jessica López (2011, tradução nossa), comenta sobre sua atividade no portal TeleSUR.

Nosso trabalho se resume a realizar notas de imprensa para a página web. Diariamente fazemos cerca de seis ou sete notas. Algumas delas são tiradas de Agências de Notícias, outras fazemos de produtos vindos da televisão, alguns convidados ou pessoas que entrevistam para os programas de nosso canal. Nossos temas geralmente estão vinculados com tudo que se relaciona aos países da América Latina, mas também fazemos notas sobre os outros países do mundo.

⁷⁷ Observou-se que, apesar de buscar ser um diferencial, o sistema TeleSUR ainda repete modos de produção e princípios jornalísticos utilizados pelas empresas de comunicação comerciais. Conforme as observações e inclusive algumas falas nas entrevistas, os profissionais seguem um modelo de jornalismo estabelecido, e que é problemático, insuficiente e frágil, entre outras razões, pela superficialidade com que aborda as temáticas.

Por outro lado, Sánchez (2011) mencionou as dinâmicas de reprodução de textos assinados, nas páginas do portal. Algumas vezes os próprios articulistas mandam seus materiais e, em outros casos, os redatores buscam em diferentes *sites* com quem possuem parcerias e tem autorização (por exemplo, *Rebelión*, *Aporrea*, *Cuba Debate*), leem, avaliam o artigo e colocam ou não, dependendo da linha que o texto possui. Além disso, a jornalista explicou que estão avaliando a possibilidade de ampliar os espaços de interação dos espectadores, por exemplo, colocando comentários nos *Especiais*. Desejam que as pessoas se manifestem, opinando se gostam, não gostam, sugerindo, etc.. Naquele período, a ferramenta oferecida era via correio eletrônico.

Com relação a esse canal de relacionamento com os espectadores, existe uma equipe que é chamada *Investigación* e é responsável por registrar, analisar e responder todos os e-mails enviados para TeleSUR. Em planilhas, as mensagens são reproduzidas na íntegra e organizadas estatisticamente, contabilizando os países de onde foram enviados, o conteúdo do texto (comentários “positivo” ou “negativo”, solicitação, oportunidade de emprego, oferta de serviço, sugestão), o gênero das pessoas que escreveram e a data de recebimento. O documento é transformado em um informe e enviado todos os meses aos funcionários de TeleSUR pelo endereço eletrônico interno de cada um.



Fotografia 3 – Redação digital de TeleSUR
Fonte: arquivo da autora.

Com relação à linha editorial, Sánchez (2011, tradução nossa) assinala que as indicações são as mesmas, tanto para o canal televisivo, quanto para o portal, e indicam que as produções devem ser informativas, sem adjetivação, sempre respeitando a integridade das pessoas, sem fazer alarde, nem prejudicar, “simplesmente algo noticioso”⁷⁸. Sobre seu trabalho, afirma que “tem sido uma experiência muito boa, TeleSUR é uma escola para o jornalismo e é uma voz para os que sempre estiveram calados”

De maneira semelhante, buscando pensar a importância do sistema TeleSUR no cenário em que está inserido, López (2011, tradução nossa) se refere as mesmas dinâmicas que os sujeitos comunicantes da pesquisa mencionaram: meios de comunicação que continuam voltados aos Estados Unidos.

É um canal que representa os latino-americanos, isso me parece importante porque ainda não está bem explorado na América Latina. A maioria dos canais de televisão que existem estão mais orientados a Estados Unidos, etc.. Sendo TeleSUR um espaço da América Latina, podemos tratar de temas que são mais próprios da nossa região e isso me parece importante, pois pode ser um meio para nós difundirmos nossa cultura dentro da América Latina e para outras partes do mundo.

Em outra perspectiva, os entrevistados comentaram sobre as novidades do sistema TeleSUR (mudanças que foram colocadas em prática no dia 5 de fevereiro de 2012). Sobre as modificações, Jiménez (2011) comentou que estava sendo avaliada a possibilidade de algum redator do portal acompanhar e participar das coberturas junto com os correspondentes. Dessa forma, o espaço digital teria sua própria produção. Todavia, eles ainda não dispunham de todos os profissionais que seriam necessários para suprir a demanda de atualizações e manter um fluxo intenso de notícias, por isso não tinham certeza dos modos de organização.

Andrés González (2011, tradução nossa) assinalou que o momento era de evolução e mudança. “Vamos trocar a imagem de TeleSUR em breve e isso gera também uma mudança na estrutura produtiva, porque vamos começar a trabalhar com um novo sistema tecnológico para televisão, isso nos dará maior fluidez”. Porém, os planos se estendem ao portal e inclusive à ampliação das equipes de correspondentes e colaboradores, como no caso do

⁷⁸ Observa-se que TeleSUR ainda mantém determinadas características do jornalismo apresentado pelos meios de comunicação comerciais. Nesse sentido, importa enfatizar a compreensão de que as mudanças para outros cenários de construção informativa não são abruptas, os formatos apresentam certas limitações, condicionadas pelos contextos (tanto no âmbito das empresas, quanto em referência aos profissionais e à produção, para exemplificar). Porém, entende-se que experiências como a do sistema TeleSUR auxiliam nessas modificações, nas reflexões e possibilidades concretas desses novos modos de fazer jornalismo.

Brasil – de acordo com alguns profissionais, existe um projeto de colocar escritórios de correspondentes da TeleSUR no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Também se observou que o sistema televisivo tem maior atenção que o espaço digital; apesar de os diretores reconhecerem que o portal é mais acessado. Em geral, como foi colocado, os conteúdos da emissora de televisão são repetidos nas páginas de TeleSUR, e as informações costumam ser copiadas e transcritas de um espaço a outro. Uma pequena parte da produção é realizada na redação e se refere à reorganização das informações e à conferência de dados. Praticamente toda informação vem dos correspondentes, colaboradores e das agências de notícias, ainda, uma parcela é reproduzida de *sites* e *blogs* com os quais o portal mantém uma relação de trocas.

Aproximando-se da finalização desse relato, importa enfatizar que o crescimento adquirido pelo período de imersão no sistema TeleSUR não foi apenas no âmbito da pesquisa. O contato com argentinos, chilenos, cubanos, venezuelanos, brasileiros que trabalham na sede em Caracas trouxe ensinamentos importantes para a pesquisadora, de modo especial, no sentido de compreender as culturas e sotaques diferentes dos seus, compartilhando experiências e vivências como um só povo que somos.

Somado a isso, no âmbito específico da pesquisa, por meio da imersão, pode-se compreender como ocorrem os processos comunicativos e as produções midiáticas. Também, observou-se que a “construção da realidade” está bastante associada à elaboração das informações e que mesmo um meio de comunicação com uma postura diferenciada, como é o sistema multimidiático TeleSUR, possui interesses e uma política editorial que precisa ser seguida de modo quase mecânico. O exercício de entrada em campo e as problematizações e reflexões que tem provocado desde então, serviram para romper o olhar romântico que ainda se mantinha acerca de TeleSUR e fez com que a pesquisadora pudesse atentar às dinâmicas com um distanciamento que não havia antes da viagem.

5 PERSPECTIVAS TEÓRICAS: DIMENSÕES PARA APREENDER A INTER-RELAÇÃO DOS SUJEITOS COM O PORTAL TELESUR

Conforme se apresenta na sequência, para o desenvolvimento teórico, a investigação teve embasamento em obras e autores de referência através da revisão bibliográfica de trabalhos concernentes à problemática. Desde o início da pesquisa, foram desenvolvidas perspectivas buscando compreender os sujeitos comunicantes em contato e inter-relação com TeleSUR. Também foi necessário aprofundar a questão por meio do mote das manifestações e expressões desses participantes da pesquisa. Por outro lado, a partir da pesquisa exploratória, foram necessárias as colocações acerca da *Cidadania Comunicativa*. Além disso, devido às especificidades oferecidas pelo portal do sistema comunicativo, mostrou-se fundamental teorizar sobre reconfigurações multimídias.

5.1 COMPREENSÕES E ATRAVESSAMENTOS DA *CIDADANIA COMUNICATIVA*: DO PORTAL TELESUR AOS SUJEITOS COMUNICANTES

As aproximações entre cidadania e o sistema comunicativo multimidiático TeleSUR surgiram a partir da fala dos entrevistados, em argumentos como os objetivos de integração dos povos latino-americanos, a organização de um novo modelo comunicacional, a elaboração e pluralidade dos conteúdos, notícias, fontes, informações, programação. Após considerar a utilização dos conceitos relativos a essa problemática, mostrou-se fundamental a tarefa de debruçar-se sobre tais perspectivas teóricas⁷⁹, enfatizando o olhar sobre as teorizações de Mata (2006) e Mata et al (2005, 2009)⁸⁰ que desenvolvem a complexa noção de *Cidadania Comunicativa* (na qual a pesquisa instaura suas bases para demonstrar os modos como o

⁷⁹ O contato com essas reflexões ocorreu, inicialmente, através das disciplinas “Comunicação e Cidadania” e “Mídias, Identidades Culturais e Cidadania”, ministradas pela professora doutora Jiani Adriana Bonin, durante o primeiro e segundo semestres de 2010, respectivamente.

⁸⁰ As referências fazem parte de projetos de pesquisa e investigações de professores do *Programa de Estudios sobre Comunicación y Ciudadanía*, do Centro de Estudios Avanzados (CEA) e da Escuela de Ciencias de la Información, da Universidad Nacional de Córdoba, na Argentina. Entre os pesquisadores que compõem essa equipe, figuram nomes como: Daniela Inés Monje, Esteban Torres Castaño, José Pablo Carro, Juan Carlos Simo, Líbera Guzzi, María Liliana Córdoba, María Soledad Segura, Liliana Nicolino, Susana Morales, e a coordenadora do projeto “Condiciones Objetivas y Subjetivas para el Desarrollo de la Ciudadanía Comunicativa”, professora María Cristina Mata.

problema/objeto TeleSUR pode se constituir em experiência), relacionada à importância do conceito de público e advinda de uma necessidade de diferenciar o público do cidadão.

Para estruturar as reflexões, importa apresentar inicialmente uma noção que há bastante tempo vem sendo desenvolvida em profundidade nos países latino-americanos, a de cidadania. Nesse sentido, inúmeras distinções podem ser observadas, conforme são perpassados determinados momentos, por exemplo, os períodos de maior abertura ou fechamento dos autoritarismos. Assim, a situação da democracia aparece determinando substancialmente as demandas dos atores sociais. Como é elaborado na sequência, nas ditaduras, percebe-se que o foco das reivindicações se instaura na sobrevivência, na vida e nos direitos humanos; já na atualidade – apesar da violência se manter, principalmente em regiões como as favelas, os estados do Pará, Alagoas e Espírito Santo, países como Colômbia e México, entre outros tantos casos –, aparecem exigências mais voltadas a acesso a bens e serviços, às questões de identidades, às possibilidades e aceitação da diferença, à inclusão social, tecnológica, informacional e comunicacional.

Traçando um itinerário, observa-se o valor histórico do termo cidadania, sendo utilizado já na Grécia (apesar de totalmente distinto de como é concebido hodiernamente) e tendo voltado a figurar, nos últimos anos, em pesquisas pelos distintos campos do conhecimento, conforme Mata (2009), Dagnino (2003), Kymlicka e Norman (2002). Partindo dessa perspectiva, tem-se a América Latina como importante espaço de teorias acerca da noção de cidadania, de suas redefinições e desdobramentos junto à pesquisa em comunicação. Pela conjectura de lutas e elaborações no transcorrer de distintos momentos políticos, sociais, econômicos, culturais, convém assinalar a imprescindibilidade dos contextos para o desenvolvimento do conceito⁸¹, que foi sendo cunhado segundo necessidades específicas de cada época, necessidades a que estava relacionado em determinadas circunstâncias.

A redefinição do conceito passa pela ideia de direitos, elaborada por Dagnino (2003) e cuja referência inicial aponta uma concepção do direito a ter direitos⁸². Porém, não se limitando a provisões legais, a direitos definidos e formais, mas sim, ampliando para uma invenção/criação de novos direitos, relacionados a lutas específicas e práticas concretas de sujeitos sociais ativos que possuem o direito de escolher e se mobilizam por suas demandas.

⁸¹ Um debate aprofundado das questões referentes à noção de cidadania, com destaque para a realidade latino-americana, pode ser encontrado em autores como Garretón (1995, 2002, 2006), Cheresky (2006), Dagnino (2003), Huergo (2005), Vermeren (2001) e Kymlicka e Norman (1997).

⁸² A noção remete às obras desenvolvidas por Hannah Arendt, para quem o direito a ter direitos seria a essência dos direitos humanos.

Nesse sentido, a partir dos espaços pesquisados, colocam-se algumas características que conjecturam e incentivam espaços de exercício da cidadania pelas particularidades de TeleSUR. Pensando os movimentos da investigação, tais manifestações foram percebidas tanto com relação às propostas da emissora quanto – e principalmente – pelas ações visualizadas na concretude dos programas e conteúdos que são veiculados.

O mote da democracia é um dos focos que importa trazer, nesse momento, em virtude da importância junto à noção de cidadania, bem como pela situação de similaridade dos países da América Latina em seus processos históricos, especialmente no que se refere às ditaduras e, na contemporaneidade, às experiências de governos populares. Guardando diferenças, proporções, intensidades e características de cada local, todos os povos da região passaram pela repressão e queda ditatorial, seguidas da experiência das promessas não cumpridas pela democracia. Dentro desse novo cenário de contestação do que se esperava diferente e renovador, é que a cidadania adquire a configuração atual.

Pensando as contradições e os abismos sociais presentes no cenário de latino-americano, convém remeter a Santos (2006), quando afirma que a cidadania não pode se pautar somente pelo reconhecimento da exclusão social e tampouco apenas no mote das diferenças sociais. O autor aponta para novos padrões de relações sociais, norteadas pela redistribuição, pela busca da igualdade social e do direito à diferença. Pensar essas questões também aponta para as identidades dos envolvidos e para a fragmentação da vida social em várias dimensões.

Passando à *Cidadania Comunicativa*, a noção pode ser vista como um bem social amplo, tem-se a perspectiva de um direito básico, como, por exemplo, o acesso à internet que deveria ser possível a todas as camadas do estrato social. De acordo com Mata et al (2005, 2009), a *Cidadania Comunicativa* pode ser entendida como o reconhecimento da capacidade de ser sujeito de direito e demanda, no âmbito da comunicação pública, e no exercício desse direito. Refere-se também a direitos civis garantidos juridicamente⁸³, como liberdade de expressão e direito à informação, para ilustrar. Contudo, ultrapassando a dimensão jurídica, implica o desenvolvimento de práticas que contribuam na garantia e ampliação dos direitos junto ao campo da comunicação e materializem a possibilidade de ação e a constituição dos sujeitos no espaço público.

A investigação assume a *Cidadania Comunicativa* como uma dinâmica constante que ultrapassa limites de uma ou outra instância pesquisada, atravessando-as, colocando sua

⁸³ A través do Estado, leis, decretos, regulamentos, entre outras determinações.

presença desde os profissionais e a produção informativa de TeleSUR, até os sujeitos comunicantes e seus modos de inter-relação com o portal e com os conteúdos que acessam nesse espaço digital. Nesse sentido, interessa à pesquisa, o que foi compreendido como caráter de construção da noção, que se constitui perpassando⁸⁴ os diferentes espaços – sujeitos comunicantes, portal TeleSUR, América Latina.

Um ponto do conceito que remeteu ao portal TeleSUR diz respeito a aspectos mais subjetivos dos indivíduos, pois “a cidadania comunicativa se entrelaça com as referências identitárias e os reclames mais gerais de igualdade não somente em relação ao Estado, mas também em relação à ação do mercado e todo tipo de dispositivos que promovem a desigualdade”⁸⁵ (MATA, 2006, p. 13). Dessa maneira, a percepção inicial que se tem do sistema comunicativo multimidiático é de participação na apresentação das identidades latino-americanas, de certa forma, suprimindo certas necessidades de visibilidade dos povos não preenchidas por outros meios de comunicação.

O exercício de uma *Cidadania Comunicativa*, segundo Mata et al (2009), precisa ser postulado na dupla condição de consciência e prática, sendo que não existe um único estado de consciência, nem um único tipo de prática. Assim, é necessária a existência de diferentes níveis, que os autores colocam como *ciudadania comunicativa formal* (direitos jurídicos no âmbito comunicacional), *reconhecida* (conhecer tais direitos como inerentes a sua condição), *exercida* (desenvolvimento de práticas sociais reivindicatórias desses direitos, por sua vigência e/ou ampliação) e *ideal* (colocada como utópica ou meta alcançável vinculada com processos de democratização da sociedade). O uso e aplicação desses graus foi pensado no decorrer da pesquisa, indagando a situação particular de TeleSUR como sistema comunicativo multimidiático e dos sujeitos comunicantes em inter-relação com o portal.

Além disso, existem condições objetivas e subjetivas para que a *Cidadania Comunicativa* se configure como tal (MATA et al 2005). O primeiro ponto se refere às regulamentações políticas e comunicativas vigentes na sociedade, às lógicas informativas e comunicacionais hegemônicas, e às práticas e movimentos sociais, políticos e culturais direcionados ao fortalecimento dos direitos. A segunda, por sua vez, diz respeito às representações hegemônicas e contra-hegemônicas sobre o direito à comunicação, às motivações e fundamentos presentes nas experiências e práticas próprias de indivíduos e

⁸⁴ Representa esse entendimento a Figura 1 – Problemática da pesquisa.

⁸⁵ “la ciudadanía comunicativa se entrelaza con las referencias identitarias y los reclamos más generales de igualdad ya no sólo en relación al Estado sino en relación con la acción del mercado y todo tipo de dispositivos que promueven la desigualdad”.

coletivos, e às expectativas expressadas por indivíduos e coletivos sociais em torno do direito à comunicação.

Nesse sentido, instaura-se a imprescindibilidade de se pensar os elementos de contexto, tanto em um sentido amplo quanto nas especificidades de cada investigação. Quando se desenvolve a problemática da *Cidadania Comunicativa* é fundamental pensar todos os processos que circundam e atravessam seus modos de exercício, nas condições objetivas e também nas subjetivas.

Retomando as pistas que foram colocadas pela entrada em campo e apontam a aproximação entre cidadania e TeleSUR, pôde-se refletir sobre a contribuição desse sistema comunicativo para a constituição cidadã, através do direito a uma comunicação diferente da apresentada pelos meios comerciais hegemônicos. Observa-se a necessidade de assinalar pontos que remetem à cobertura, que seria voltada ao pluralismo cultural, privilegiando a multiplicidade de vozes e informações presentes na América Latina, e a possibilidade de uma postura diferenciada de trabalhar a cidadania⁸⁶, priorizando os direitos dos povos do “Sul” em particular. O fato de o sistema afirmar suas posturas ideológicas e seguir essa linha também faz com que os sujeitos tenham liberdade consciente de acesso – sabem, por exemplo, com que tipo de informação e com quais visões terão contato.

Pensando o cenário brasileiro em que a pesquisa se insere, outras questões se voltam ao contato dos públicos com o sistema comunicativo, tendo em vista a limitação do acesso, TeleSUR ainda não se configuraria como um exemplo cidadão. Isso em virtude tanto da restrição do sinal da emissora quanto da escassez de programas, informações e textos traduzidos para o português, o que possibilitaria a compreensão de mais sujeitos – apesar de algumas produções circularem nesse idioma, são poucas as iniciativas, diante da importância que teria essa configuração junto a essa audiência.

A importância de trazer tais noções se instaura no fato de que, antes da entrada em campo, o conceito nem figurava na pesquisa; depois, passou a ocupar um espaço central na investigação, aparecendo como objetivos principais do esforço teórico e metodológico de pensar o objeto de referência, a pesquisa e suas processualidades. Tais movimentos são explorados na continuidade do texto, a partir da análise da inter-relação entre os sujeitos comunicantes e o portal TeleSUR, pensando ainda as temáticas referentes à América Latina.

⁸⁶ De acordo com a Editora Executiva de TeleSUR, Indira Andrés González (2011, tradução nossa), em entrevista durante a imersão na sede em Caracas, “o conceito de cidadania seguido por TeleSUR é o conceito dos povos da América Latina, é o conceito de Sul, é o conceito de desenvolver a notícia que nos outros meios não predomina”.

5.2 APROXIMAÇÕES À QUESTÃO MULTIMÍDIA

Em virtude do objeto midiático da pesquisa ser o portal TeleSUR e da compreensão acerca de sua multimidialidade, tornou-se necessário problematizá-lo a partir de tais noções. Para tanto, entre outros aportes, buscou-se os fundamentos da inserção e participação latino-americana no sistema global de comunicação e informação, a partir de Mattelart e Schmucler (1983), Covi Druetta (2009) e Martín-Barbero (2008); avanços na reflexão sobre os sujeitos, por meio de Piscitelli (2009) e sua problematização referente aos nativos digitais; e elementos sobre o macro contexto das redes a partir de Castells (2003, 2010).

Desde o primeiro computador da América Latina, instalado na Venezuela pela empresa Creole Petroleum Corporation, e “que se converteu na plataforma inicial do desenvolvimento informático” (MATTELART e SCHMUCLER, 1983, p. 68), até o cenário contemporâneo em que a internet e a televisão convergem, as sociedades se organizam em redes, as mídias atravessam uma transformação rumando à globalização, as informações circulam em escala mundial e com uma rapidez nunca antes possível, os mundos da realidade e da virtualidade se misturam, colocando o virtual como parte da vida real dos sujeitos (PISCITELLI, 2009). Segundo Covi Druetta (p. 48), “a internet é um meio de expressões múltiplas, que aposta na diversidade: da informação, de fontes, de modelos de interação (chat, correios eletrônicos, grupos de discussão, weblogs etc.), de canais de expressão, de emissores”. Conseqüentemente, as formas narrativas mudam (o próprio suporte da escrita e suas formas de acesso seriam exemplos) e com elas também os indivíduos, que tendem a se tornar mais críticos e participativos, selecionando rotas e interpretando caminhos.

A pesquisa compreende o portal TeleSUR através da perspectiva multimídia, indo além da reprodução de conteúdos presentes em outros meios e sendo considerada pela confluência de diferentes mídias em um mesmo ambiente (no caso analisado, apresentando textos, fotografias, infográficos, vídeos, áudios, possibilidades interativas, etc. no mesmo espaço digital). Importa teorizar, a partir dessa visualização, sobre os delineamentos da investigação pelo ambiente digital, aprofundando e fortalecendo concepções referentes ao problema/objeto da pesquisa.

Tratando de modo específico a problematização multimídia, encontra-se em Castells (2010) que o ambiente, caracterizado pela integração de diferentes veículos de comunicação e seu potencial interativo, começou a ser formado a partir da segunda metade da década de 1990, pela fusão da mídia de massa com a comunicação mediada por computadores. O

sistema multimídia foi ganhando forma através do investimento empresarial; “em razão da convergência tecnológica entre computadores, telecomunicações e grande mídia em todas as suas modalidades, consórcios regionais/globais foram formados e dissolvidos em escala gigantesca” (CASTELLS, 2010, p. 451). Essa citação reflete sucintamente as expectativas e o frenesi instaurados, na época, com as possibilidades vislumbradas pelo novo advento.

O autor ainda apresenta, por meio de quatro características, o que chama de um padrão social/cultural, que vem se mantendo na Europa, Estados Unidos e na Ásia, quanto à multimídia em seu estado inicial. Sendo, “diferenciação social e cultural muito difundida levando à segmentação dos usuários/ espectadores/ leitores/ ouvintes. As mensagens não são apenas segmentadas pelos mercados mediante as estratégias do emissor, mas também são cada vez mais diversificadas pelos usuários da mídia” (CASTELLS, 2010, p. 457); estratificação social entre os usuários, segundo o autor, haverá uma divisão entre pessoas que interagem selecionando seus circuitos multidirecionais de comunicação, e as que recebem um número restrito de opções determinadas.

Ainda, a que mais interessou à pesquisa problematizar, pelo aspecto centralizador que o portal TeleSUR possui em relação à variabilidade de informações, aponta

a comunicação de todos os tipos de mensagens no mesmo sistema, ainda que esse seja interativo e seletivo (sem dúvida, exatamente por isso), induz a uma *integração de todas as mensagens em um padrão cognitivo comum*. O acesso às notícias, educação e espetáculos audiovisuais no mesmo meio, mesmo a partir de fontes diferentes, intensifica a mistura de conteúdos que já estava ocorrendo na televisão direcionada às massas. [...] A questão em jogo não é que o meio seja a mensagem: mensagens são mensagens. E, como mantêm suas características específicas de mensagens enquanto são misturadas no processo de comunicação simbólica, elas embaralham seus códigos nesse processo criando um contexto semântico multifacetado composto de uma mistura aleatória de vários sentidos (CASTELLS, 2010, p. 458, grifos do autor).

Por fim, a última característica referida diz respeito à capacidade de a multimídia captar em seu domínio a maioria das expressões culturais em toda a sua diversidade, construindo um novo ambiente simbólico, em que todas essas manifestações estejam inseridas e possam ser acessadas.

A questão remete às finalidades da TeleSUR e ao entendimento afirmado pelo vice-presidente de Conteúdo, Armando Jiménez (2011, tradução nossa), no que diz respeito às mudanças no sistema comunicativo. De acordo com suas colocações, no final de 2010, TeleSUR mudou sua missão através de uma simples observação: a alteração da palavra meio

para multimídia. “Dando, desde o ponto de vista conceitual, a visão de que queremos ser mais que um canal de televisão, que queremos trabalhar os conteúdos em todas as plataformas que seja possível”. Ainda, segundo explicou, o espaço tradicional da emissora de televisão, transmissão via satélite, continua sendo o mais importante para eles; contudo, a ideia é “avançar também, não ficarmos atrás, no que é multimídia, em todos os sentidos”, ampliando informações e possibilidades do portal, distribuição de conteúdos nas redes sociais, crescendo gradualmente tanto nas estruturas físicas quanto nas profissionais.

Afastando-se de posições radicais que exaltam os novos formatos e postulam uma revolução, unicamente, através deles e de seus recursos, a pesquisa aceita que pensar essas funcionalidades oferecidas pelas tecnologias implica, também, pensar a relação dos sujeitos, da sociedade, em contato com essas dinâmicas. Castells (2003, p. 160) afirma que “o que a tecnologia tem de maravilhoso é que as pessoas acabam fazendo com ela algo diferente daquilo para que foram originalmente criadas. É essa fortuidade que subjaz à criatividade na sociedade e à inovação nos negócios”. Nessa perspectiva, a investigação reconhece a importância sociocultural dos aspectos tecnológicos em aproximação com as experiências e interações efetivadas pelos sujeitos.

Ainda, concordando com Castells (2010, p. 43), quando o autor afirma que

tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo.

São reconhecidas as alterações em várias dinâmicas da estrutura social, por exemplo, nas relações de poder, interações dos indivíduos, mudanças trabalhistas e profissionais, condições de produção da comunicação, acesso às informações, conformação dos públicos, reelaboração das identidades (e da percepção sobre elas), expressões de radicalismos, entre outros. Contudo, inúmeros são os elementos que refletem esses cenários, e não apenas fatores técnicos ou tecnológicos (MARTÍN-BARBERO, 2006).

De modo semelhante, também a partir de Darnton (2010) são colocadas algumas modificações resultantes no panorama de informatização da sociedade e a importância de contextualizar essas dimensões para compreender as novas realidades que se estabelecem. Além disso, os autores perpassam vários acontecimentos e cenários históricos para construir suas reflexões e vinculações teóricas e empíricas (para ilustrar, pode-se colocar o trajeto da escrita, apresentado por Darnton, começando com os hieróglifos egípcios e chegando às

bibliotecas digitais; ou os fatos que marcaram o dia 11 de setembro de 2001 e os debates do Fórum Social Mundial de Porto Alegre com Martín-Barbero).

Importa ter em mente que a época é de mudança, configura-se um novo espaço público, os atravessamentos do mundo digital fazem surgir uma cultura colaborativa, com redes e manifestações conectadas, alterando radicalmente a produção e circulação informacionais. As possibilidades tecnológicas apontam a urgência em se pensar um novo mapa de temporalidades e mutações nessa instância. Todavia, não se pode atribuir um valor excessivo à tecnologia e suas mediações, como se somente esses aspectos fossem decisivos; também as tecnicidades precisam ter seu papel reconhecido, porém não assumem a centralidade que alguns denotam.

Importa ter em mente que as tecnologias não são neutras, conforme elucida Martín-Barbero (2006, p. 70), “elas constituem grupos de condensação e interação de interesses econômicos e políticos com mediações sociais e conflitos simbólicos”. Nessa direção, soma-se a colocação de Mattelart e Schmucler (1983, p. 62, tradução nossa), pela inferência de que “nem todos os aparatos de comunicação nascem necessariamente como máquinas reprodutoras da hegemonia dos setores determinantes. É necessário reconhecer a história de cada um deles para compreender o verdadeiro papel que desempenharam nas diferentes realidades”⁸⁷. Sendo assim, para chegar ao entendimento das pretensões e dos interesses do sistema comunicativo multimídia, observa-se a necessidade de considerar especialmente as especificidades do portal evidenciado pela investigação, tanto acerca dos contextos de produção, quanto no sentido das problematizações referentes ao surgimento de TeleSUR, no cenário latino-americano.

5.3 PROBLEMATIZANDO O SUJEITO COMUNICANTE EM SUAS MANIFESTAÇÕES E EXPRESSÕES DE CONTATO COM O PORTAL TELESUR

O termo sujeitos comunicantes é utilizado para a investigação com base na construção de uma trajetória concreta, reflexiva e conceitual, desenvolvida ao longo dos anos por autores como Certeau (2011), Alves (2011), Martín-Barbero (2008), Mattelart e Mattelart (2004),

⁸⁷ “no todos los aparatos de comunicación nacen necesariamente como máquinas reproductoras de la hegemonía de los sectores determinantes. Es necesario reconocer la historia de cada uno de ellos para comprender el verdadero papel que jugaron en las diferentes realidades”.

Sousa (2002), Verón (1970, 2005), perpassando reflexões sobre o receptor, o povo, o homem ordinário, o sujeito, entre outras⁸⁸.

Através do processo de constituição e reconfiguração de distintos conceitos, cunhou-se o entendimento da presente pesquisa para a noção de sujeitos comunicantes, compreendendo-os como indivíduos possuidores de determinações e atitudes, capazes de se posicionar frente às mídias, de participar efetivamente na proposição de questionamentos e ações, de discernir entre as informações que busca e as que lhe são oferecidas. Ainda, como pessoas, cidadãos, que fluem a comunicação em várias dimensões, especialmente, no caso da investigação, pensando as maneiras como trabalham referências à América Latina e aos atravessamentos da *Cidadania Comunicativa*, e o modo como eles próprios se veem e/ou percebem a si e aos outros enquanto sujeitos comunicantes.

Inicialmente, a proposta é refletir sobre a produção de Martín-Barbero (2002), no âmbito da recepção, quando traz que a perspectiva é mais que uma etapa no processo comunicativo; é um lugar novo, de onde se devem reconsiderar os estudos e a pesquisa em comunicação. O autor coloca a complexidade de tais problematizações e a necessidade de repensar o processo por inteiro, atentando ao sujeito, sem deixar de lado as mediações, contextos e tampouco os meios de comunicação massivos.

A caminhada de Martín-Barbero (2008), em proximidade com os indivíduos, é descrita a partir de conceitos como povo (relacionado especialmente à política e ao poder que estabelece), classe social (remetendo ao processo de opressão das classes populares pela aristocracia e burguesia) e massa (classes trabalhadoras, tidas como multidão). Observa-se em sua construção teórica a presença de vários autores com visões negativas em relação à massa, ao popular; e também, uma valorização da tecnologia como possibilidade de solucionar os conflitos sociais. Por outro lado, as problematizações do autor primam pelas relações estabelecidas diretamente no entorno dos sujeitos, na época, tomados enquanto receptores.

⁸⁸ No percurso do Mestrado, um conjunto de fatos, reflexões e experiências confluíram resultando nas problematizações sobre os sujeitos comunicantes, desenvolvidas pela presente dissertação. Além dos autores referidos no texto, participaram nessa construção discussões como as de Caletti (2007) e Ferry (1992), em seus apontamentos acerca da vida social enquanto espaço público, da comunicação das sociedades civis e da relação e participação da mídia nesses cenários. Também as concepções organizadas por Oliveira (1998, 2001) sobre propostas de metodologias e interações sociais contribuíram para articular a noção apresentada pela pesquisa. Por fim, teve grande importância os contatos com o *Centro de Experimentación para el Aprendizaje Permanente* (CEPAP), tanto pela participação nos Encontros Discentes da Rede AmLat (que a autora integra como membro do Grupo de Pesquisa PROCESSOCOM) quanto pela vivência na atividade desenvolvida pelo CEPAP, no dia 10 de outubro de 2011, durante o período de imersão na Venezuela.

Entre as correntes e problemáticas que tratam de um retorno às pesquisas sobre o sujeito, abordadas por Mattelart e Mattelart (2004, p. 105), pode-se destacar a perspectiva que aborda aspectos do que é ordinário, banal, considerando elementos do cotidiano⁸⁹. Além disso, os autores fazem menção a pesquisadores da escola de Palo Alto (ou *o colégio invisível*), como Bateson, Birdwhistell, Hall, Goffman, assinalando a importância de a comunicação “ser estudada nas ciências humanas segundo um modelo que lhe fosse próprio”, indo além de teorias matemáticas hegemônicas, como a de Shannon.

Os elementos são significativos a essa investigação principalmente por remeterem à ideia de comunicação “como processo social permanente integrante de múltiplos modos de comportamento: a palavra, o gesto, o olhar, o espaço interindividual” (MATTELART E MATTELART, 2004, p. 106). De certa forma, a pesquisa refletiu sobre essas dinâmicas tanto ao problematizar os vários contextos que circundam o sistema multimídia TeleSUR, buscando as dimensões conformadoras do problema/objeto; quanto durante as entrevistas e o *fórum de inter-relação* com o portal, atentando aos sujeitos comunicantes nas competências como leitores, colaboradores e fruidores.

Das trilhas de Certeau (2011), a investigação se apropria também das reflexões sobre o homem ordinário, sua vida comum e linguagem cotidiana. Especialmente pela alusão a Wittgenstein que denota significativa importância aos comportamentos e usos linguísticos, desenvolvendo-os por meio de observação e análises das práticas, suas expressões, formas de vida. Nessa linha, aproxima-se de Jensen (1997) para quem o cotidiano é uma experiência vivida e um contexto de ação para os indivíduos, que são simultaneamente sujeitos e agentes da sociedade. Ainda, conforme Jensen (1997, p. 81, tradução nossa), o cotidiano estaria “constituído pela *ação* de inumeráveis indivíduos anônimos cuja interação está coordenada por um conhecimento complexo, prático e tácito, extensivo às práticas comunicativas que incluem a comunicação de massas”⁹⁰. No âmbito desses processos, é que se dariam as expressões e manifestações dos sujeitos comunicantes.

Desenvolvendo principalmente teorizações sobre estudos de recepção e, ainda, focando nos telespectadores, Morley (1997, p.32, tradução nossa) relata a modificação conceitual pela qual passaram os públicos, antes considerados vítimas, seres passivos, abandonados frente às telas. Descobriu-se que, longe de serem vítimas e de estarem alienadas,

⁸⁹ Mattelart e Mattelart (2004) constatam que a sociologia do cotidiano vai em direção à antropologia social, cultural, histórica e à psicanálise.

⁹⁰ “constituído por la *acción* de innumerables individuos anónimos cuya interacción esta coordinada por un conocimiento complejo, práctico y tácito, extensivo a las prácticas comunicativas que incluye la comunicación de masas”.

“estavam alertas, ativas e preparadas em frente à televisão, para pegar as conotações ocultas, para resistir às seduções hegemônicas, e, em geral, para desbaratar astúcias da ideologia”⁹¹. A passividade caiu em desuso, afirma o autor. Todavia, ainda há pesquisadores e investigações que anulam a participação do sujeito, ignorando suas posturas críticas e conscientes, e considerando apenas a técnica como importante nos processos midiáticos.

Também Certeau (2011, p. 88 e 89) traz contribuições acerca desse telespectador, apontando que sua exclusão e de suas manifestações é apenas ilusória.

Na realidade, diante de uma produção racionalizada, expansionista, centralizada, espetacular e barulhenta, posta-se uma produção de tipo totalmente diverso, qualificada como “consumo”, que tem como característica suas astúcias, seu esfarelamento em conformidade com as ocasiões, suas “piratarias”, sua clandestinidade, seu murmúrio incansável, em suma, uma quase invisibilidade, pois ela quase não se faz notar por produtos próprios (onde teria o seu lugar?), mas por uma arte de utilizar aqueles que lhe são impostos.

Assim também são os sujeitos comunicantes da pesquisa, distintos nos usos que fazem dos meios de comunicação e nos modos de construir suas linguagens; integram uma lógica, mas, de acordo com suas escolhas, acabam por subvertê-la. Através de táticas desenvolvidas, apropriam-se das informações com as quais têm contato (por exemplo, de mídias comerciais), transformando-as da maneira como lhes interessa, empregando-as como base para buscar outros referentes informativos. Certeau (2011) indica que entre um consumidor e os produtos que são “impostos” existiria um distanciamento, oscilando segundo o uso que cada indivíduo faz com o que tem contato. Dessa forma, não poderiam ser identificados ou qualificados pelos produtos jornalísticos ou comerciais que assimilam, mas sim, pelo uso em si – e nas relações e circunstâncias específicas nas quais ocorre.

Os movimentos de contextualização são colocados por Sousa (2002, p. 29) que discorre sobre os estudos de recepção e comunicação, fazendo um resgate cronológico dessa história. O autor remete à aceitação “de que há lógicas específicas, regendo a intensidade de processos políticos, econômicos, sociais e culturais, nas atuações que se efetivam, tanto em nível local e regional quanto nacional e internacional”. Também assinala que essas dinâmicas plurais e complexas remetem a novas interpretações do espaço e do tempo, inclusive no âmbito da comunicação.

⁹¹ “estaban alertas, activas e listas frente al televisor, para pescar las connotaciones furtivas, para resistir a las seducciones hegemónicas, y, en general, para desbaratar los ardides de la ideología”.

Nessa perspectiva, Mattelart e Mattelart (2004) elaboram, ainda, a dimensão dos sujeitos considerando a noção de competência junto ao âmbito comunicacional. Estaria relacionada às experiências individuais e sociais do sujeito, bem como, aos hábitos e familiaridade com determinados produtos midiáticos, e aos movimentos e práticas da comunicação dos quais ele é participante.

Com sentido parecido, Huertas Bailén (2002) fala de uma audiência ativa, que indica um protagonismo dos sujeitos frente às mídias, significa uma atitude crítica e reflexiva diante do contato com as informações, a partir de vivências e experiências que essas pessoas apresentam. Em concordância com Livingstone e Lunt (1997), importa assinalar que, quando a pesquisa utiliza o adjetivo crítico para falar dos sujeitos comunicantes, não se refere à negação ou rechaço, mas sim, a um comportamento informado, distanciado ou analítico no que diz respeito às informações com as quais têm contato.

Desenvolvendo a noção de públicos e avançando nas ideias de subserviência das pessoas à onipresença da mídia, Mata (2001, p. 184, tradução nossa) atenta para a centralidade dos meios na vida cotidiana dos indivíduos e propõe reformulações no conceito de “receptor”. Ainda, assinala que esses sujeitos são mais que destinatários dos meios, são produtores; muito além de apenas consumo, recepção ou passividade, são “sujeitos ativos de uma complexa relação”⁹². A autora coloca que os públicos dos meios massivos devem ser considerados uma nova formação social, apresentando mudanças estruturais, que afetam tanto a produção de bens quanto o cotidiano das pessoas, e transformações estruturais, que implicam novas formas de ordenamento. Além disso, destaca a complexidade de abordar esse objeto, devido à necessidade de considerar a dinâmica que ocorre em seu entorno, como a sociedade em que se conforma, os sistemas de interpelação esboçados pelos meios e práticas de reconhecimento de distintos grupos sociais, para citar alguns exemplos.

Partindo de todas essas perspectivas apresentadas, são buscadas referências nas representações e ressignificações para refletir especificamente sobre os sujeitos comunicantes da pesquisa, a partir daquilo que expressam e manifestam simbolicamente em uma linha comunicacional. Tais problemáticas merecem destaque devido à importância da mídia como uma das instâncias de divulgação e legitimação dos mais variados sentidos, que partem de inúmeras mediações, tomando o domínio social, englobando-se ao cotidiano, nos mais diversos contextos da sociedade.

⁹² “sujetos activos de una compleja relación”.

Aproximando-se desse elemento de contextualização, em Verón (1980, p. 173), infere-se que “ao que tudo indica, é impossível conceber qualquer fenômeno de sentido à margem do trabalho significante de uma cultura, seja ela qual for, e, por conseguinte, fora de uma sociedade determinada”. Ainda, pelas contribuições do autor, pode-se afirmar que todo discurso apresenta um campo de efeitos de sentidos e não um único efeito. Quando se transforma a realidade em linguagem por meio do discurso, tem-se uma forma de interpretação ou uma representação dessa realidade. Sendo que esse enunciado, é entendido de modos diferentes por diferentes receptores. Através da circulação de significações e formas simbólicas, as pessoas constroem associações, utilizadas em suas comunicações e nas interpretações das próprias associações que recebem dos mais variados agentes.

Um discurso jamais será um lugar de sentido. A busca se dá pela compreensão do processo da produção desse sentido, sua reconstituição por meio das marcas de significação contidas nos textos e que operam na sociedade. É pela manifestação material do discurso que as configurações do sentido podem ser analisadas, assim essas marcas discursivas são fundamentais. “As condições de constituição do campo de efeitos de sentido varia precisamente de acordo com a natureza da circulação, por outras palavras, de acordo com o tipo de troca significante que se tem em vista” (VERÓN, 1980, p. 108-109). Convém enfatizar que esses sentidos dependem ainda do contexto e da situação em que são produzidos. Assim, antes de compreender a produção de sentidos, é preciso ter uma compreensão da estrutura social em que se inserem os sujeitos, em que se relacionam e demarcam posições, aspectos do senso comum, intervenções midiáticas e nas comunicações interpessoais, fatores próprios da sua cotidianidade agindo junto aos processos de significação.

Finalizando esse momento reflexivo, convém trazer uma analogia feita entre as noções de manifestações e expressões que se está problematizando. Desenvolvendo a perspectiva de Moscovici (2004), as representações sociais seriam entidades quase tangíveis, que:

Circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. Nós sabemos que elas correspondem, dum lado, à substância simbólica que entra na sua elaboração e, por outro lado, à prática específica que produz essa substância, do mesmo modo como a ciência ou o mito correspondem a uma prática científica ou mítica (MOSCOVICI, 2004, p. 10).

Ainda, soma-se à problematização do autor o entendimento acerca dos processos intersubjetivos colocados de diferentes maneiras através da comunicação, e trazidos por Verón (2005, p. 31), para quem “o comportamento típico de um indivíduo é, portanto, o resultado dos diferentes contextos de aprendizagem internalizados”. Também se soma a isso os vários contextos com os quais os sujeitos comunicantes têm contato durante suas vivências e experiências. A pesquisa desenvolve uma aproximação com Alves (2011, p. 5), para quem:

Talvez a única atitude a evitar seja a de pretender conhecer e enunciar a verdade antes dos procedimentos; estes, por seu lado, não se constituem em cartilha centenária de passos, mas uma caminhada para encontros entre sujeitos da experiência, especialmente na atitude que tem sido denominada de qualitativa.

Nesse sentido, para desviar-se de observações totalizantes acerca dos sujeitos da pesquisa, denota-se novamente a importância de problematizar os entrevistados em suas relações (tanto midiáticas quanto sociais, por meio da entrevista individual e do *fórum de inter-relação*). Tendo em mente que eles são comunicantes ativos (ênfatisando o espaço do portal TeleSUR) e que essa postura os acompanha em seus percursos e múltiplos nexos estabelecidos no cotidiano e nas dinâmicas sociais, importa considerar os cenários em que os entrevistados estão inseridos e/ou buscam se inserir – de modo amplo, no contexto do grupo que participou da investigação; e especificamente, na individualidade que também os conforma. Dessa maneira, pode-se compreender as manifestações e expressões de América Latina que revelam a partir dos processos comunicativos do sistema TeleSUR e dos atravessamentos da *Cidadania Comunicativa*, acionados e desenvolvidos nesses movimentos de inter-relação dos sujeitos comunicantes com o portal.

6 OS SUJEITOS COMUNICANTES E SEUS VÍNCULOS COM MÍDIA, AMÉRICA LATINA E TELESUR

Na continuidade, o texto apresenta reflexões sobre os três entrevistados que integraram a pesquisa em virtude dos hábitos midiáticos que possuem, do interesse nos processos comunicativos e na mídia de modo geral, também por terem vínculos com as temáticas latino-americanas, e por acompanharem assiduamente o portal TeleSUR. Buscando problematizar os sujeitos a partir de suas particularidades, é desenvolvido o perfil de cada um, com base nos questionários e nas entrevistas individuais, destacando características referentes ao contato estabelecido por eles com as mídias ao longo de suas vivências e experiências enquanto comunicantes. Em uma perspectiva concomitante, trazendo o *relato* e a *análise do fórum de inter-relação* com o portal e utilizando exemplos de falas e comentários exteriorizados pelos entrevistados, no decorrer das processualidades da pesquisa, a investigação pondera sobre as manifestações e expressões dos participantes durante a aproximação da pesquisadora. Ainda, enfatizando aspectos sobre a América Latina, e atravessamentos da *Cidadania Comunicativa* em todos esses movimentos e processualidades, são elaboradas considerações sobre as competências midiáticas dos sujeitos, hábitos de uso das mídias comuns aos três, momentos de diálogo e reflexão desenvolvidos no transcurso das atividades. Convém explicitar que a entrevista individual buscou ampliar o entendimento sobre os sujeitos e suas particularidades; já o *fórum de inter-relação* pretendeu uma aproximação entre eles e, ainda, coloca-los em relação com o portal TeleSUR para, dessa maneira, observar suas expressões e manifestações sobre América Latina. Para preservar os entrevistados de possíveis constrangimentos, optou-se pela substituição de seus nomes, utilizando o de personagens ilustres da história latino-americana: Manuela Sáenz⁹³, Josefa Camejo⁹⁴ e Juan José Landaeta⁹⁵.

⁹³ Nasceu em Quito, Equador, no ano de 1797. Teve grande importância e participação política, atuando em movimentos revolucionários e lutando pela libertação de *Nuestra América*, ao lado de Símon Bolívar – de quem foi amante. Considerada a libertadora do Libertador, livrou Bolívar de ser assassinado em 1828. A patriota faleceu em 1856 (HAGEN, 1955).

⁹⁴ Teve envolvimento no processo de independência venezuelano, defendendo de modo especial a Província de Coro, onde nasceu em 1791 (território similar ao do atual estado de Falcón). Não há registro exato de seu falecimento, mas as referências apontam os anos de 1862 ou 1863. Sua história é retratada em desenho animado, disponível no *YouTube* (www.youtube.com/watch?v=N80b6nFfwnA).

⁹⁵ Segundo o *site* do MINCI (www.minci.gob.ve/noticias/1/196944/tal_dia_como), esse venezuelano de Caracas nasceu em 1780, foi músico, instrumentista, compositor e diretor de orquestra. Além de compor diversas obras de caráter religioso, foi responsável por canções patrióticas, movidas por sua paixão revolucionária e envolvimento no processo independentista. É considerado o autor da música

6.1 PERFIL MANUELA SÁENZ: “EXISTE UMA RELAÇÃO EMOCIONAL”

Inicialmente, importa destacar que essa entrevistada é a “telespectadora de Caxias do Sul”, com quem a pesquisa manteve o primeiro contato, durante o movimento exploratório em 2010. Manuela tem 35 anos, é advogada e atua junto a movimentos sociais, organizações de economia solidária e também na associação do bairro onde mora. O interesse em problematizar as dinâmicas da sociedade tem levado à participação e acompanhamento de atividades, eventos, palestras, que buscam debater, refletir e desenvolver propostas de mudanças, como foi o caso do Fórum Social Mundial, Fórum Social das Américas, Fórum Social Temático, entre outros.

A frase colocada no título é de um momento da entrevista em que Manuela comentava sobre o envolvimento que tem com as temáticas relacionadas à América Latina. Filha de pai brasileiro e mãe argentina, ela cresceu visitando seus familiares no país vizinho. Além disso, desde criança, escutava as histórias dos pais sobre as viagens pela região, acompanhava-os em encontros dos movimentos sociais dos quais faziam parte e os via recebendo em casa amigos latino-americanos com os quais conviveram em suas trajetórias. Os pais sempre foram engajados em causas sociais e se conheceram trabalhando no Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica (MIJARC), em meados das décadas de 1960 e 1970.

Assistir à televisão em preto e branco é a primeira experiência midiática que Manuela lembra. Depois veio a colorida, mas sem muitas opções de canais. Via especialmente programas infantis, e mencionou um especial que, segundo ela, nenhuma criança da década de 1980 esqueceu: o *Plunct, Plact, Zuum...*, exibido pela Rede Globo, em 1983. Ainda, relata que lembra um pouco de ter assistido notícias sobre fatos como os processos das Diretas Já, a morte de Tancredo Neves e o Hino Nacional cantado por Fafá de Belém.

Depois, assistia com toda a família aos programas da televisão aberta, como novelas e telejornais. Conta que nunca tiveram televisão no quarto. Havia apenas um aparelho que ficava na sala. Assim, seus pais, os três irmãos e ela, ficavam juntos olhando, mas não permaneciam sentados em frente à TV, faziam suas atividades cotidianas, conversavam, comentavam as notícias, traziam referências a partir de outras informações. Segundo Manuela, quase não assinavam jornal e revista (somente por algum tempo, seu pai assinou a

do Hino Nacional da Venezuela, *Gloria al Bravo Pueblo*, apesar de não haver documentos que comprovem a informação. Faleceu em 1812.

Isto É Senhor) e explicou que não tem muitas recordações sobre a presença dos meios de comunicação em sua infância.

Quando tinha cerca de 20 anos, passou a ter acesso à internet na faculdade, no trabalho e em casa. Então, ainda que com muitas limitações, começou a poder escolher e buscar as informações. Além dos conteúdos oferecidos pelos canais abertos, tinha alternativa de pesquisar em outro espaço aquilo que lhe interessava. No início, as possibilidades eram escassas; mas com o tempo e a progressão tecnológica e informacional, foram se ampliando.

Com relação aos hábitos midiáticos atuais, entre os meios de comunicação acessados estão, respectivamente, internet, televisão, rádio, jornal impresso e revista impressa. Em geral, busca informações referentes à política, economia, sociologia, movimentos sociais e populares – de modo especial, esses assuntos vinculados com o contexto da América Latina. Além do sistema TeleSUR, utiliza *sites* como Carta Maior, Conversa Afiada, Jornal Brasil de Fato, Revista Carta Capital, Revista Fórum, Le Monde Diplomatique Brasil, e as televisões públicas, como TVE-RS, TV Brasil e TV Pública da Argentina, e outros espaços midiáticos que lhe são indicados pelo *Twitter*, *Facebook* ou grupos de lista de e-mail.

Acerca do sistema comunicativo, Manuela explicou que a primeira vez que assistiu às coberturas de TeleSUR foi em janeiro de 2006, durante o Fórum Social Mundial das Américas, ocorrido na Venezuela. Desde então acompanha os conteúdos, principalmente audiovisuais. Antes, assistia a programas da emissora retransmitidos por canais fechados da televisão brasileira; agora o contato ocorre somente pela internet, onde acessa especialmente a transmissão ao vivo ou vídeos dos programas, como *TeleSUR Noticias*, *Mesa Redonda*, *Destino Latinoamérica*, *MP3 Gira Latina*, entre outros. “Geralmente uso o *Twitter* para saber os programas que vão passar e, então, eu assisto, porque gosto mesmo é de assistir. Esses dias, eu vi a posse dos presidentes da Nicarágua e da Guatemala. É mais fácil eu assistir do que ler as reportagens” (SÁENZ, 2012). Ainda, obtém informações pelo canal do *YouTube* e boletim eletrônico enviado por e-mail com um apanhado das notícias diárias veiculadas no portal. Acerca desse resumo, explica que, devido à rotina intensa e ao número de informações que recebe, só lê o texto completo das manchetes que considera mais relevantes.

De acordo com suas falas, entre os interesses nos conteúdos de TeleSUR podem ser destacados a busca por notícias que em outros canais informativos não se tem acesso e/ou não há profundidade nos dados, e o gosto por conhecer as pessoas e suas formas de viver, na diversidade existente, na possibilidade de integração dos povos latino-americanos. Afirmou que gosta de programas que mostram “como a população vive, se organiza, e toca a vida” (SÁENZ, 2012) e trazem exemplos de iniciativas boas, que deram certo. Ainda, mencionou o

MP3 Gira Latina, em que o apresentador mistura as viagens pelos países com os estilos musicais de cada lugar que está visitando, tornando o programa mais dinâmico e divertido.

Partindo dessa perspectiva, explicou que, para assistir programas da TeleSUR e de outras emissoras públicas pela internet, costuma conectar o computador na televisão, em virtude de alguns problemas técnicos de assistir apenas no *notebook*, como o volume que costuma ser baixo, o tamanho e a distorção da imagem (por exemplo, a tela fica escura dependendo da distância em que está o espectador). Nesse sentido, explicou que busca entretenimento fora da TV aberta, e gosta de olhar filmes e documentários, não gosta muito de novela e seriados, em virtude da sequência diária, de precisar acompanhar continuamente.

Finalizando, uma das características que mais chama atenção em Manuela é a preocupação em compartilhar as informações – na primeira entrevista, buscando contribuir com a investigação, trouxe um *Almanaque da América Latina e Caribe* para mostrar à pesquisadora. Quando recebe algo que julga importante (notícias, artigos, programas, filmes, documentários, livros, etc.), trata logo de encaminhar aos amigos e familiares, por e-mail, redes sociais (*Facebook* e *Twitter* que utiliza apenas para obter e repassar esses materiais), telefone, ou pessoalmente. “Eu sempre procuro avisar dos programas que eu acho interessante, que eu acho que vai ajudar as pessoas a ter uma visão do mundo e da América Latina, mando e-mail, depois comento, ou proponho de assistirmos juntos” (SÁENZ, 2012). Nem os sobrinhos escapam de seus cuidados; segundo seus relatos, comprou alguns desenhos do *Kirikou*⁹⁶ para que as crianças possam assistir algo diferente das produções da *Disney*.

6.1.1 Análise das manifestações e expressões de Manuela Sáenz

Durante toda a conversa, Manuela se mostrou muito envolvida afetivamente com as questões tratadas. Em várias ocasiões, revelou sentimentos e desejos de que o sistema TeleSUR fosse ampliado a mais horizontes, e ficou emocionada relatando fatos que acompanhou pelo portal. Muito sorridente, descreveu o modo como compartilhou, no

⁹⁶ A animação francesa de Michel Ocelot conta a história de um menino africano no cotidiano de sua aldeia, mostrando uma visão diferente do mundo.

Facebook e *Twitter*, as frases proferidas pelo presidente do Equador, Rafael Correa, no aniversário de cinco anos da Revolução Cidadã⁹⁷ do país.

Tomando as particularidades mencionadas, nesse momento, importa aprofundar as análises a partir das colocações sobre aspectos da América Latina e da *Cidadania Comunicativa*, tendo como referência tanto as falas quanto as expressões e manifestações que partiram da entrevistada. Ficou muito claro que Manuela tem um interesse bastante amplo, indo desde os elementos culturais, históricos e sociais, até aspectos mais políticos e econômicos; todavia, afirma que os esportes não a atraem. São essas curiosidades que a fazem buscar sempre mais informações para estar atualizada e saber das novidades sobre os países latino-americanos.

Não há como disfarçar. Quando se trata de América Latina, Manuela é apaixonada. Reconhece que a região tem inúmeros problemas, como as desigualdades sociais (para mencionar um), mas prefere tomar para si os fatores positivos que fazem dos povos ainda maiores. Para ela, “tudo” é relevante no continente, que poderia ser descrito em características como a diversidade cultural e étnica, a criatividade e inventividade das pessoas (muitas vezes motivada pela necessidade), a riqueza humana e também de recursos naturais, a solidariedade dos povos. Reconhece que o fato de já ter acesso a informações a faz ter ainda mais interesse. Segundo inferiu, quanto mais se conhece uma realidade da qual se gosta, tanto mais se deseja saber e apreender.

Mesmo afirmando que não tem um assunto específico preterido, observa-se que as vivências e experiências das populações é o que mais desperta seu encantamento. Explica que, quando viaja, gosta de “fazer turismo de conhecer as pessoas, os locais e saber como elas vivem e conversar, principalmente aqui na América Latina”. Ainda, destaca a vontade de conhecer Bolívia, Equador e Peru, em virtude de seus presidentes serem de origem indígena, terem o rosto da população, conforme elucidou; também pelo fato dos processos políticos desses países estarem se dando pela perspectiva indígena e pelas lições oferecidas a partir dessa prática. Nesse sentido, elucidou aspectos das formas de viver dos indígenas e dos autóctones, por exemplo, do Paraguai, a partir de outro tipo de pensamento, um modo diverso de compreender a realidade. E sorridente concluiu que “a importância da América Latina é a gente se ver todos juntos e ver o destino que a gente pode determinar para as nossas vidas, em conjunto... parece sonhador” (SÁENZ, 2012).

⁹⁷ Denominação dada ao processo de transformações liderado por Correa, no Equador – em 15 de janeiro de 2012, fez cinco anos que o presidente foi eleito.

Especificando as indagações, algumas perguntas foram colocadas buscando problematizar a noção de *Cidadania Comunicativa* a partir dos atravessamentos entre os sujeitos comunicantes e o portal TeleSUR. Importa mencionar que a pesquisa não esperava conceitos fechados, mas as reflexões dos entrevistados pela relação que estabelecem com o espaço digital. Ao ser questionada, de modo amplo, sobre “o que entende por cidadania?”, Manuela explicou que nunca havia pensado muito sobre esse conceito e, hesitante, respondeu discorrendo por vários elementos que, para ela, conformam o termo em um sentido prático, indo além de meras designações.

Para ser cidadão tem que fazer parte de um território... Só que na questão da cidadania tu tens que estar nesse território e ser respeitado e ter os direitos de cidadão igual a todos, digamos. Não sei direito conceituar isso. A cidadania é para todos, né?! O conceito de cidadão está na constituição, a própria Constituição que se chama de Cidadã... (SÁENZ, 2012).

Apesar de a entrevistada ter prosseguido em sua reflexão sem interrupções, importa uma pausa para destacar a ênfase dada ao termo “Cidadã”, referente à Constituição. Inicialmente parece que, para Manuela, o conceito seria muito óbvio, bastando seguir o que vem determinado no conjunto de leis que regem o país. Contudo, ela tem consciência de que a realidade não é simples dessa maneira, e continua elaborando sua linha de entendimento.

A questão é que tu és um ser humano, mas que está incluído em um território, em um país, somada com outras questões. Não só o território, o país, as organizações internas do país, mas também a questão dos direitos econômicos, sociais, culturais, eu acho que está incluído nisso, na cidadania. O ideal é que todos tenham acesso à cidadania, mas nem sempre isso é colocado; tem pessoas que não estão dentro da cidadania, não dá para dizer que todo mundo é cidadão, tem pessoas que não participam, que estão fora (SÁENZ, 2012).

Como fica notório, ao ponto intrínseco a todos (o fato de se consistir em um ser humano), Manuela acrescenta a cidadania para além dos direitos juridicamente garantidos, apesar de reconhecê-los. Ainda, sem cessarem as palavras, traz o que considera experiências na pretensão de inserir mais pessoas à categoria de cidadãos, e exemplifica, por meio de dinâmicas vinculadas ao acesso a bens, modelos que fazem com que alguns indivíduos permaneçam de fora. A fala remete à problematização de García-Canclini (1996), que entende *o consumo* como um lugar de exercício da cidadania, de constituição das identidades culturais.

Hoje se tenta incluir através das políticas públicas e em geral fazer com que se insiram na cidadania, mas uma época não estava todo mundo. Eu acho que pessoas que estavam, até pouco tempo atrás, vivendo no interior sem energia elétrica, ou aquelas que ainda estão nessas condições, não sei o quê de cidadania tem ali – do conceito de cidadania. É um ser humano, mas eu não sei se tem um conceito de cidadania ali. Não só pela existência de energia elétrica, mas tudo que isso traz de inclusão na vida (SÁENZ, 2012).

Observa-se que há uma preocupação não apenas com o acesso a um bem específico (a energia elétrica), mas a inquietação se estende pela percepção de que, através da ausência desse bem, excluem-se possibilidades de usufruir de outros inúmeros benefícios. Nesse sentido, a restrição no acesso aos meios de comunicação poderia servir de exemplo para colocar à Manuela a pergunta acerca da possível ligação entre comunicação e cidadania. A entrevistada acredita que “no princípio da comunicação e do acesso à informação, e mesmo o entretenimento, tudo teria que compor a cidadania. Dentro desses outros aspectos que eu falei, direitos econômicos e sociais, também estaria direitos de informação e de comunicação”.

A partir dessa perspectiva e dos trechos referidos, observa-se que, apesar de não conhecer conceitualmente a noção de *Cidadania Comunicativa*, em sua fala Manuela aborda vários aspectos trazidos por Mata (2006) e Mata et al (2005, 2009). A sujeita considera diversos elementos que a autora argentina referencia, refletindo sobre a necessidade jurídica, mas indo além do mote dos direitos civis legais, pensando a prática dessa situação. Comenta, ainda, sobre a necessidade do acesso a bens para a constituição cidadã, e apresenta algumas elaborações acerca da importância da comunicação e da informação nesse processo.

Para Manuela, algumas mídias, além de não participarem no processo de formação cidadã, ainda “prejudicam o conceito de cidadania, quando mentem, deturpam”. Utilizou como exemplo de uma postura inadequada, o fato de alguns meios de comunicação falarem mal dos produtos orgânicos, em referência à matéria que leu na revista *Veja* (que a entrevistada satiriza chamando de *Óia*). Somado a isso,

Tem algumas mídias que mostram uma dita informação como se fosse a verdade sem dar contraponto. Aí não dá. Aí não constrói cidadania. Porque eu acho que, no caso da informação, para ser cidadão, a pessoa tem que receber várias informações, ter uma base de entendimento, de conhecimento, e daí formar a sua opinião. Sem base e com uma informação só, ela não tem nem opinião própria, mas apenas a informação (SÁENZ, 2012).

A entrevistada insistiu na necessidade do contato com múltiplos vieses e fontes informativos para que se concretize a elaboração de opiniões por parte dos indivíduos. E colocou a importância de a mídia levar determinadas informações às pessoas, como as

políticas públicas sociais e seus modos de funcionamento e participação. Afirmou que também assim a cidadania se constitui.

Além disso, acredita que reproduzir situações e exemplos positivos nos meios de comunicação pode auxiliar na dinâmica, pois “quando tu mostras como as pessoas vivem, faz com que as pessoas se valorizem pelo modo como vivem, sem querer imitar outras culturas” (SÁENZ, 2012). Desse modo, apresentar iniciativas individuais e coletivas das pessoas se organizando e lutando pelos direitos contribuiria com a cidadania, pois, quando uma pessoa vê alguém tomando alguma atitude, ela pode se dar conta que se aquele grupo fez, ela também pode fazer, percebe que não é uma coisa inatingível. Para ela, entre as mídias que agiriam nessa perspectiva, estão a TV Brasil, a TeleSUR e a TV Pública argentina.

Aprofundando as inferências quanto ao papel de TeleSUR junto à instituição da cidadania, Manuela refere ao conhecimento da realidade dos povos e dos países da região oferecido pelo portal. De acordo com a sujeita, “com certeza ajuda na formação da cidadania, e sempre marcadamente de uma cidadania latino-americana, não só de conceitos, mas pensando na integração. A TeleSUR sempre está trabalhando com consciência latino-americana” (SÁENZ, 2012). Ainda, explicando que a informação em si participaria na constituição da cidadania, especifica o caso TeleSUR, por achar que “uma informação diferenciada que veja a América Latina a partir da perspectiva dos latino-americanos já ajuda na formação de uma cidadania latino-americana”. Por fim, afirma que percebe de modo intenso e em todas as reportagens do sistema multimidiático essa mesma postura.

Ainda pensando as contribuições para os processos de desenvolvimento da cidadania, foi importante problematizar os recursos oferecidos pelo portal e seus modos de funcionamento, admitindo que o espaço digital apresenta certas deficiências.

Na TeleSUR, o conteúdo é o mais importante para essa questão da cidadania, mas os cenários, os jornais, a forma de apresentação, vão fazer com que as pessoas decidam se continuam no portal ou não. [...] Acho que não apenas o fato de existir a possibilidade da internet, mas a forma como isso se apresenta vai fazer a diferença, talvez não para eu assistir, mas para que uma pessoa que eu indique assista ou não. Eu já estou convencida que a TeleSUR é boa e não preciso que eles mudem mais. Se continuasse assim, eu continuaria olhando, mas se eu apresentar para outra pessoa que nunca viu TeleSUR, se for um site ruim de navegar, se for uma coisa que visualmente é chata, sem os novos recursos das mídias eletrônicas, o pessoal também não vai se engajar muito, talvez vá preferir ir para outros portais (SÁENZ, 2012).

A entrevistada acredita que a qualidade da informação jornalística é o recurso principal na constituição dos cidadãos. Todavia, reconhece que as ferramentas utilizadas

precisam ser atraentes e manter o encanto do espectador para estabelecer laços fieis e poder realmente contribuir nos movimentos para estabelecer a cidadania. Conforme explicita, a estética visual e as abordagens diferenciadas do sistema TeleSUR auxiliam muito tornando o portal atrativo e fazendo com que seja mais interessante tanto no âmbito das notícias quanto visualmente. Somado a isso, em sua opinião, o fato de as informações que o portal divulga geralmente não aparecerem com a mesma ênfase nos outros meios de comunicação, o modo como as coberturas são construídas, trazendo a perspectiva dos povos por meio de sujeitos comuns, indo além das fontes oficiais, também faz com que o sistema multimidiático tenha participação na conformação da cidadania dos indivíduos.

6.2 JOSEFA CAMEJO: “EQUIDADE É RESTABELECEER UMA IGUALDADE QUE FOI PERDIDA”

Logo no início da conversa, fica clara a postura contestadora de Josefa acerca dos meios de comunicação comerciais brasileiros. Mesmo se ela não falasse abertamente, observando o espaço ao redor já haveria pistas para entender que ela busca informações além das apresentadas na “grande mídia”. A sala é repleta de livros, revistas alternativas e cópias em VHS e DVD, com etiquetas indicando documentários, entrevistas e programas de emissoras públicas. Soma-se a isso, o fato de ter sido Josefa quem apresentou Manuela Sáenz à pesquisa, as duas se conhecem da vizinhança em que moram e na qual participam juntas de movimentos sociais, organizações de economia solidária e da própria associação de bairro. As semelhanças também estão nos interesses por atividades que incluam o debate sobre as mudanças necessárias à sociedade.

Josefa tem 39 anos e trabalha como publicitária. Apesar de ser formada em Letras pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e já ter atuado como professora, seu gosto por publicidade e sua paixão por tudo que se refere à comunicação são nítidos. Quando era adolescente, chegou a cursar disciplinas comuns à área, no curso de Relações Públicas da Instituição referida, aguardando a criação de Jornalismo e/ou Publicidade e Propaganda. A experiência nessa graduação, somada à prática profissional em diversas agências e ao interesse pessoal por elementos midiáticos, faz com que ela tenha uma compreensão bastante afinada dos processos comunicativos.

O trecho mencionado no título foi dito durante a entrevista individual e remete a uma característica peculiar de Josefa, seu sentimento de religiosidade. Em diversos momentos, construiu suas reflexões a partir de noções e ensinamentos do cristianismo, inclusive utilizando como base versículos bíblicos, como no caso da frase. Falando sobre as relações entre os países latino-americanos e suas histórias de sofrimentos e injustiças, comentou que “sempre chamou atenção uma música que diz que Deus, no fim dos tempos, vai julgar o mundo com justiça e os povos com equidade” (CAMEJO, 2012); destacando sua interpretação de que “Deus vai julgar povos, não pessoas, então tem alguma coisa coletiva envolvida. Depois vim a aprender que equidade não é igualdade. Equidade é restabelecer uma igualdade que foi perdida”. Para ela, isso significa um reconhecimento de que povos inteiros, ao longo da história, foram injustiçados e que um dia isso terá de ser restaurado e, por essa perspectiva, Josefa enfatiza a necessidade de uma consciência coletiva. Sua postura revela os anos de dedicação a atividades na comunidade da qual participou, atuando no coral da Congregação, e também como líder, principalmente com as crianças e os jovens.

Ainda as realidades familiares da entrevistada se mostram determinantes na conformação de seus posicionamentos, opiniões e hábitos – ela acompanhou os pais a maior parte da vida e tem dois irmãos e duas irmãs. Entre os aspectos relevantes, está o fato de seu pai ter sido operário, inclusive com envolvimento em sindicatos de Caxias do Sul. Viés trabalhista, visão de operariado, consciência de classe, elementos que assinalavam a posição brizolista e traziam medo e preocupação, durante o período da ditadura. A filha relata a insegurança vivida pela mãe até que o pai retornasse do trabalho noturno.

Mais ou menos nessa época, Josefa começou sua trajetória midiática. O *Sítio do Pica-Pau Amarelo* é a primeira referência da qual se lembra. Conta que seu pai trabalhava à noite, e sua mãe, durante o dia, por isso, ela ficava com as irmãs mais velhas que também assistiam ao programa infantil. Ainda, lembrou que desde os cinco anos acompanhava as telenovelas com a família, e brincou, “tudo que eu tenho de ojeriza hoje à novela, tinha de vício na infância e adolescência” (CAMEJO, 2012). Enfatizando a participação televisiva no início de sua história, Josefa conta que sempre teve uma ligação intensa com a música – especialmente pelo convívio na igreja. Desde muito pequena, decorava todos os jingles dos comerciais e adorava observar as propagandas; começava o interesse que na fase adulta se tornaria sua profissão.

Já no âmbito da notícia, ela destaca a presença do rádio. De manhã cedo, logo que os pais levantavam, o aparelho era ligado e sintonizado na *Rádio Caxias* para que acompanhassem as notícias da cidade. Durante a adolescência, essa mídia continuou ocupando um espaço importante, primeiro pela audiência da *People FM* e depois pela *Band*

FM. Josefa explica que as duas rádios tinham como diferencial o fato de tocar músicas brasileiras e do estilo MPB, respectivamente, e apenas as “modinhas”. Afirma que, em função dessas duas emissoras, e por buscar e querer ouvir um tipo de música diferente conheceu a *FM Cultura*, que escuta até hoje, durante boa parte do dia.

Retornando às informações noticiosas, no decorrer da infância e da adolescência, assistia ao Jornal Nacional, Fantástico e Globo Repórter – “essas coisas assim que era o referencial que se tinha” (CAMEJO, 2012). Reunida, a família trazia comentários sobre os programas, conversando a partir do que era exibido na tela. Comenta sobre o posicionamento que possui frente às mídias comerciais, trazendo novamente a presença religiosa.

A gente é crítico assim muito pela educação familiar e também pela educação de igreja, porque a gente aprendeu muito. A gente tinha muito, em casa, de assistir a uma cena de novela e a mãe dizer que aquilo era errado. Às vezes, alguma baixaria ou, já naquela época, alguma traição acontecendo, e os pais explicavam que aquilo era errado, que não é bem assim. E muito de aprender na igreja, pela educação religiosa. Aprender a questionar. Que não é porque todo mundo faz, ou porque todo mundo gosta ou porque todo mundo acha certo ou normal, que a gente tem que achar certo ou normal. Acho que isso aí foi a primeira influência ou estimulação quanto a senso crítico tanto de mídia quanto na questão de política. Ou seja, não é porque todo mundo está achando legal que eu também tenho que achar, não é ir na onda... (CAMEJO, 2012).

Nesse sentido, acredita que uma iniciativa válida à educação escolar, especialmente para despertar aspectos da cidadania, seria a inclusão de mídia comparada no currículo, seja de modo integral ou complementar, realçando a importância de questionar e problematizar os meios de comunicação. A respeito dessa questão e falando sobre sua experiência pessoal, comentou que às vezes se depara com dificuldades de relacionamento com familiares e amigos, em virtude de sua postura crítica aguçada. Em certos encontros, deixa de opinar para não se indispor; e em outros, dependendo da atitude das pessoas, acaba ficando isolada.

Os pais não costumavam assinar jornais, Josefa chegou a fazer a assinatura uma ou duas vezes, mas o que despertava mesmo seu interesse eram as revistas impressas. Ela se lembra de ter feito um trabalho sobre Irã e Iraque, na quinta série, e brinca que precisa confessar, apesar de ter vergonha: “eu pesquisei na Veja”. Na sequência, vai se justificando, dizendo que era o que tinha na biblioteca da escola, que não havia escolha. Ainda, conta que na adolescência começaram as primeiras observações, já interessadas no âmbito profissional, sobre grafismo, layout, construção das notícias, infográficos, diagramação, fotografia, etc.. O fascínio adolescente foi levado para a fase adulta, a casa repleta de revista confirma isso.

Em 1996, Josefa leu o livro *Multimídia*, de Sérgio Bairon (1995), e ficou encantada pelas possibilidades idealizadas, por exemplo, acerca do hipertexto. Seguindo a caminhada, conta que o primeiro contato com a internet foi meramente teórico, durante a faculdade, quando trabalhou no projeto de pesquisa de uma professora do curso de Letras. Sua função era coletar tudo que encontrasse sobre mapas mentais, utilizando termos em espanhol e inglês. Depois de muitos anos, teve internet em casa – inicialmente discada e depois banda larga.

Além das características referidas, Josefa explica que seus hábitos midiáticos mudaram bastante desde que os pais faleceram. O fato de morar sozinha faz com que assista bem menos à televisão do que antes. Percebe-se um rompimento profundo com os meios de comunicação comerciais, principalmente com a Rede Globo e sua afiliada RBSTV. A mudança de atitude começou quando os pais ainda eram vivos, porque, segundo ela, todos ficavam muito irritados com alguns comentários dos jornalistas (citou, por exemplo, Lasier Martins do telejornal gaúcho) e também com o modo como as notícias eram elaboradas e apresentadas. Em vários momentos, a irritação terminou em conflito e discussão entre os três, que optaram por deixar de assistir aos programas.

Josefa procura estar a par da agenda cultural de sua cidade e região, também busca entretenimento, música e literatura (escrita e oral). Sobre os principais interesses, percebe-se uma afeição a conteúdos de formação e reflexão, como artigos, matérias, áudios e vídeos mais elaborados e aprofundados, de modo especial sobre identidades, movimentos sociais, acontecimentos e aspectos diversos da América Latina, seus povos e países. Com relação a essa inclinação para assuntos latino-americanos, Josefa conta que começou quando tinha mais ou menos 20 anos, com a chegada de um pastor que auxiliou na fundação da comunidade cristã da qual participava. O líder religioso cursava história e costumava organizar encontros de jovens diferentes dos convencionais, reunindo-se na casa de um ou outro para falar e debater sobre assuntos variados, entre eles a realidade do Brasil e de toda América Latina.

Para estar informada, além do portal TeleSUR, que conheceu por intermédio de Manuela, em meados de 2008, as fontes midiáticas que mais utiliza para buscar o que deseja são TVE-RS, TV Brasil, FM Cultura, Ipanema FM, Agência de Informação Frei Tito para América Latina (ADITAL), Instituto Humanitas Unisinos (IHU). Ainda, utiliza *Facebook*, *Twitter* e cadastro em grupos de e-mail tanto para receber quanto para encaminhar informações que acredita terem relevância (agenda de eventos, palestras, atividades culturais, programas de televisão, entre outros).

Em virtude de trabalhar em casa, tem seus próprios horários e passa a maior parte do dia em frente ao computador, o que faz com que, nos momentos livres, procure descansar

afastada da tela. Ela lamenta não ter o tempo que gostaria para acompanhar as informações da região, e conta que nos últimos meses teve menos contato com o sistema TeleSUR, devido a problemas técnicos no portal, como dificuldades para assistir aos vídeos do programa *TeleSUR Noticias Portugués*, que demoravam para carregar e travavam constantemente.

6.2.1 Análise das manifestações e expressões de Josefa Camejo

Inicialmente, convém destacar que a entrevistada demonstra muito entendimento acerca da mídia, em sua organização e estrutura. Em alguns momentos fez referências às dinâmicas envolvendo investimentos publicitários, anunciantes e os meios de comunicação; e questionou determinadas posturas mercadológicas e profissionais, por exemplo, as atitudes de alguns comentaristas esportivos que, segundo ela, incitam a violência. Explicita que não apenas no jornalismo, mas também na publicidade, deveria haver uma conscientização maior acerca da responsabilidade social que tais funções evocam.

Nessa perspectiva, aproximando-se das problematizações propostas por Segura (2010), no âmbito da democratização dos meios de comunicação na América Latina, Josefa comentou sobre as limitações da comunicação midiática, a qual nem todos têm acesso no sentido da participação, do debate e apresentação de demandas. Ainda, afirmou de modo contundente a importância de colocar as comunicações ao alcance das pessoas e assinalou a necessidade de ampliar o acesso às possibilidades digitais, alertando acerca do uso que deveria ser feito da informação nessa sociedade repleta de conteúdos.

Durante a conversa, foram observados momentos em que o emocional de Josefa ficou bastante abalado por sentimentos distintos. Um deles ocorreu em virtude dos relatos acerca da repulsa que tem pelos meios de comunicação comerciais que, segundo afirmou, distorcem a construção das realidades e contribuem com a desinformação das pessoas e a negação de si mesmos (perceptível em muitos latino-americanos), principalmente através de uma ênfase aos estadunidenses e à questão do americanismo limitado a esse país.

Em outro momento da conversa, foram acionadas expressões e manifestações bastante diferentes a partir de um mesmo assunto, a participação no Fórum Social Temático, em Porto Alegre. Ao comentar sobre seu envolvimento com as temáticas sociais, a emoção de Josefa era perceptível no rosto e se mostrou na fala, explicando que somente o fato de “respirar aqueles ares” já valiam o esforço e a organização para participar das reflexões.

Na continuidade do diálogo, explicou que muitas pessoas não entendiam qual a relevância do Fórum, questionavam o que ela ia fazer lá e menosprezavam seu interesse em debater possibilidades de mudanças sociais. Contou que alguns chegavam a ofender, dizendo que esse tipo de mobilização é coisa de quem não tem o que fazer, que quem trabalha não tem tempo para isso. Josefa demonstrou um sentimento de revolta devido a essas posturas.

É justificado hoje em dia uma mulher gastar horas em um salão de beleza. Um cidadão gastar rios de dinheiro comprando produtos ligados a time. Ou seja, tu podes ser fanático e ser religioso – no sentido de fazer rotineiramente –, gastar tempo, energia e dinheiro em determinadas coisas e é normal, porque todo mundo faz. Agora, se for em coisas que são mais ideológicas, aí é estranho. Gastar dinheiro com isso? Gastar tempo com isso? Então, tu podes gastar com futebol, com beleza, com produto, com carreira, passar finais de semana fazendo cursos para o teu negócio. Agora, tu fazer um curso de outra linha, soa estranho (CAMEJO, 2012).

Sobre esse exemplo, ainda contou que, quando viajou para Porto Alegre, conhecidos “brincaram” que ela estaria indo passear e usar drogas. O deboche faz claramente alusão a um estereótipo construído e empregado aos movimentos sociais. Conforme o percurso histórico apresentado por Martín-Barbero (2008), ao longo dos anos, alguns autores buscaram desqualificar os movimentos políticos das classes populares, inclusive utilizando afirmações ditas científicas para confirmar um caráter primitivo e irracional.

Josefa explica que, assim como muitos participantes do Fórum, tirou uma semana de férias para ir às atividades, ou seja, abriu mão do seu lazer para discutir as temáticas sociais. Citando as ironias e provocações que precisou ouvir, explicou que muitas pessoas se doam em busca de soluções para o bem comum e, posteriormente, mesmo esses que debocham, usufruem dos benefícios adquiridos, “é como em uma greve, depois do direito conquistado, todos querem e acham bonito” (CAMEJO, 2012). Todavia, apesar dessas e outras dificuldades, ela acha que vale à pena esse trabalho de “formiguinha”, que é necessário desenvolver estratégias, construir brechas para chegar ao maior número de pessoas. No Natal de 2011, conta que presenteou a familiares e amigos com um kit de alimentos ecológicos, acompanhado de uma cópia do filme *O Veneno está na Mesa*, do cineasta brasileiro, Silvio Tendler. A iniciativa buscou mostrar um tipo de informação a que muitos não têm acesso.

Em outra perspectiva, questionada sobre o que desperta seu interesse nas questões latino-americanas, trouxe elementos que inter-relacionam os países, como a identidade em suas variadas dinâmicas.

O que a gente tem em comum entre os países da América Latina, na nossa história, e que poucos de nós sabemos. A gente é muito mais parecido do que se divulga, então, isso é o que mais me chama atenção. Isso era uma coisa que eu não sabia durante a adolescência e a juventude, porque não se tem a consciência dessa identidade, na história dos povos e dos países. Até a questão das ditaduras, a relação que teve de uma para a outra. Desde as colonizações. Claro, foram países diferentes, mas foi de povos europeus, teve todo um eurocentrismo implantado. Eliminação dos povos indígenas em todos os lugares (CAMEJO, 2012).

Nesse sentido, percebe-se que ela possui bastante conhecimento sobre as relações históricas dos países, referindo também aspectos do idioma como centrais nas dinâmicas da região (“mesmo não sendo igual, se um argentino ou chileno vem pra cá, se entende; assim também se nós formos pra lá”), de uma identidade histórica (“a gente sofreu coisas muito parecidas, e hoje isso significa muito para a América Latina”), a partir da colonização e opressão do povo local (o que referiu como “injustiças comuns”), ditaduras apoiadas pelos Estados Unidos (comentou sobre a Operação Condor), desigualdades sociais, ascensão recente dos movimentos sociais, efervescência de governos populares “com pessoas que tem a cara do povo”, entre outros. Ainda, assinalou que a integração em si desperta sua atenção, a importância de “nós da América Latina, sabermos de nós mesmos, nos conhecermos”.

A entrevistada é bastante crítica quanto às posturas de muitos latino-americanos que ignoram a própria origem e afirma que a região não é unida, que as pessoas nem conhecem a história dos países que estão ao lado.

Como é que tu vai dar tanta importância para histórias, filmes e produtos culturais que fazem referência a uma série de outros povos que não tem nada a ver contigo e tu não conhece o povo aqui do lado ou tu não conhece nem a tua diversidade brasileira? Então, começa por isso aí, sabe?! A coisa do próximo. Eu tenho que me conhecer, conhecer o meu povo e tenho que conhecer os meus próximos, primeiro isso. Contrapõe toda essa cultura de massa que é imposta, de a gente engolir produto cultural estadunidense. Ok é América também, mas é muito mais longe do que o nosso irmão da América daqui do lado (CAMEJO, 2012).

Josefa assinala a importância de valorizar e conhecer o que está imediatamente ao lado, o que é local, para depois ampliar o entendimento sobre as questões mais distantes. Tais colocações remetem à problemática da globalização trazida por Ianni (1997) e Santos (1997). O primeiro coloca que a sociedade global já é uma realidade que excede a matriz econômica, chegando ao campo político, social, cultural; e que a dimensão local/regional deixaria frente a frente o nacional e o global, realizando mediações ao mesmo tempo em que fortalece o primeiro. O segundo explicita a inter-relação entre globalização, localismo e seus nexos e a

necessidade de análises cautelosas acerca do global e do local, seus diálogos e entrecruzamentos; ainda, pondera sobre o chamado sistema-mundo que seria uma trama de globalismos localizados e localismos globalizados.

Também nessa discussão, a entrevistada pontuou questões partindo do viés da doutrina cristã, por exemplo, referenciando atitudes de compaixão para com o próximo.

Outra questão que é existencial, e até espiritual e religiosa, que a gente como cristão – hoje em dia dá até medo de usar esse termo, porque cada um faz cada coisa em nome disso – tem que ter essa coisa de conhecer o teu próximo, vestir a sandália do outro. Mesmo se a gente não tivesse essa identidade de sofrimento que se tem, mas é obrigação da gente olhar pra quem está mais próximo. Primeiro por solidariedade, por aquilo em que a gente crê. Ainda que não tivesse esse sofrimento em comum, preciso ver esses povos que estão tão próximos de nós, o quanto foram injustiçados (COMEJO, 2012).

Mesmo trazendo com ênfase suas posições religiosas, observa-se que Josefa constrói seus argumentos não apenas nesse sentido, mas também no fato das realidades históricas semelhantes. Ao colocar que o sofrimento de um país foi parecido com o outro e que até nisso houve integração, questiona-se, por que não integrar em outros âmbitos?

Nessa direção, importa referir a algumas respostas de Comejo (2012) às indagações presentes no roteiro⁹⁸ da entrevista individual acerca do portal TeleSUR como experiência de *Cidadania Comunicativa*. O primeiro questionamento deixou a entrevistada desconfortável, em virtude de ser uma resposta muito complexa que demanda distintos atravessamentos, segundo ela afirmou.

Para começar, cidadania é consciência coletiva. A consciência do outro, da alteridade já é um começo de cidadania. A postura de tirar o foco de si mesmo já é uma base, eu acho. Porque é dessa consciência que vai depender a tua participação, seja deliberada em um movimento ou em alguma bandeira, ou pelo menos vai influenciar tuas escolhas e decisões, às vezes como consumidor, ou pelo voto, enfim, várias escolhas (COMEJO, 2012).

Para Josefa, a comunicação midiática seria a instância na qual primeiro teria que se dar a cidadania; deveria existir um movimento de via dupla: “a mídia tem um papel muito decisivo na democratização da sociedade, mas ela própria precisa se democratizar, é por ela que deveria começar” (COMEJO, 2012). Observou-se uma aproximação dessas reflexões com a noção de uma *Cidadania Comunicativa Ideal*, colocada por Mata et al (2009), segundo a

⁹⁸ Ver Apêndice C – Roteiro para as entrevistas individuais e o fórum de inter-relação com o portal multimidiático TeleSUR.

elaboração, desde postulados teórico-políticos e de expectativas de transformação social, é colocada como utópica, ou meta a ser alcançada em vinculação com os processos de democratização da sociedade. Nesse sentido, além de acreditar que a família também seria muito responsável por dar essa visão de mundo diferenciada, do outro, da igualdade, assinala instituições como a escola e a igreja sendo possuidoras desse papel, mas reconhece as dificuldades de cumprir tais demandas.

As respostas e comentários demonstram as relações que Josefa vê entre comunicação e educação, uma clara alusão a Paulo Freire que propôs o diálogo entre as duas vertentes. Ela percebe a necessidade de multiplicar ações pela escola, que algumas mudanças poderiam vir pelo ensino; sugere, por exemplo, alguma disciplina ou espaço que desenvolva estudos de mídias comparadas ou análise dos meios de comunicação. Conta que chegou a fazer uma tentativa nesse sentido, quando trabalhou como professora da rede municipal. Estruturaram um projeto com leitura crítica de mídia, a partir de interpretação de imagens, mas não deu certo, por questões burocráticas, ideológicas, políticas, além da pouca participação docente. A ideia de insistir em propostas semelhantes continua como um desafio pessoal de Josefa.

O último bloco da entrevista individual com Comeja (2012) é todo sobre TeleSUR, aproximando o sistema das questões de *Cidadania Comunicativa*. As perguntas causam certo estranhamento em Josefa que acredita ser óbvio o fato de o portal contribuir com os movimentos de constituição cidadã junto aos povos. Para ela, a visibilidade e o espaço disponibilizados a acontecimentos, aspectos, realidades e manifestações da América Latina, já exemplificariam a TeleSUR como participante desse processo de configuração de cidadanias. Ainda, atenta para fatores da cobertura jornalística.

Por dar elementos, fazer pauta e trazer assuntos que colocam essa consciência do coletivo, que tu não és um indivíduo, tu não tem viver só para ti, e de identidade de América Latina. Ele traz isso. Quer dizer, o próprio fato de ser de vários países. Por que eu tenho que saber notícias do Chile? Por que isso é relevante? Por que eu tenho que saber lá do Hugo Chávez? Trazer para a consciência essa proximidade entre os países. Sim, ele [portal TeleSUR] é fundamental por tudo que a gente falou. [...] O próprio fato de ela querer ser uma TV pública latino-americana, já explica tudo. Pública na medida que não é de nenhum grupo privado. Não sei, para mim parece óbvio (CAMEJO, 2012).

A entrevistada acredita que pelo tipo de pauta que é elaborado, e o modo como são apresentadas as informações atuam na construção de uma cidadania, de uma consciência desses povos. Explicita a necessidade de abordagem dos problemas que os países têm em comum, para que seja possível a busca de soluções também de maneira conjunta. Segundo

afirma, o sistema TeleSUR estaria fazendo isso, traçando paralelos, colocando os povos em contato com as realidades uns dos outros, além dos estereótipos que as mídias comerciais divulgam e muitas vezes legitimam (Cristina Fernández contra os meios de comunicação, Hugo Chávez como um ditador, Fidel Castro acusado de ser assassino).

As problematizações de Camejo (2012), de certa forma, tangenciam as questões de cidadania que são mais centrais para a pesquisa. Observa-se que a preocupação em estabelecer um conceito fechado a respeito da noção acaba prejudicando a reflexão da entrevistada. Porém, nas vinculações que traça com a problemática do acesso aos meios de comunicação e através do debate sobre a democratização, percebe-se um movimento de aproximação com a noção de Mata et al (2009) pelas elaborações da autora em direção à centralidade das mídias nas relações contemporâneas, em diálogo com as visões de mundo.

6.3 JUAN JOSÉ LANDAETA: “NA MINHA OPINIÃO, NÃO EXISTE IMPARCIALIDADE NO JORNALISMO”

Em 2006, Juan se despediu de Santana do Livramento para ir cursar a faculdade de Jornalismo, em Caxias do Sul. Na cidade fronteiriça, vivia com o pai, a mãe e o irmão, dois anos mais novo. Cresceu em uma realidade bastante peculiar, morava a duas quadras do país vizinho e aprendeu a falar em meio a uma linguagem que é própria dessas regiões – divididas ao mesmo tempo em que se integram. A família continua na “fronteira” e ele retorna de três em três meses para visitá-los. Provavelmente essa realidade tenha contribuído de distintas maneiras na conformação dos interesses que apresenta acerca da América Latina, e que despertaram no início da graduação.

A característica que a pesquisa destaca é do âmbito profissional. Com 28 anos, ele atua como jornalista no canal de televisão da Universidade em que se graduou. Suas funções são variadas, participa na produção, fazendo reportagens, editando materiais e também apresentando programas. O trecho escolhido para o título remete a um posicionamento colocado por Juan durante a entrevista, e infere que os meios de comunicação precisariam afirmar sua linha editorial para que os espectadores pudessem optar quando buscam a informação. Para ele, não há imparcialidade, e as empresas deveriam elucidar quais os interesses que seguem, como faz o sistema TeleSUR, por exemplo. A afirmação é resultado

tanto da observação e análise que faz das mídias que acessa, quanto da própria experiência enquanto profissional que lida com as realidades da comunicação no cotidiano.

O primeiro contato com os meios de comunicação de que se lembra, em sua trajetória midiática, foi com o rádio. Morava nos fundos da casa dos avós paternos, passava o dia todo com eles e com o aparelho de som. “Eles eram quase 24 horas por dia rádio, acordavam seis e pouco da manhã e já ligavam. Almoçavam olhando tevê, mas depois já iam ouvir os avisos no rádio” (LANDAETA, 2012). Conta que ficava sentado perto, observando e pensando o porquê de acompanharem durante tanto tempo as falas que saiam do aparelho. Porém, não havia nenhum tipo de diálogo sobre o que acontecia, nem sobre o conteúdo, a plataforma ou o meio. Acredita que a postura de não comentar, tida pelo avô, era em virtude de pensar que aquilo era coisa de adulto e que criança não tinha que saber. Ainda, diz que a proximidade com o rádio passou como uma herança, seu pai também tem o hábito e ele agora está igual. Apesar de ouvir bastante pela internet, em sua casa prefere manter a escuta tradicional, sintonizando as emissoras radiofônicas em seu aparelho de rádio.

Depois veio a “tevê”, também com os avós, que sentavam para assistir ao jornal da noite. Lembra sorridente quando o pai comprou a primeira televisão em cores. Tinham uma pequena, preto e branco – “e era uma maravilha”, brinca. Até que veio a colorida que também era um pouco maior, acha que de 14 polegadas. “Meu irmão e eu ficávamos encantados olhando a tevê, mas o rádio sempre foi mais forte, tanto que eu sempre quis trabalhar em rádio” (LANDAETA, 2012). Também explica que gostaria de trabalhar com impresso, em virtude de gostar de escrever – principalmente, matérias mais elaboradas, como das revistas. Ainda não conseguiu alcançar esses objetivos, mas tem bastante tempo, é um jornalista jovem construindo a carreira.

Da época em que era criança e escutava rádio com os avós, Juan diz não ter recordações específicas sobre as notícias. Contudo, lembra-se de estar na sala junto deles e ver, na televisão, Antônio Britto anunciando a morte de Tancredo Neves. Também foi com a “tevê” que passou a maior parte da adolescência. Segundo conta, até uns 18 anos mais ou menos, “assistia tudo e não avalia nada”. O que estivesse passando, ele parava e assistia (filmes, desenhos, programas de auditório, novelas, jornal). Só tinha acesso à programação dos canais abertos e olhava principalmente Rede Globo.

Nesse período, também não havia muito diálogo acerca das informações que a família acompanhava. Durante o jornal, todos tinham que ficar quietos, porque o pai queria ouvir as notícias. Havia apenas uma televisão na casa e quatro pessoas para assistir. Conforme

explicou, já que não podiam trocar de canal e nem conversar, inventavam alguma coisa para fazer (como jogar futebol) até o programa terminar.

O contato com a internet veio bem depois. Em meados de 2004, começou a utilizar com frequência, mas, na época, isso significava uma vez por semana, em *lan house* ou no curso de inglês que Juan fazia. Passou a acessar diariamente apenas no curso de Jornalismo. A necessidade e o gosto fazem com que o hábito se mantenha. Fica conectado cerca de dez horas por dia, basicamente buscando e compartilhando informações. Com esses objetivos, criou perfis nas redes sociais *Twitter* e *Facebook* e configurou listas das pessoas que costumam enviar informações de seu interesse. Por causa do trabalho, ele procura muito notícias locais; regionais e nacionais sobre política e economia; algo de internacional; e análises críticas sobre a conjuntura no momento.

Os hábitos midiáticos de Juan mudaram bastante nos últimos dez anos. Da Rede Globo só assiste ao programa Profissão Repórter. Há alguns meses, ninguém mais assiste ao Jornal Nacional, na casa onde mora com um primo, duas primas e o namorado de uma das moças. Eles acompanham o Repórter Brasil, da TV Brasil, principalmente por apresentar uma análise das notícias. Juan conta que se identifica com o modo como as informações são elaboradas nesse telejornal. Devido à formação, explica que tem a possibilidade de analisar o conteúdo veiculado e perceber algumas intenções que existem por trás da notícia nos espaços midiáticos.

Os meios de comunicação que mais utiliza são, respectivamente, internet, revista impressa, televisão, rádio e jornal impresso. Sendo que suas fontes midiáticas principais são Sul 21, Carta Capital, TV Brasil, TeleSUR, Rádio Agência, Rádio Band News, São Francisco AM, Rádio Caxias, O Caxiense, O Pioneiro, Conversa Afiada. Para entretenimento, usa o repositório de vídeos *YouTube*.

Com relação à América Latina, a curiosidade aumentou pelo contato com pessoas interessados no tema. Durante os primeiros semestres da faculdade, começou a buscar informações na internet. Em 2008, conheceu Manuela e Josefa, que apresentaram o sistema multimidiático TeleSUR, primeiro através da leitura de alguns textos, e depois pela transmissão ao vivo do canal de televisão. Além disso, elas auxiliaram mandando diversos tipos de materiais informativos – ele conta que lia tudo e pedia sempre mais. Ainda, assina a revista Carta Capital que toda semana traz alguma reportagem sobre a região, seus países e povos, e comentou que gosta desses textos mais densos e extensos que trazem muitos elementos para que ele possa elaborar seus próprios argumentos.

O jornalista diz que se identifica muito com a história latino-americana, por ter sido um povo que precisou de lutas para construir uma identidade própria. No portal TeleSUR, o que mais costuma acessar é o *link* das entrevistas e os textos do espaço *Latinoamérica*. Sendo que as notícias que mais procura são as que dizem respeito à agenda dos presidentes latino-americanos. Das informações que viu no portal, além do Golpe de Honduras, destaca a cobertura sobre as eleições de Evo Morales, Ollanta Humala e Pepe Mujica.

Juan e seus familiares têm o hábito de conversar muito sobre os programas. Quando se encontram à noite, cada um relata o que viu no decorrer do dia e fazem comentários sobre as notícias com as quais tiveram contato. “É bom ter essa discussão, porque às vezes, dependendo do telejornal, vai ser só uma enxurrada de notícias, tudo bem rápido e não dá tempo nem de tu avaliar. E se estamos juntos, fazemos essa avaliação enquanto assistimos” (LANDAETA, 2012). Ainda, exemplifica contando que uma das primas é da área de contabilidade e às vezes é necessário que ela explique alguma informação sobre economia, porque os demais não entenderam. Com um questionamento, Juan assinala a importância de atentar às especificidades de cada assunto, sobre a matéria referida, ele coloca que “não ficou claro para milhões de pessoas, e quem é que vai debater sobre aquilo?”.

Juan provavelmente tenha prolongado a discussão na lista de e-mail da qual faz parte junto com Manuela, Josefa e mais alguns amigos. Pelo menos uma ou duas vezes por semana, o grupo compartilha informações e análises pessoais, discutindo de modo especial o conteúdo e a forma de veiculação dos meios de comunicação. Também no canal onde trabalha é feita uma avaliação diária pelos profissionais, ampliando os debates acerca de temáticas midiáticas.

6.3.1 Análise das manifestações e expressões de Juan José Landaeta

Durante a conversa, Juan esteve bastante focado nas problematizações referentes à atividade como jornalista. Em vários momentos, aproximou as reflexões sobre os aspectos de América Latina e *Cidadania Comunicativa*, da realidade que vivencia no seu cotidiano dentro e fora do canal em que trabalha. Tendo como base as falas, expressões e manifestações que partiram do entrevistado, ficou visível uma postura serena e consciente ao responder as perguntas, também apresentou uma posição crítica dos meios de comunicação, com ênfase na produção jornalística. Apenas ao relatar períodos de sua história – principalmente infância – mostrou traços mais emotivos e sentimentais.

Observou-se que ele é bastante preocupado com os aspectos de sua profissão, e tem interesse amplo em informações de domínios diversificados, sempre buscando aprofundar seus conhecimentos e suas aptidões na área que escolheu para atuar. Tem um posicionamento político bastante alinhado com TeleSUR; porém, reconhece que algumas vezes o sistema multimidiático falha no modo como desenvolve determinadas informações.

Com relação aos interesses por América Latina, apesar de não aprofundar, Juan pontua aspectos da história comum dos países, como o processo de colonização, as independências e as ditaduras. Enfatiza que a questão da identidade dos povos é o que mais lhe encanta nas temáticas latino-americanas. “Ter uma identidade própria que foi se forjando com o passar dos anos e, em alguns casos, a custo de muita luta na tentativa de uma identidade que é diferente da colonizadora, da europeia especialmente” (LANDAETA, 2012). Ainda, destaca a importância de essa postura continuar sendo valorizada nos países da região, por governantes como Hugo Chávez, Evo Morales, Rafael Correa, Cristina Fernández, entre outros.

Quanto à cidadania, Juan mostrou dificuldade em articular um pensamento próprio e optou por construir a reflexão pela perspectiva jurídica, relacionando a noção com os direitos e deveres de toda pessoa, e com o alcance e o entendimento de cada indivíduo acerca deles. Para o jornalista, o desenvolvimento da sociedade depende da compreensão que as pessoas apresentam sobre esses acessos e responsabilidades. Ele coloca que o termo cidadania é trazido com frequência em qualquer conversa, mas que no momento em que é necessário desenvolver uma explicação, a complexidade do conceito é acionada.

Buscando esclarecer a fala, exemplifica com os direitos garantidos pela constituição, como alimentação, saúde, assistência social, habitação; e os deveres da lei que cada um tem que respeitar, querendo ou não, como as questões de moral e ética. “Acho que a cidadania acontece quando as pessoas têm os direitos respeitados e conseguem ter a clareza de quais são os deveres delas. Acredito que aí se tenha o que a gente costuma chamar de cidadania” (LANDAETA, 2012). Questionado sobre a responsabilidade da mídia junto à constituição da cidadania, respondeu que tem um papel fundamental.

Juan acredita que os meios de comunicação contribuem de modo especial, quando fazem com que as pessoas pensem realmente sobre o lugar em que elas vivem, dando elementos para que elas reflitam sobre as questões. Segundo pontua, a participação ocorre principalmente “quando a mídia consegue ajudar as pessoas a ter esse entendimento de quais são os deveres e a clareza de quais são os direitos. Para que, depois que elas conhecerem quais são os direitos, não só esperem pelo cumprimento, mas que elas também possam buscar, possam reivindicar” (LANDAETA, 2012). De certa forma, as colocações remetem ao que

Mata et al (2009) apresenta acerca da *Cidadania Comunicativa Formal*, em referência aos direitos que todos possuem juridicamente; da *Reconhecida* que seria esse momento em que as pessoas tomam conhecimento desses direitos que são seus; também da *exercida*, em relação à organização de mobilizações e participação em ações reivindicatórias, por exemplo.

A tranquilidade se mantém no decorrer do diálogo. O jornalista expõe com calma suas considerações sobre a participação da mídia na realidade das pessoas, assinalando o entendimento, as experiências e vivências que possui tanto em virtude da profissão, quanto do estudo do jornalismo.

Hoje ainda na reunião de pauta da tevê a gente estava discutindo: “o nosso papel, afinal, é dar respostas ou não é?”. Para mim não é dar respostas, é tu dar elementos para que as pessoas construam de repente outras perguntas, mas principalmente as suas próprias respostas. E acho que o papel da mídia é esse aí, justamente de questionar quem precisa ser questionado, e dar alguns elementos, no texto, na reportagem de tevê ou de rádio para que a pessoa pense, mas ela tem que dar esses elementos, ela não pode esconder. E, se ela for dar a opinião dela, que deixe isso bem claro, que ela diga “essa é a nossa opinião editorial, nós seguimos essa linha e por isso estamos fazendo essa avaliação, agora, tu que estás lendo, tu que estás assistindo, faça a tua avaliação de acordo com as coisas que tu acredita”. Acho que a mídia deveria contribuir nesses aspectos (LANDAETA, 2012).

Partindo dessa perspectiva, quanto à atuação das pessoas, Juan menciona a obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, explicando que cada um pode exercer a cidadania, sendo construtor de sua própria autonomia. Quando os indivíduos percebem esse processo de opressão – em referência ao termo do autor – e entendem que podem conquistar domínios que não conquistaram até então. Contudo, esse movimento pode demorar a se configurar e, pensando a participação da mídia, afirma que é difícil essa “libertação”, porque nem todas as pessoas têm acesso à diversidade de meios de comunicação e também por haver um hábito, uma rotina associada às grandes redes.

De acordo com as afirmações, o entrevistado acredita que as pessoas possam desenvolver sua autonomia e reconhece que esse processo de ampliação não é papel exclusivo da mídia, mas depende também da sociedade, do governo, da escola, da família. Juan percebe no *Facebook* uma possibilidade para essas dinâmicas, pois “a gente lê, produz, envia, recebe, participa do processo todo” (LANDAETA, 2012). No espaço referido, os indivíduos teriam a oportunidade de participar sendo, em certa medida, produtores de autonomia a partir de suas opiniões, das informações que elaboram e compartilham, das posturas que assumem, etc.

Refletindo especificamente sobre o portal TeleSUR, Juan acredita que o espaço, apesar de não ter fontes com posturas tão diversificadas – por serem em geral de esquerda –, contribui nas dinâmicas da cidadania por colocar inúmeros elementos, permitindo que o espectador desenvolva suas redes de informações e argumentos. Também, pela atitude de afirmar a posição ideológica que possui, permite que cada um que acessa o portal tenha consciência do modo de construção informativa com o qual está se deparando. Ainda, conseguiria desenvolver uma análise dos assuntos, fazendo com que as pessoas entendam melhor o mundo em que vivem e consigam, a partir desse conhecimento, interferir sobre ele.

Primeiramente pelo conteúdo, interfere muito, assim, quando ajuda a pessoa a formar, elaborar o que ela pensa. Falamos sobre essa chamada interatividade... Seria interessante se todas as páginas dentro do portal tivessem espaço para comentários, daí cumpriria mais ainda com esse papel, porque a discussão é saudável, por mais que muitas vezes ela fique só no espaço virtual (LANDAETA, 2012).

Outra afirmação que remete à *Cidadania Comunicativa* se refere à funcionalidade e aos conteúdos do portal, dois motivos especiais que levaram Juan a estabelecer um vínculo com TeleSUR. O primeiro foi o fato de o espaço digital funcionar bem, conforme o entrevistado, facilitando a busca por informações e o acesso aos produtos – apenas depois ele observou a aparência e percebeu que era “limpo” e claro, sem “poluição visual”. Ainda, uma fotografia despertou sua atenção de modo profundo.

Aquela foto de um protesto indígena que não é tirada de trás da barreira policial. Normalmente [nos meios de comunicação em geral] tem o policial de costas, no primeiro plano, e os manifestantes a 50 metros de distância. Não, a foto deles [portal TeleSUR] está lá dentro da manifestação. Não lembro que acontecimento era, mas chamou a atenção logo (LANDAETA, 2012).

A explicação da imagem, do acontecimento e da postura do portal ao escolher a fotografia, descritos por Juan, trazem a noção de cidadania utilizada por TeleSUR, em referência aos povos da América Latina, o conceito de Sul, conforme afirmou a Editora Executiva de TeleSUR, Indira Andrés González (2011), em entrevista durante a imersão na sede do sistema multimidiático, em Caracas.

Por fim, uma postura de Juan, no transcorrer do diálogo, que enfatizou a questão da cidadania foi ele ter feito uma lista de questionamentos e colocações, positivos e negativos, acerca do portal. Nesse momento de finalização, após ter respondido todas as perguntas da

pesquisa, pegou uma folha, onde havia apontado algumas anotações, e prosseguiu dizendo que gosta bastante de assistir às entrevistas disponíveis no portal TeleSUR e que busca principalmente notícias sobre política e economia da América Latina.

Continuou, explicando que não gosta do formato do jornal em espanhol (*TeleSUR Noticias*), porque utilizam muitas notas cobertas para elaborar as informações e, às vezes, acontece de não fechar o tempo da sonora com as imagens e a fala dos apresentadores. Outra crítica foi a uma vinheta que roda no intervalo dos programas, trazendo os rostos dos presidentes e de personalidades da história latino-americana. Conforme afirmou, em uma delas aparece apenas o rosto de Hugo Chávez. Ele acredita que a edição personaliza demais o sistema comunicativo, e que essa é uma configuração desnecessária, porque “a TeleSUR não é ele, são todas as pessoas”.

Elogiou o espaço que há para notícias na grade de programação, com telejornais de meia-hora sendo exibidos frequentemente (em média, de hora em hora). Também falou sobre a editoria *Especiales*, comentando que a cobertura sobre os dois anos do terremoto no Haiti ficou surpreendente; enfatizou bastante, pois, segundo ele, está fora do comum.

Aproximando-se do encerramento da conversa, Juan disse que às vezes sente falta de informações sobre o Brasil, até para fazer um comparativo com o que as mídias daqui estão trazendo. E questionou a elaboração das informações e a produção das notícias do portal a partir da reprodução de materiais das agências de notícias. Nesse sentido, pode-se inferir que, ao reinterpretar esses conteúdos das agências de notícias, buscando marcar sua perspectiva editorial e enfatizar o olhar acerca dos povos latino-americanos (e do Sul de modo amplo), diferenciando-se dos meios de comunicação comerciais, o sistema TeleSUR também estaria atuando na conformação de uma *Cidadania Comunicativa*.

6.2 FÓRUM DE INTER-RELAÇÃO COM O PORTAL TELESUR

Retomando as indagações presentes no roteiro utilizado para as entrevistas individuais semiestruturadas, o *fórum de inter-relação* com o portal TeleSUR teve o objetivo principal de observar e acompanhar as manifestações e expressões dos sujeitos comunicantes, nesses movimentos de contato e troca, enfocando a América Latina e atentando às dinâmicas de constituição de uma *Cidadania Comunicativa*.

O esforço em explicar a realidade não se realiza sem uma leitura atenta do melhor instrumento de identidade do grupo e da pessoa, isto é, a participação. Participar significa sair da condição de agregado, morador e contribuinte para alcançar e conquistar a condição de cidadão (ALVES, 2011, p. 3).

Tendo em vista as problematizações de Alves (2011), a pesquisa entende como essencial acercar-se dos sujeitos comunicantes de modo conjunto para assistir a sua participação enquanto grupo junto ao portal TeleSUR. Por meio da atividade, buscou-se aproximar os entrevistados uns dos outros e também do espaço digital, na pretensão de analisar qualitativamente os processos comunicativos que se dariam a partir desses vínculos estabelecidos. Ainda, examinou as trilhas percorridas, as ambiências acessadas, as reações e opiniões para além das palavras ditas; aquilo que revelam também através de gestos, da linguagem corporal.

A atividade foi realizada na casa de Josefa, com o uso simultâneo de dois *notebooks*. Enquanto os computadores passavam de mão em mão, os três foram se dividindo no manuseio do portal TeleSUR, indicando os caminhos que costumam percorrer. O exercício de inter-relação foi um momento bastante oportuno para a investigação, pois permitiu a observação e participação da pesquisadora na dinâmica dos sujeitos. Todavia, foram constatadas algumas dificuldades, dentre elas, a principal diz respeito à mudança no portal do sistema comunicativo, ocorrida em 5 de fevereiro de 2012. Infelizmente, os endereços eletrônicos foram retirados da rede quando foi realizada essa reformulação do *site*, o que impossibilitou a busca e o acesso a materiais produzidos e veiculados na multimídia antes da data referida.

Por outro lado, foi interessante conferir os sujeitos procurando as informações que mais gostam de acessar em um espaço completamente diferente do usual. Nesse sentido, pode-se descrever a procura de Josefa pelo programa *TeleSUR Noticias Portugués*. A demora em encontrar os novos *links* causou dúvidas quanto à permanência dos produtos e/ou modificações na grade de programação e nos conteúdos produzidos. Após buscar em várias páginas e mesmo na barra de pesquisa, a entrevistada comemorou ao encontrar todos os programas exibidos desde o novo portal. Ainda, ficou contente pela qualidade de exibição audiovisual, pois, além de carregar rápido, não estava travando.

No outro lado do sofá, Manuela aponta o *link* do “ao vivo”, afirmando “eu gosto desse aqui, é o que mais me interessa” e imediatamente acessa a reprodução da emissora. Também comenta sobre as novidades, contando que já viu outras mudanças no portal, mesmo a marca símbolo de TeleSUR mudou, desde que começou a acompanhar em 2006. Segundo ela, o

cabeçalho não está tão bonito e organizado quanto antes, mas a apresentação das notícias está melhor. Na sequência, demonstra o movimento que faz quase diariamente; dá uma olhada geral no *site*, principalmente nas últimas notícias e nos vídeos; se tem alguma notícia que interessa, entra; se não, vai direto para o ao vivo. Conta que às vezes costuma acessar o portal através de links vindos pelo *Facebook*, *Twitter* e cadastro de e-mail.

Também Juan, depois de se “achar” na nova ambiência, aponta para os três *links* que mais utiliza: *Latinoamérica*, *Entrevistas* e *Especiales*. Comenta que há uma notícia sobre o Brasil, inclusive na capa, e lembra que comentou, durante a entrevista individual, que sentia falta de informações sobre o seu país. Alguns minutos depois, chama a atenção para o fato de a matéria principal da capa ter sido substituída.

Acerca dos interesses em TeleSUR, de maneira semelhante, os sujeitos afirmaram que acessam o portal para saber assuntos sobre América Latina a partir da perspectiva dos latino-americanos. Manuela enfatiza que há informações que vê apenas por esse sistema multimidiático e que a construção dos fatos com esse viés tão intenso de integração dos povos, somente TeleSUR traz – “nuestro norte es el Sur”, conforme mencionou. Ainda, Josefa e Juan explicam que no portal também aparecem as dificuldades e os problemas dos países, mas são colocados principalmente elementos positivos da região, como cultura, diversidade, riquezas naturais, solidariedade, capacidade das pessoas, etc.

Questionados sobre as temáticas referentes à América Latina na mídia brasileira, todos destacaram aspectos depreciativos, características estereotipadas, informações distorcidas, desvalorização de modo geral (ênfase na pobreza, desigualdade social, dependência econômica, entre outros). Enfatizaram que muitas vezes as realidades latino-americanas nem tem espaço nos meios de comunicação do país; que diversos acontecimentos são ignorados e/ou diminuídos; também que as coberturas costumam ser superficiais e desenvolvidas de maneira parcial (apesar dos meios de comunicação afirmarem neutralidade); que em determinadas situações, fatos estadunidenses e europeus são considerados mais relevantes e recebem mais atenção que os ocorridos, por exemplo, no país vizinho.

Ainda, afirmaram que costumam ter contato com coberturas diferenciadas (com visões mais positivas sobre as temáticas latino-americanas), em programas e documentários exibidos pela TV Brasil, TVE-RS, Televisión América Latina (TAL), textos e notícias como em Carta Maior, Brasil de Fato, Carta Capital, IHU, ADITAL, também alguns *blogs* independentes que abordam assuntos da região com mais profundidade.

Os comentários dos sujeitos sobre o modo como a América Latina, os países e seus povos são apresentados na mídia brasileira direcionam a reflexão para as investigações

“América Latina midiaticizada: produtos televisivos e recepção/As configurações da TV Educativa e a Rede Record na construção audiovisual dos latino-americanos e a sua realidade sociocultural/As significações fabricadas pelos seus telespectadores sobre a região”, desenvolvida por Maldonado et al (2005), no período de 2004 e 2006; e “As estruturas televisuais sobre América Latina nas redes Bandeirantes, SBT e Globo: Produtos midiáticos, estratégias e recepção”, problematizada por Maldonado et al (2004), de 2002 a 2004. Os pesquisadores demonstraram sistematicamente que a presença dos países latino-americanos nas notícias é escassa, e que as informações sobre eles estão principalmente na editoria de esportes. Ainda, que estruturam as abordagens configurando uma imagem fragmentada, descontextualizada, preconceituosa, superficial e esporádica da realidade latino-americana, colocando-a em um lugar secundário na grade de programação que analisaram.

Os sujeitos comunicantes, durante o *fórum de inter-relação*, comentaram bastante sobre as experiências com o portal, trazendo exemplos de reportagens (como sobre as eleições presidenciais em El Salvador, no Peru, no Uruguai), falando sobre os programas que acham melhores (*Mesa Redonda* foi citado), recordando coberturas feitas por TeleSUR (por exemplo, o caso Piedad Córdoba), comentando sobre acontecimentos em que o sistema atuou como protagonista (os três lembraram do Golpe de Estado em Honduras), entre outros. Nessa conversa, relatam as possibilidades⁹⁹ de acesso do “ao vivo” de acordo com a velocidade da internet que possuem. Manuela novamente acessa a emissora pela rede e fica feliz ao perceber que o audiovisual não está travando. Juan comenta que precisa assistir em “baixa qualidade” por causa de sua conexão, e ela afirma que ocorre a mesma situação. Então, a entrevistada testa no computador a opção de alta definição e fica encantada com o resultado “é a primeira vez que assisto sem os rostos estarem craquelados” (SÁENZ, 2012), quanto mais inferior a resolução, mais distorcidas e pixeladas ficam as imagens.

Trazendo a questão para a perspectiva da *Cidadania Comunicativa*, os entrevistados foram indagados sobre o funcionamento das ferramentas do portal (links, vídeos, textos, fotos, pesquisas, etc.), e se já tiveram algum problema nesse sentido. Na sequência, a pergunta é se acreditam que o modo como esses recursos funcionam, e a maneira como as ferramentas de interação são apresentadas, interferem na constituição da cidadania de quem acessa o portal. Os três respondem com a própria experiência: todos já tiveram problemas, especialmente com os vídeos e a transmissão “ao vivo” – falha para carregar, travamento, entre outros. Nesse sentido, eles acreditam que essas dificuldades afetam a constituição da cidadania na medida

⁹⁹ O portal oferece cinco possibilidades de assistência, quanto à qualidade: Somente áudio, Baixa, Média, Alta e Alta definição (HD).

em que afastam as pessoas do portal. Conforme explicam, as possibilidades de interação e o modo de funcionamento podem resultar no interesse (ou na falta dele) em utilizar o portal como meio de informação.

Os sujeitos comunicantes afirmaram que, mesmo se não conhecessem o sistema TeleSUR e tivessem os problemas que têm no acesso às informações, permaneceriam buscando e acessando, apesar das limitações. Todavia, eles reconhecem que são bastante interessados nessas temáticas e que, provavelmente, a postura da maioria das pessoas seria ir para outro espaço midiático que funcionasse de maneira mais eficiente.

Nessa perspectiva, com relação ao desenvolvimento da *Cidadania Comunicativa* pelo portal TeleSUR, as problematizações e conversas apontaram que os três acreditam no auxílio do sistema comunicativo para essa constituição, por dar visibilidade e espaço a fatos, aspectos, realidades e manifestações locais da América Latina, mostrando o continente como ele é, com as pessoas, povos, culturas e a diversidade da região. De certa forma, segundo explicitaram, porque resgata a dignidade dos povos ao torná-los protagonistas da sua própria história. Ainda, afirmaram que, no sistema multimidiático, a América Latina é apresentada por meio de uma visão mais crítica e distinta; com grande diversidade, riquezas naturais e capacidades humanas; com semelhanças e diferenças entre si, com afinidades de povos, desafios, causas sociais; um espaço democrático e plural, rico de possibilidades.

Retomando o exercício de inter-relação, Juan explica que não gosta da nota coberta do *TeleSUR Noticias*, porque às vezes os tempos de vídeo e áudio não correspondem, e as imagens ficam sem som. Josefa questiona se não seria uma característica dos venezuelanos quanto ao ritmo, e comenta que acha que a escolha é proposital. Juan concorda que deva ser intencional, e esclarece, com sua própria experiência em televisão, que o áudio pode ser gravado antes do telejornal entrar no ar. Passa ao telespectador uma ideia de tempo real, mas sem ser “ao vivo”. Desse modo, não há risco de as imagens ficarem sem som, como disse que acontece. Por sua vez, Manuela diz não se importar; pelo contrário, agrada a exibição de vídeo sem o áudio, pois pode atentar ainda mais às imagens.

Em referência ao diálogo estabelecido, outra dificuldade do procedimento *fórum de inter-relação* foi a dispersão dos entrevistados e da pesquisadora. Algumas vezes as conversas mudaram de foco, sendo necessário retomar os questionamentos; também os comentários por vezes acabavam em uma mídia e/ou assunto totalmente diferentes; além de momentos de descontração, com risadas e brincadeiras. Os próprios sujeitos voltavam ao exercício, chamando os outros para que vissem algo ou relatando uma experiência com o portal.

A partir dessa colocação, importa trazer ainda outras observações relevantes com as quais se teve contato durante o *fórum de inter-relação*. Inicialmente, pode-se inferir que os entrevistados são sujeitos comunicantes muito ativos e participativos, conversavam bastante, respondiam com desenvoltura, falavam muito e gesticulavam também. Um aspecto que chamou muito a atenção foi a ânsia que os três possuem por informações; buscam material diversificado sobre as temáticas com as quais se interessam. Certamente tais atitudes são reflexos do interesse e trabalho que desenvolvem (tanto Josefa e Juan, no campo da comunicação, quanto Manuela como advogada, dependem da boa expressão).

Um aspecto que deve ser destacado é a percepção da coerência dos sujeitos comunicantes em suas respostas no decorrer dos exercícios de aproximação, desenvolvidos pela pesquisa. Desde o primeiro até o último contato, os entrevistados mantiveram os mesmos posicionamentos e relatos. Tal inferência não assinala a rigidez desses participantes, mas sim, a consistência que apresentaram no âmbito dessa pesquisa.

Somado a isso, observa-se que, apesar de terem histórias de vida muito diferentes, têm posicionamentos semelhantes – especialmente considerando a ligação com a mídia e a comunicação – e buscam informações nas mesmas fontes informativas. Ainda, chamou a atenção o fato de nunca terem participado nos espaços interativos do portal TeleSUR; segundo comentaram, não acham tais espaços atrativos. Em geral, afirmam que não costumam participar em nenhum *site*. Sobre enquetes digitais, como a *Encuesta de Hoy*, Manuela conta que não responde, porque geralmente é necessário acessar muitos *links*, que levam para outras páginas, até chegar ao espaço próprio de votação, e que esse percurso é dispersivo. Juan conta que só participa no *site* da *Carta Capital* e do *Conversa Afiada*; ainda assim, não é um hábito – disse que há meses não votava em nenhuma dessas enquetes.

Duas situações despertaram a curiosidade da pesquisadora. Enquanto Juan conversava com Manuela e Josefa, demonstrou interesse em ir para a Venezuela trabalhar no sistema TeleSUR. Questionado se falava sério, afirmou que sim, mas que precisaria de um curso de espanhol. Mudando o sentido da problematização, no final do exercício, Manuela perguntou a Juan como estavam os preparativos. Aos poucos fica claro do que estão falando: ele vai fazer um curso de inglês na África do Sul. Durante a conversa, comenta que muitas pessoas perguntam por que não vai para Londres, Canadá, Estados Unidos. Outras ficam preocupadas com sua saúde, “no meio de tanta doença”. Ele explica que tem muito interesse em conhecer o país, que há bastante tempo tinha vontade e que agora surgiu a oportunidade. A referência é trazida para o texto buscando mostrar que realmente Juan tem um interesse por esse Sul de que a TeleSUR fala, um Sul que não é só a América Latina, mas são todos os sujeitos que

estão à margem (seja pela dimensão econômica, seja pela midiática, através dos meios de comunicação comerciais), cada pessoa excluída dos processos comunicacionais, que não tem espaço de se manifestar, que não tem acesso aos meios de comunicação, que ainda está em busca de uma *Cidadania Comunicativa*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O passo inicial que resultou na trajetória da pesquisa apresentada no decorrer da presente dissertação foi dado ainda durante a Graduação em Comunicação Social – Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Maria, quando se teve contato pela primeira vez com a TeleSUR – ainda pensada como emissora de televisão. O gosto pela América Latina em suas várias dimensões, a vontade de desenvolver uma caminhada de pesquisa sobre essa temática e a experiência como bolsista de Iniciação Científica, despertaram o interesse em apresentar um projeto de pesquisa relacionado a esse sistema comunicativo voltado às realidades dos povos e da região.

A primeira proposta de investigação era bastante tímida, mas já assinalava algumas particularidades do objeto de referência que se desejava investigar, por exemplo, o objetivo de participar no processo de integração latino-americana para além de resoluções e acordos burocráticos, buscando unir culturas, identidades, vivências. Na época, o sistema multimidiático TeleSUR ainda era grande incógnita para a pesquisadora, com dúvidas e questionamentos que se estendiam ao outro lado das telas – nem havia certeza quanto à existência de espectadores brasileiros.

Com o tempo, as disciplinas, o contato com o orientador, os questionamentos de professores e colegas, as contribuições advindas pelas apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos, a participação nas atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa PROCESSOCOM, as reflexões e leituras diversas, entre outras problematizações, o projeto foi sendo reconstruído, pensado por outros ângulos, reconfigurado com base em novas perspectivas. Algumas ideias permaneceram, outras foram abandonadas já nos primeiros semestres do curso de Mestrado.

Pensando o percurso investigativo, ficou claro que a pesquisa de maneira geral se faz a cada deslocamento, está em criação e reformulação constantes. Os problemas/objetos são categorias em movimento, integrando uma cultura do fluxo, em virtude de estarem em contínua mudança e atualização, sendo fabricados, produzidos a partir do contato e da aproximação com o real. Por meio de Maldonado (2002, 2008, 2011), em suas reflexões pelo viés *transmetodológico*, pôde-se assimilar a postura do pesquisador frente a essa perspectiva de construção, relacionada a determinadas lógicas e ao entendimento de que os objetos que investiga são dinâmicos, não estão dados, nem prontos, além de terem uma história que deve ser considerada em sua elaboração.

Outro aspecto muito ponderado pela investigação foi a simultaneidade de entradas na teoria e na empiria. Para tanto, ao mesmo tempo em que eram empreendidas a pesquisa exploratória, em busca de entrevistados, e a pesquisa sistemática do portal TeleSUR, organizou-se a pesquisa teórica e a pesquisa da pesquisa, conforme as indicações de Bonin (2011) e Maldonado (2006, 2011). Ainda, procurou-se estabelecer arranjos teórico-metodológicos que trouxessem contribuições de um âmbito para o outro e auxiliassem na compreensão dos conceitos acionados pela pesquisa e da complexa trama estabelecida entre os componentes da investigação.

Desse modo, foram se apresentando à pesquisa dois objetos de referência distintos, que, colocados em inter-relação com as temáticas América Latina e *Cidadania Comunicativa*, tornaram-se o problema/objeto. Nesse sentido, pelo portal TeleSUR, tornou-se necessário adentrar o espaço digital, compreendido como expressão cultural, atentando às produções comunicacionais que apresenta, e às especificidades do sistema multimidiático que integra.

Devido ao objetivo de refletir e teorizar sobre os processos comunicacionais de TeleSUR, no âmbito multimídia, optou-se por estruturar uma observação sistemática com mapeamento de conteúdos de referência no portal. Entre janeiro de 2011 e fevereiro de 2012, foram percorridas ambiências e acessados *links*, explorando as várias páginas, recursos e ferramentas com as quais os sujeitos comunicantes têm contato, percebendo as qualidades e deficiências do âmbito digital (como a variedade de informações e coberturas, e os problemas de acesso, carregamento e trancamento dos produtos audiovisuais).

Também para apreender o portal em toda sua complexidade foi realizada uma imersão na sede do sistema, em Caracas, entrevistando profissionais e observando as rotinas de produção jornalística (focando nos processos de elaboração das notícias da redação digital). A entrada no país vizinho permitiu o contato com a realidade midiática venezuelana, principalmente através dos relatos das diferentes pessoas com as quais se teve contato.

Através das vivências, experiências e diálogos junto ao sistema TeleSUR, pôde-se visualizar que os profissionais que atuam na elaboração informativa desenvolvem suas funções com bastante liberdade para sugerir pautas, modificar textos, participar ativamente na construção do processo midiático, tendo em vista as ferramentas que lhe são oferecidas (materiais dos correspondentes, colaboradores, agências de notícias, *sites* e *blogs* parceiros, etc.). Relacionando tais dinâmicas com a pesquisa realizada, observa-se a presença de alguns elementos de aproximação com a noção de *Cidadania Comunicativa*, especialmente pela atuação desses indivíduos que, apesar de seguirem as orientações da linha editorial e dos

padrões definidos, possuem determinada independência para a constituição das informações que são divulgadas, atuando reflexivamente nos processos comunicacionais e midiáticos.

Por outro lado, nesse espaço, importa trazer colocações sobre a organização, estrutura e registros do sistema multimidiático TeleSUR (aspectos que também estão relacionados às conquistas e avanços da *Cidadania Comunicativa*). Contrariando o que Oppenheimer (2010) sugere, a pesquisa acredita que as histórias de um país e seu povo devem sempre ser resgatadas e enfatizadas. Isso não significa parar no tempo, tampouco acomodar-se nas nostalgias. Manter sempre no horizonte os processos que foram constituindo a realidade, com certeza é uma maneira prudente de avançar rumo às conquistas do futuro.

Nessa perspectiva, atenta-se para o portal TeleSUR que, durante a investigação, passou por duas reformulações drásticas e descuidou em uma postura importante: manter viva e acessível a memória de seus primeiros anos. A afirmação remete principalmente aos endereços eletrônicos que foram alterados e/ou excluídos nesses movimentos de reconfiguração multimídia e substituição do *site*; mas também a conteúdos que, mesmo antes da modificação, já haviam sido perdidos, como alguns *Especiais* – por exemplo, o das Eleições Presidenciais de 2010, no Brasil. Seria interessante se, além da busca pela ampliação do sinal via satélite da emissora, houvesse uma preocupação direcionada ao registro e armazenamento dos produtos digitais. Desse modo, o sistema TeleSUR se aproximaria ainda mais das características e dinâmicas referentes à cidadania.

Entende-se que TeleSUR é um sistema novo, com apenas seis anos de história, crescendo e aprendendo ao mesmo tempo em que ocorre o desenvolvimento de seus profissionais (na grande maioria, jovens com pouca ou nenhuma experiência em espaços e lógicas de produção como TeleSUR). O surgimento recente justifica os desafios que ainda se colocam e as falhas que precisam ser corrigidas. Mesmo as concepções de jornalismo parecem carentes diante das finalidades que o sistema multiestatal defende. Todavia, a investigação constata que há movimentos para alterar esse cenário, através do reconhecimento das debilidades, do diálogo e reflexão sobre o fazer jornalístico (como nos encontros de correspondentes que acontece uma vez por ano), da busca por auxílio e orientação capacitada de assessorias de comunicação, para exemplificar.

Somado a isso, a outra dimensão do objeto da pesquisa aponta para os sujeitos comunicantes, escolhidos devido aos hábitos midiáticos peculiares, posturas críticas frente aos meios de comunicação comerciais, interesse em mídia, América Latina e TeleSUR. Esses indivíduos buscam canais de informação variados, jornais impressos e televisivos, revistas,

páginas na internet, *blogs*, listas de discussão por e-mail, entre outros. Sabem o que desejam, procuram e filtram o material que recebem com discernimento.

A finalidade era acompanhar, compreender e analisar o que expressam e manifestam acerca da América Latina, no âmbito comunicativo, e especificamente pelo contato com o portal TeleSUR, observando e sistematizando essa inter-relação. Para tanto, foi preciso “entrar” na vida desses entrevistados, conhecer sua trajetória, registrar marcas de seus hábitos, estabelecer laços de proximidade, buscar mais que entrevistas. Nessa direção, importa assinalar que desde o início do Mestrado começaram a ser estabelecidos contatos com essas pessoas, através da pesquisa exploratória. Inicialmente os diálogos se deram pela internet, buscando uma aproximação com os entrevistados. Na sequência, os encontros se tornaram presenciais e, pela confiança na pesquisadora, foram desenvolvidos os procedimentos relevantes à investigação.

Primeiro a pesquisa utilizou a *entrevista individual*, para conhecer os sujeitos comunicantes, suas trajetórias de vida e comunicativa, o entendimento que possuem acerca da cidadania e as manifestações e expressões quanto às temáticas de América Latina, por meio do portal TeleSUR. Com o objetivo de colocar esses entrevistados em relação entre si e com o espaço digital, foi empreendido o *fórum de inter-relação* com o portal TeleSUR. A dinâmica também buscou apreender depoimentos, opiniões, experiências, vivências, falas, gestos dos participantes – o que expressam e manifestam em uma linha comunicacional. Ainda, observar se os sujeitos mantinham os posicionamentos afirmados anteriormente ou mudavam suas posturas quando na presença dos demais. A confluência de procedimentos permitiu confrontar as afirmações dos sujeitos comunicantes, demonstrando que suas falas foram condizentes.

A pesquisa problematizou ainda as reconfigurações multimídia, pensando a ampliação do acesso à informação e à comunicação pela abrangência da internet (mesmo que ainda esteja longe de ser uma realidade para todos), e em direção semelhante, a ampliação das possibilidades de participação e produção de informações por meio de espaços virtuais e mesmo redes sociais. Durante a *entrevista individual* e principalmente no decorrer do *fórum de inter-relação*, a noção de *Cidadania Comunicativa* foi problematizada por meio dos atravessamentos que apresenta nos processos comunicacionais.

A reflexão de Mata et al (2009) é apropriada pela pesquisa, em consonância com o objetivo de configurar a noção a partir da relação entre teoria e as manifestações e expressões sobre América Latina dos sujeitos da investigação. O deslocamento da perspectiva em direção à análise, tanto do portal, quanto da inter-relação dos entrevistados com esse espaço digital, considerando principalmente as vivências, realidades e cotidiano que os conformam enquanto

sujeitos comunicantes traz um modo distinto de conceber a *Cidadania Comunicativa*. A atenção se volta às relações sociais e às visões de mundo que essas pessoas integrantes da pesquisa elaboram, de modo a contribuir para o fortalecimento de saberes sistemáticos e profundos sobre a realidade sociocultural e política da América Latina.

A pesquisa compreende a *Cidadania Comunicativa* como uma dinâmica permanente que atravessa todas as instâncias da investigação, imprimindo sua marca desde a produção informativa, até os sujeitos comunicantes e suas relações com o portal TeleSUR. Nesse sentido, assinala como elementos constitutivos da noção, por meio dos diferentes espaços – sujeitos comunicantes, portal TeleSUR, América Latina – especialmente as dinâmicas reflexivas e propositivas. A busca pela constante problematização informativa, de uma dimensão a outra, pretendendo estabelecer mudanças, por menor que sejam.

Com relação às análises e observações desenvolvidas nessas processualidades metodológicas, pelas *entrevistas individuais* ficaram perceptíveis as semelhanças entre os entrevistados, tanto nos gostos culturais e midiáticos quanto nos interesses pelo âmbito comunicacional. Mesmo a identidade é análoga, por exemplo, os três se reconhecem latino-americanos, valorizam as realidades que são suas e demonstram um sentimento compartilhado por tudo que se refere à região, buscando sempre conhecer mais a história, os povos, os meios de comunicação, cenários e elementos de modo amplo.

No contexto do *fórum de inter-relação*, percebeu-se uma participação ativa dos sujeitos, através do debate sobre questões que exteriorizavam os espaços do portal TeleSUR, por vezes mantendo a relevância por trazerem elementos de América Latina. Apesar de utilizarem editorias e *links* definidos do espaço digital, esse acesso é bastante denso, e contrabalanceado com informações de outras fontes midiáticas. Acredita-se que o fato desses sujeitos comunicantes terem conhecimento sobre comunicação e inclusive trabalharem na área, faz com que tenham uma compreensão distinta e aprofundada dos processos midiáticos e especificamente, das dinâmicas do sistema TeleSUR.

Além do portal TeleSUR, as expressões e aquilo que manifestam acerca da América Latina são resultado de experiências que acumularam ao longo da vida, relações interpessoais, contato com materiais diversificados, livros de história, textos informativos, artigos de opinião, participação em eventos de debate, palestras, fóruns, conversas com intelectuais, pensadores, cientistas sociais, obras e autores de referência, especialmente da educação e da comunicação, entre outros.

No que diz respeito à cidadania, destaca-se a relação entre a concepção de cidadania que os entrevistados possuem e as experiências e vivências pelas quais passaram e que foram

relatadas à pesquisadora (família, escola, igreja, trabalho, etc.). Manuela tem uma visão bastante ampla da cidadania, compreendendo-a por dimensões variadas (desde a jurídica, até uma mais humanística). Em um primeiro momento, Josefa traz um entendimento restrito à consciência coletiva; mas ao ser questionada diretamente sobre a participação midiática na constituição da cidadania, aprofunda suas reflexões, colocando aspectos da democratização das comunicações (as falas de Josefa são bastante voltadas ao âmbito comunicacional). Ainda, Juan elabora a noção inicialmente pelo viés dos direitos e deveres; após, com a pergunta direcionada à contribuição da mídia nas dinâmicas da cidadania, desenvolve a questão por meio de aproximações com as problemáticas do jornalismo. As colocações dos três trouxeram dimensões que Mata et al (2009) assinala quanto aos aspectos que conformariam a *Cidadania Comunicativa Formal, Reconhecida, Exercida e Ideal*.

Acerca das peculiaridades dos entrevistados, enfatiza-se também a postura de não se incomodarem com o fato de o sistema TeleSUR ter um posicionamento parcial frente aos acontecimentos e informações. Mais que isso, acreditam que é válida a presença de empresas midiáticas com postura semelhante (“de esquerda”, segundo afirmam) para contrabalancear as informações divulgadas pelos meios de comunicação comerciais. O modo como expressam a situação midiática remete à existência de dois polos bastante demarcados, sendo que para eles haveria um desequilíbrio informacional, do qual se beneficiam os grupos que tradicionalmente detém o poder estabelecido. De certa forma, em suas manifestações, revelam que a postura é justificável também pela atitude que TeleSUR apresenta ao revelar sua linha editorial – posicionamento que, conforme a opinião dos três sujeitos, todos os meios de comunicação deveriam ter.

Remetendo a outra perspectiva, mostrou-se essencial desenvolver movimentos de contextualização por diversas entradas, buscando se acercar do problema/objeto. Nesse sentido, foi central partir da América Latina, em virtude de a pesquisa focar tal temática tanto por meio das manifestações e expressões dos sujeitos comunicantes quanto pela perspectiva do sistema multimidiático TeleSUR. Acerca dessa problematização, convém referir duas experiências que trouxeram contribuições importantes para a investigação. A primeira foi o Estágio de Docência, com participação na disciplina *Seminário América Latina: Comunicação e Relações Étnico-Raciais*, que permitiu a ampliação dos olhares sobre os diferentes cenários latino-americanos (com destaque para o acadêmico, pelo contato com autores e obras de expressão; e o sociocultural, pelas apresentações dos estudantes e os debates gerados a partir delas). A segunda foi a vivência na realidade venezuelana, pelo contato com o cotidiano dos povos, pelos diálogos estabelecidos e os relatos que foram

contados sobre aspectos da história, política, economia, meios de comunicação, ascendência do presidente Hugo Chávez, entre outros.

Destaca-se desse trajeto as problematizações que a pesquisa desenvolveu e que também foram ponderadas pelos entrevistados. Sendo assim, importa assinalar os acontecimentos que historicamente integram os países da região, como a colonização, independências, ditaduras; os processos midiáticos, de um lado com os meios de comunicação comerciais mantendo algumas lógicas produtivas estadunidenses, e do outro com as tentativas de democratização das comunicações; o cenário político, vendo emergir governos progressistas mais voltados às preocupações sociais. Ainda, aparece marcada nessa realidade a presença da Venezuela, especialmente pelas posturas de Hugo Chávez no que se refere aos meios de comunicação e à criação, junto com governos latino-americanos, do sistema multimidiático TeleSUR.

As características referidas no decorrer do texto acentuam elementos da *Cidadania Comunicativa* nas dinâmicas de inter-relação dos sujeitos comunicantes com o portal e nos hábitos e competências midiáticas que apresentam no cotidiano. A investigação compreende esses sujeitos comunicantes, em suas habilidades para compartilhar materiais e conteúdos, como difusores das informações veiculadas por TeleSUR. Sendo que, também desse modo estão auxiliando no desenvolvimento da cidadania, seja em um contexto próximo de suas realidades, ou naqueles mais distantes em que possam estar influenciando. Todavia, ainda há desafios e necessidade de avanços tanto no âmbito da produção do portal quanto em um sentido de acesso dos sujeitos a essas informações – realidade que não diminui a importância de um sistema multimidiático como TeleSUR, mas que demonstra a complexidade de implementar tais propostas frente aos cenários midiáticos da América Latina.

Por fim, enfatiza-se que esse espaço de considerações finais não encerra as problematizações referentes aos sujeitos comunicantes, tampouco soluciona todas as inquietudes acerca do portal TeleSUR. Os movimentos acionados durante a pesquisa caminharam e apresentaram resoluções, segundo as finalidades propostas no início das reflexões. Nessa sessão, está a marca que fecha um período, delimitado por tempos cronológicos, mas empreendido principalmente a partir de outras dinâmicas e temporalidades. Um ciclo finalizado para que outros tantos se constituam. Os passos que marcaram essa trajetória não trouxeram apenas respostas, assinalaram novas interrogações e curiosidades, fazendo aguçar o interesse e aumentar a vontade de “percorrer” a América Latina, “palmilhando” os atravessamentos da *Cidadania Comunicativa*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Beto. **Entrevista à autora**. Porto Alegre, 2010. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 04 de junho de 2010.

ALVES, Luiz Roberto. Tornar comum a cidadania: raízes antropológicas na vivência comunicativa. In: **20º Encontro Anual da Compós**, 2011, Porto Alegre. 20º Encontro Anual da Compós. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

ANDRÉS GONZÁLEZ, Indira. **Entrevista à autora**. Caracas, 2011. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 03 de outubro de 2011.

ARDÈVOL, Elisenda et al. Etnografía virtualizada: la observación participante y la entrevista semiestructurada en línea. In: **Athenea Digital**, 3, 2003. Disponível em: <ddd.uab.cat/pub/athdig/15788946n3a5.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2010.

ÁVILA, Lucas Reis. **A Telesur e a Comunicação na América Latina**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário de Belo Horizonte. Orientador: Tacyana Karinna Arce Rodrigues. Disponível em: <convergencia.jor.br/bancomonos/2008/lucas_avila.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2010.

BACHELARD, Gaston. O racionalismo aplicado. In: BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 1981, p. 113-141.

BAIRON, Sérgio. **Multimídia**. São Paulo: Global, 1995.

BARBALHO, Alexandre. **Políticas e industrias culturales en América Latina**. Barcelona: Portal da Comunicação, 2010.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7.ed. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BERÇOT, Rodrigo. **No ar: TV Brasil - Canal Integración**. 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado) - UnB, Brasília, 2006.

BETHELL, Leslie. **História da América Latina**. São Paulo: Edusp, 2005.

BONIN, Jiani Adriana. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006, p. 21-40.

_____. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011, p. 19 – 42.

BOURDIEU, Pierre et al. **El oficio de sociólogo: presupuestos epistemológicos**. Madri: Siglo XX, 2003, p. 11-81.

BUONANNO, Milly. **El drama televisivo: identidad y contenidos sociales**. Barcelona: Gedisa, 1999.

CALETTI, Sergio. Repensar el espacio de lo público: un esbozo histórico para situar las relaciones entre medios, política y cultura. In: **Boletín de la Biblioteca del Congreso de la Nación**. Buenos Aires, n.123, p. 195-252, 2007.

CAMEJO, Josefa. **Entrevista à autora**. Caxias do Sul, 2012. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 12 de fevereiro de 2012.

CASSIRER, Ernest. **El problema del conocimiento** (Libro 1). 5. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1993, p. 344-384.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHERESKY, Isidoro. La ciudadanía y la democracia inmediata. In: CHERESKY, Isidoro (Comp.). **Ciudadanía, sociedad civil y participación política**. Buenos Aires: Mino y Dávila, 2006, p. 61-108.

CORDERO, José. **Entrevista à autora**. Caracas, 2011. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 05 de outubro de 2011.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), **Anuario estadístico de América Latina y el Caribe**, 2011 (LC/G.2513-P), Santiago de Chile, 2012. Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: E/S.12.II.G.1.

CROVI DRUETTA, Delia. Internet, a aposta na diversidade. In: FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy. **Internet na América Latina**. São Leopoldo/Porto Alegre: Unisinos/Sulina, 2009. p. 41-58.

DAGNINO, Evelina. **Confluência perversa, deslocamentos de sentido, crise discursiva**. Buenos Aires, 5 e 6 de junho de 2003. Trabalho apresentado à reunião do Grupo de Trabalho Cultura e Poder do CLACSO.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 20-38 e 39-59.

DAYAN, Daniel (comp.). **En busca del público: recepción, televisión, medios**. Barcelona: Gedisa, 1997.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRY, Jean Marc. Las transformaciones de la publicidad política. In: FERRY, Jean Marc; WOLTON, Dominique y otros. **El nuevo espacio público**. Barcelona: Gedisa, 1992. p. 13-27.

FORD, Aníbal. **Navegações: comunicação cultura e crise**. Rio de Janeiro: UFRJ - Instituto de Filosofia e ciências sociais - Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos, 1999.

FRAGOSO, Suely Dadalti; MALDONADO, A. Efendy (org.). **A Internet na América Latina**. São Leopoldo: UNISINOS; Porto Alegre: Sulina, 2009.

FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel e AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Comunicação ou extensão**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUENZALIDA, Valerio. **La televisión pública en américa latina: reforma o privatización**. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

FUKUSHIMA, K. A. . A comunicação como uma variável significativa nas relações de poder. In: Omar Rincón. (org.). **LOS TELE-PRESIDENTES: CERCA DEL PUEBLO, LEJOS DE LA DEMOCRACIA** [crônicas de 12 presidentes latinoamericanos y sus modos de comunicar]. 7.ed. Bogotá: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina, www.c3fes.net., 2008, v. , p. 101-110.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1986.

_____. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 5.ed. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2009.

GALEANO, Eduardo. **A descoberta da América (que ainda não houve)**. Porto Alegre: UFRGS, 1988.

_____. **As veias abertas da América Latina**. 48.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

_____. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

_____. **Latinoamericanos buscando lugar en este siglo**. Buenos Aires: Paidós, 2008.

_____. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 2.ed. Rio de Janeiro: UFRJ - Instituto de Filosofia e ciências sociais - Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos, 1996.

GARRETÓN, Manuel Antonio. Democracia, ciudadanía y medios de comunicación: un marco general. In: ALFARO, María. **Los medios: nuevas plazas para la democracia**. Lima: Calandria, 1995.

_____. La transformación de la acción colectiva en América Latina. **Revista de la CEPAL**, n. 76, p. 7-24, 2002.

_____. Sociedad civil y ciudadanía en la problemática latinoamericana actual. In: CHERESKY, Isidoro (Comp.). **Ciudadanía, sociedad civil y participación política**. Buenos Aires: Mino y Dávila, 2006, p. 45-60.

HAGEN, Victor Wolfgang Von. **A história amorosa de Manuela e Bolívar**. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

HUERGO, Jorge. Reflexiones sobre la formación ciudadana en la “sociedad de la información”. In: **Democracia y ciudadanía en la “sociedad de la información”**: desafíos y articulaciones regionales. Córdoba: Escuela de Ciencias de la Información-UNC, 2005.

HUERTAS BAILÉN, Amparo. Pero ¿qué quiere decir audiencia activa?. In: HUERTAS BAILÉN, Amparo. **La audiência investigada**. Barcelona: Gedisa, 2002, p. 167-190.

IANNI, Octávio. **Imperialismo na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

_____. **A formação do estado populista na América Latina**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **O labirinto latino-americano**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

INTEGRANTE DO MINCI. **Entrevista à autora**. Caracas, 2011. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 13 de outubro de 2011.

JENSEN, Klaus Bruhn. **La semiótica social de la comunicación de masas**. Barcelona: Bosch, 1997.

JIMÉNEZ, Armando. **Entrevista à autora**. Caracas, 2011. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 30 de setembro de 2011.

_____. **Entrevista à autora 2**. Caracas, 2011. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 11 de outubro de 2011.

JORNALISTA DA OPOSIÇÃO. **Entrevista à autora**. Caracas, 2011. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 13 de outubro de 2011.

KYMILICKA, Will; WAINE, Norman. El retorno del ciudadano: una revisión de la producción reciente en teoría de la ciudadanía. **Revista La Política**. n.3, p. 5-40, 1997.

LANDAETA, Juan José. **Entrevista à autora**. Caxias do Sul, 2012. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 17 de janeiro de 2012.

LEUNG, Linda. La matriz: metodologías interdisciplinarias para la investigación en Internet. In: LEUNG, Linda. **Etnicidad virtual**. Raza, resistencia y world wide web. Barcelona: Gedisa, 2007, p. 87-122.

LIVINGSTONE, Sonia; LUNT, Peter. Un público activo, un telespectador crítico. In: DAYAN, Daniel (comp.). **En busca del público: recepción, televisión, medios**. Barcelona: Gedisa, 1997.

LÓPEZ, Jéssica. **Entrevista à autora**. Caracas, 2011. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 04 de outubro de 2011.

MALDONADO, A. Efendy. Práxis teórico/metodológica na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes. In: MALDONADO, A. Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins

do. (org.). **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 271-294.

_____. Produtos midiáticos, estratégias e recepção/ A perspectiva transmetodológica. In: **Ciberlegenda**, UFF, Nº 9, 2002. Disponível em: <www.uff.br/mestcii/efendy2>. Acesso em 27 de outubro de 2011.

_____. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, A. Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do. (org.). **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, p. 27-54.

_____. Práxis teórico-metodológica na pesquisa. In: MALDONADO, A. Efendy et al (org.). **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011, p. 277-303.

MALDONADO, A. Efendy; PEREIRA VALAREZO, Alberto (coord.). **Investigación de la comunicación en América Latina**. Quito: FACSO – UCE, 2010.

MALDONADO, Efendy et al. Relatório de Pesquisa América Latina Midiatizada: produtos televisivos e recepção/As configurações da TV Educativa e a Rede Record na construção audiovisual dos latino-americanos e a sua realidade sociocultural/As significações fabricadas pelos seus telespectadores sobre a região. SÃO LEOPOLDO: PPGCC-UNISINOS, 2005.

MALDONADO, Efendy et al. Relatório de pesquisa do projeto As estruturas televisuais sobre América Latina nas redes Bandeirantes, SBT e Globo: Produtos midiáticos, estratégias e recepção. São Leopoldo: PPGCC-UNISINOS, 2004.

MARINGONI, Gilberto. **A Venezuela que se inventa: poder, petróleo e intriga nos tempos de Chávez**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 51-79.

_____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5.ed. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

_____. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton da (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús et al. Jesús Martín-Barbero/Comunicación y culturas en América Latina. In: **Revista Anthropos/ Huellas del conocimiento**, nº 219, Barcelona, 2008, p. 21-63.

MASTRINI, Guillermo; DE CHARRAS, Diego. 20 años no es nada: del NOMIC a la CMSI o el mismo amor, la misma lluvia. In: **Anuario Ininco**. Vol. 17, Nº 1, p. 217-240.

MATA, María Cristina et al. **Condiciones objetivas y subjetivas para el desarrollo de la ciudadanía comunicativa**. Córdoba: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina, 2005, 26 p.

_____. Ciudadanía comunicativa: aproximaciones conceptuales y aportes metodológicos. In: PADILLA FERNÁNDEZ, Adrián; MALDONADO, ALBERTO (org.). **Metodologías transformadoras: "Tejiendo la Red em Comunicación, Educación e Integración en América Latina"**. Caracas: Fondo Editorial CEPAP: UNESR, 2009.

MATA, María Cristina. Interrogaciones sobre el público. In: LOPES, Maria Immacolata; FUENTES NAVARRO, Raúl (Comps.). **Comunicación, campo y objeto de estudio: perspectivas reflexivas latinoamericanas**. México: Iteso, 2001.

_____. Comunicación y ciudadanía: problemas teóricos-políticos de su articulación. In: **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v.8, n.1, p.5-15, jan-abr, 2006.

MATTELART, Armand. **Multinacionais e sistemas de comunicação: Os aparelhos ideológicos do imperialismo**. 1.ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1976.

_____. **Un mundo vigilado**. Barcelona-Buenos Aires-México: Paidós, 2008, p. 205-229 e 231-248.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michéle. **Pensar as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

MATTELART, Armand; SCMUCLER, Héctor. **América Latina en la encrucijada telemática**. Buenos Aires: Paidós, 1983.

MEDINA, Cremilda Celeste de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

MENDES, G. S. . A América Latina na perspectiva da Telesur: uma realidade a serviço do leitor/telespectador ou de interesses políticos?. In: **XII Celacom – Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação**. 2008.

MONASTERIOS, Janis. **Entrevista à autora**. Caracas, 2011. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 07 de outubro de 2011.

MONJE, Daniela Inés. Notas sobre radiodifusión en procesos de integración regional. Propuestas para comparación entre los países. In: **1º Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação**, Intercom, Santos, Brasil, 29/08 a 2/09/2007. Mimeo.

MORAES, Dênis de (org.). **Por uma outra comunicação:** mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro, Record, 2003.

MORAES, Dênis de. **Comunicação alternativa, redes virtuais e ativismo:** avanços e dilemas. Eptic On-Line (UFS), v. IX, p. 1-20, 2007.

_____. **A batalha da mídia:** governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.

MORLEY, David. La recepción de los trabajos sobre la recepción: Retorne a *El Público de Nationwide*. In. DAYAN, Daniel (comp.) **En busca del público:** recepción, televisión, medios. Barcelona: Gedisa, 1997, 29-48.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NORRIS, Christopher. A título de resposta: verdade, conhecimento e o credo de Rumsfeld. In: NORRIS, Christopher. **Epistemologia:** conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 31-58.

NOVELLI, Ana Lucia Romero. Pesquisa de opinião. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (org). **Metodologia das ciências humanas.** São Paulo: Editora UNESP, 1998.

_____. **O lúdico na cultura solidária.** São Paulo: Hucitec, 2001.

OPPENHEIMER, Andrés. **Basta de histórias:** a obsessão latino-americana com o passado e as 12 chaves do futuro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

OROZCO GOMES, Guillermo. Dialéctica de la mediación televisiva – estructuración de estrategias de recepción por los televidentes. **Anàlisi.** Barcelona, nº 15. p. 31-44, 1993.

PADILLA FERNÁNDEZ, Adrián; MALDONADO, ALBERTO (org). **Metodologías transformadoras:** “Tejiendo la Red en Comunicación, Educación e Integración en América Latina”. Caracas: Fondo Editorial CEPAP: UNESR, 2009.

PIERNES, Guillermo. **Comunicação e desintegração na América Latina.** Brasília: Universidade de Brasília, 1990.

PISCITELLI, Alejandro. **Nativos digitais**: dieta cognitiva, inteligência colectiva y arquitecturas de la participación. Buenos Aires: AulaXXI, Santillana, 2009.

POPPER, Karl R. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.

REY, Germán. Ver desde la ciudadanía. Observatorios y veedurías de medios de comunicación en América Latina. In. REY, Germán et al. **Veedurías y observatorios**: participación social en los medios de comunicación. Buenos Aires: Colectivo La Tribu, 2003. p. 12-21.

SADER, Emir et al (coord.). **Latinoamericana**: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe. Rio de Janeiro: Boitempo, 2008.

SÁENZ, Manuela. **Entrevista à autora**. Caxias do Sul, 2012. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 17 de janeiro de 2012.

SÁNCHEZ, Luínés Daniela. **Entrevista à autora**. Caracas, 2011. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 03 de outubro de 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Por uma concepção multicultural de direitos humanos**. Revista Crítica de Ciências Sociais, 48, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002, p. 61-87 e 143-168.

SEGURA, María Soledad. Democratizando las comunicaciones globales: nuevos sujetos y nuevas prácticas. In. **Rastros**, Ano XI, Nº 13, NECOM-IELUSC, Setembro de 2010, Santa Catarina, p. 55-68.

SORIANO, Jaume. Las nuevas reglas de la etnografía de la comunicación. In: **Portal de la Comunicación**. Instituto de la Comunicación (InCOM) de la UAB (Universidade Autònoma de Barcelona), Barcelona, 2007. Disponível em: <http://www.portalcomunicacion.com/por/pdf/aab_1ec/48.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2010.

SOUSA, Mauro Wilton da (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

VERMEREN, Patrice. El ciudadano como personaje filosófico. In: QUIROGA, Hugo; VILLAVICENCIO, Suzana; VERMEREN, Patrice (Comps.). **Filosofías de la ciudadanía**. Sujeto político y democracia. 2.ed. Rosario: Homo Sapiens, 2001. p.19-32.

VERÓN, Eliseo. **Ideologia, estrutura e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1970.

_____. **A produção de sentido**. Trad. Alceu Dias Lima [*et al*]. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

_____. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

WALLERSTEIN, Immanuel; PRIGOGINE, Ilya; LECORT, Dominique, et al (1996). **Para abrir as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1996, p. 13-101.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas: Papyrus, 1998.

ZUAZO, Lourdes. **Entrevista à autora**. Caracas, 2011. Entrevista concedida a Tabita Strassburger em 05 de outubro de 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NOS CENÁRIOS “VÍNCULO ENTRE MÍDIA, AMÉRICA LATINA E TELESUR” E “LATINO-AMERICANO”

Questionário: Pesquisa de Mestrado sobre “*La Nueva Televisión del Sur*”

Mestranda: Tabita Strassburger

IDENTIFICAÇÃO:

Grupo de investigação:

Nome:

Idade:

Atividade profissional:

Escolaridade:

Cidade onde mora:

Nacionalidade:

Contatos:

Local e data:

BLOCO 1: Aspectos midiáticos

1 – Qual a mídia que você mais utiliza? (Enumerar em ordem de importância)

() Revista impressa () Rádio () Jornal Impresso () Televisão () Internet

2 – Que páginas acessa na internet? (Entre 5 e 8 exemplos)

3 – Que tipo de informações e/ou serviços você busca? (Em ordem de interesse)

4 – Escreva o nome de 5 fontes midiáticas de informação que mais utiliza no seu cotidiano.

5 – Por que utiliza esses espaços? (até 5 características)

6 – O que mais lhe chama atenção nesses espaços?

7 – Qual é a importância da mídia na sua vida? E na sociedade?

TeleSUR

8 – Quando e como conheceu a TeleSUR?

9 – Através de que espaço midiático teve acesso aos conteúdos da TeleSUR?

Televisão Como? Que canais?

Internet

Página da TeleSUR YouTube Twitter Facebook

Outras Redes Sociais. Quais? Outros espaços. Quais?

10 – Tem contato com que tipo de conteúdos da TeleSUR?

11 – Existe algum interesse específico? (país, gênero noticioso, editoria...)

12 – Mencione 5 assuntos que você teve acesso na TeleSUR:

BLOCO 2: América Latina (em termos socioculturais)

13 – Descreva a América Latina em 5 características:

14 – O que mais desperta seu interesse nas questões latino-americanas?

15 – Como a mídia brasileira apresenta a América Latina? (escreva até 5 aspectos)

16 – Existem diferenças entre as mídias brasileiras na sua programação sobre a América Latina? Quais?

17 – Em que espaços editoriais da mídia brasileira a América Latina costuma ser mostrada?

18 – Que mensagens sobre a América Latina são mais marcantes? (Enumere em ordem de importância as 5 mais fortes)

19 – Como são as pessoas da América Latina?

20 – As ideias, opiniões e comentários que tem sobre a América Latina e seus povos, como foram obtidos? (Colocar em ordem de importância)

Viagens Encontros casuais Trabalho Estudo

Jornais Internet Família Televisão Rádio

Revista Livros Relações afetivas Vizinhos

Outros. Quais?

21 – Em sua opinião, o que cada pessoa poderia fazer para melhorar a situação da América Latina?

22 – Como a América Latina aparece na TeleSUR?

23 – Quais os temas da América Latina que a TeleSUR mais apresenta? (Mencione 5)

24 – Que países latino-americanos aparecem mais nas informações da TeleSUR?

(Refira 5 em ordem de frequência)

BLOCO 3: Integração latino-americana (questões históricas, políticas, econômicas)

25 – O que você compreende por integração latino-americana? (Utilize 5 características)

26 – Que tipo de integração latino-americana as mídias brasileiras apresentam?

27 – Que tipo de integração latino-americana a TeleSUR mostra em seus conteúdos?

28 – O que o Brasil representa na América Latina e de que maneira ele participa dela?

29 – Quais são as semelhanças e as diferenças entre o Brasil e a América Latina?

30 – Existem realidades, fatos, acontecimentos que identifiquem o Brasil com a América Latina? (Enumere até 10 palavras em ordem de importância)

31 – Será que a América Latina tem algo a oferecer para o Brasil? O quê?

32 – Como acredita que as pessoas de um modo geral podem contribuir com o processo de integração dos povos latino-americanos?

BLOCO 4: Cidadania comunicativa

33 – Você considera a TeleSUR um meio que contribui com a cidadania dos povos?

Por quê?

34 – Que tipo de informações você acha que a TeleSUR deveria apresentar mais?

(Em ordem de importância)

35 – O material produzido pela TeleSUR poderia ser classificado como:

Muito bom Bom Regular Ruim

36 – O acesso às informações da TeleSUR poderia ser classificado como:

Muito bom Bom Regular Ruim

37 – O funcionamento das ferramentas (links, vídeos, textos, fotos, pesquisas, etc.) presentes na página da TeleSUR poderia ser classificado como:

Muito bom Bom Regular Ruim

38 – Teve problemas para acessar alguma informação da TeleSUR? Qual?

39 – Como caracteriza sua participação junto aos conteúdos da TeleSUR? (Explique a opção selecionada)

Participo sempre Participo às vezes Participei uma vez

Nunca participei, mas sei que poderia Não conheço essas possibilidades

40 – Acredita que o modo como os recursos da página funcionam e as ferramentas de interação são apresentadas interferem na constituição da cidadania dos sujeitos que acessam esses materiais? Por quê?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO NO CENÁRIO “UNIVERSITÁRIO”
(ESTUDANTES DO SEMINÁRIO AMÉRICA LATINA)**

Questionário: Pesquisa de Mestrado sobre “*La Nueva Televisión del Sur*”

Mestranda: Tabita Strassburger

IDENTIFICAÇÃO:

Grupo de investigação:

Nome:

Idade:

Atividade profissional:

Escolaridade:

Cidade onde mora:

Nacionalidade:

Contatos:

Local e data:

BLOCO 1: Aspectos midiáticos

1 – Conhece o sistema comunicativo TeleSUR?

() Sim, acesso sempre () Sim, acessei algumas vezes () Sim, mas nunca acessei

() Não, mas tenho interesse em conhecer () Não, e nem me interessa pelo assunto

2 – Qual a mídia que você mais utiliza? (Enumerar em ordem de importância)

() Revista impressa () Rádio () Jornal Impresso () Televisão () Internet

3 – Que páginas acessa na internet? (Entre 5 e 8 exemplos)

4 – Que tipo de informações e/ou serviços você busca? (Em ordem de interesse)

5 – Escreva o nome de 5 fontes midiáticas de informação que mais utiliza no seu cotidiano.

6 – Por que utiliza esses espaços? (até 5 características)

7 – O que mais lhe chama atenção nesses espaços?

8 – Qual é a importância da mídia na sua vida? E na sociedade?

BLOCO 2: América Latina (em termos socioculturais)

9 – Descreva a América Latina em 5 características:

10 – O que mais desperta seu interesse nas questões latino-americanas?

11 – Como a mídia brasileira apresenta a América Latina? (escreva até 5 aspectos)

12 – Existem diferenças entre as mídias brasileiras na sua programação sobre a América Latina? Quais?

13 – Em que espaços editoriais da mídia brasileira a América Latina costuma ser mostrada?

14 – Que mensagens sobre a América Latina são mais marcantes? (Enumere em ordem de importância as 5 mais fortes)

15 – Como são as pessoas da América Latina?

16 – Em sua opinião, o que cada pessoa poderia fazer para melhorar a situação da América Latina?

17 – As ideias, opiniões e comentários que tem sobre a América Latina e seus povos, como foram obtidos? (Colocar em ordem de importância)

Viagens Encontros casuais Trabalho Estudo

Jornais Internet Família Televisão Rádio

Revista Livros Relações afetivas Vizinhos

Outros. Quais?

BLOCO 3: Integração latino-americana (questões históricas, políticas, econômicas)

18 – O que você compreende por integração latino-americana? (Utilize 5 características)

19 – Que tipo de integração latino-americana as mídias brasileiras apresentam?

20 – O que o Brasil representa na América Latina e de que maneira ele participa dela?

21 – Quais são as semelhanças e as diferenças entre o Brasil e a América Latina?

22 – Existem realidades, fatos, acontecimentos que identifiquem o Brasil com a América Latina? (Enumere até 10 palavras em ordem de importância)

23 – Será que a América Latina tem algo a oferecer para o Brasil? O quê?

24 – Como acredita que as pessoas de um modo geral podem contribuir com o processo de integração dos povos latino-americanos?

BLOCO 4: Cidadania comunicativa

33 – Você considera que as mídias brasileiras contribuem no desenvolvimento da cidadania? Por quê?

34 – Que tipo de informações você acha que a mídia brasileira deveria apresentar mais? (Em ordem de importância)

35 – O material produzido pela mídia brasileira poderia ser classificado como:

Muito bom Bom Regular Ruim

36 – O acesso às informações e recursos da internet poderia ser classificado como:

Muito bom Bom Regular Ruim

37 – O funcionamento das ferramentas (links, vídeos, textos, fotos, pesquisas, etc.) presentes nas páginas da internet que você acessa poderia ser classificado como:

Muito bom Bom Regular Ruim

38 – Com relação à internet, já teve problemas com servidores, empresas de suporte e/ou para acessar alguma informação? Qual problema?

39 – Como caracteriza sua participação frente às possibilidades oferecidas pelo ambiente digital? (Explique a opção selecionada)

Participo sempre Participo às vezes Participei uma vez
 Nunca participei, mas sei que poderia Não conheço essas possibilidades

40 – Considerando as páginas que você utiliza, acredita que o modo como os recursos da internet funcionam e as ferramentas de interação são apresentadas interferem na constituição da cidadania dos sujeitos que acessam esses materiais? Por quê?

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS E O FÓRUM DE INTER-RELAÇÃO COM O PORTAL MULTIMIDIÁTICO TELESUR

Entrevistas individuais e fórum de inter-relação com o portal TeleSUR

Cenário “Vínculo entre mídia, América Latina e TeleSUR”

1º Bloco – América Latina

- O que mais desperta seu interesse nas questões latino-americanas?
- E como começou esse interesse?
- Para você, o que significa América Latina?
- Em que meios de comunicação (rádios, canais de televisão, jornais, revistas, sites, livros) você se informa sobre a América Latina? Há alguma outra fonte de informação?
- Qual a importância da América Latina na sua vida?

2º Bloco – Trajetória de vida (comunicativa, sociocultural)

- Você lembra como foram seus primeiros contatos com as mídias?
- Que mídias você utilizava nessas fases de infância e adolescência?
- E como foi? Teve a participação da família?
- Havia algum tipo de debate, conversação sobre os assuntos?
- Percebe mudanças nos seus hábitos de acesso e contato com a informação de fases anteriores para agora? De que modo?
- Quais mídias você mais utiliza atualmente?
- Há algum espaço que acesse com mais intensidade?
- Que tipo de informações e/ou serviços você busca?
- Por que utiliza esses meios de comunicação?
- Conversa com seus amigos, colegas, familiares ou outras pessoas nos ambientes sociais que frequenta sobre os assuntos que circulam na mídia?

3º Bloco – Cidadania

- O que você entende por cidadania?
- E a comunicação poderia ser vista como cidadania?
- Você acredita que a mídia pode participar nesse processo da cidadania? De que maneira?
- E as pessoas podem exercer, produzir, construir essa cidadania de algum modo?
- Para você, o portal TeleSUR seria um meio comunicativo que contribui com a cidadania dos povos? Por quê?

4º Bloco – TeleSUR

- Como começou seu interesse por TeleSUR?
- Quando e como conheceu o portal TeleSUR?
- Com que frequência acessa?
- Sua família e amigos também acessam?
- Tem contato com que tipo de conteúdos e temáticas no portal TeleSUR?
- Que temas da América Latina aparecem em TeleSUR?
- E de que modo?
- Que espaços, sessões, mais acessa no portal?
- Costuma participar nos espaços interativos (fóruns, Encuesta de Hoy, Soy Reportero, Contactenos TeleSUR, entre outros)? Em quais?
- Que tipo de informações você acha que a TeleSUR deveria apresentar mais:
- O que você acha do material apresentado pelo portal TeleSUR, em termos de qualidade da informação jornalística,?
- E o acesso e disponibilidade das informações no portal?
- Como é o funcionamento das ferramentas (links, vídeos, textos, fotos, pesquisas, etc.) presentes no portal?
- Você já teve algum problema para acessar informações no portal TeleSUR? Qual?
- Acredita que o modo como os recursos da página funcionam e as ferramentas de interação são apresentadas interferem na constituição da cidadania dos sujeitos que acessam esses materiais? Por quê?